

Esta edição é patrocinada por
criadores da Bahia, Alagoas,
Pernambuco, Paraíba, Ceará
Rio Grande do Norte,
São Paulo

Um diálogo corajoso a favor
da agropecuária nacional.
Preço nacional:
Cr\$ 80,00
1981 - Nº 21

AGROPECUÁRIA TROPICAL

UBERABA
Festa Interna-
cional do
Zebu,
De 03 a 10
de Maio.

Documento :

O ZEBU BRASILEIRO Presente e Futuro

O COLONIALISMO
URBANO - Huascar Terra
do Valle

NORDESTE PARA
PECUÁRIA (3)
- Sinval Palmeira

INFLAÇÃO X PECUÁRIA
Momento de Reflexão -
Octávio Machado Neto

A VERDADE SOBRE AS
SECAS - Euripedes
Oliveira

1981 - NÚVEM PESADA

AS VACAS NÃO MORRE
MAIS NA SECA!

FAZENDA

MARIA PAZ

RICARDO WANDERLEY
SÃO JOSÉ de ESPINHARAS – Paraíba

Seleção de
SCHWYZ
e
GUZERÃ



**GRANDE CAMPEÃO
PARAIBANO 1980**



**CORONA MARUJO HARRY-
PO** – (RG. 104873). Peso: 845
kg aos 40 meses, em, 13.10.80

- Grande Campeão Paraíba-
no/80.
- Campeão Júnior Paraíba-
no/80.
- Campeão Júnior – Expo.
Água Branca, SP/79.

**B.C – EGLANTINE
APACHE (RG. 206618)**

- Campeã Novilha Maior
Paraíba/80.



Conjunto Schwyz PO.



Criação e seleção em regime semiárido
com pluviosidade variando entre 250mm
a 750 mm.

CAMPINA GRANDE, PB – R. Capitão João Alves de Lira,
742 – Prata. CEP 58.100 - Fone: (083) 321-0055/322-1446
PATOS, PB – Av. Rio Branco, 317 - Fone: (083) 421-2124.

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Farias Leite Neto
EDICÃO - Nº 21 - 1981

- Órgão Oficial dos Criadores Nordestinos
e PIAUI - Assoc. dos Criadores do Piauí e RIO GRANDE DO NORTE - Assoc. Norte Rio-grandense dos Criadores do PARAIBA - Assoc. Paraibana dos Criadores de Zebu e BAHIA - Assoc. Baiana de Pecuária (em aprovação) e ALAGOAS - Assoc. dos Criadores de Alagoas (em aprovação) e CEARÁ - Assoc. Centro - Nordeste de Criadores

Director Responsável: Rinaldo dos Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Director: Rinaldo dos Santos e Revisor P/Zootecnia: Virgolino de Farias Leite Neto
Diagramação: R. S. Ribeiro e Arte Final: Flavio Roberto Bizerra e Fotografia: Rinaldo dos Santos e Tradução: Paul Collins e Produção Gráfica: Fototeto e Impressão em off set: Gráfica Santa Marta, Rua da Areia, 578 João Pessoa, PB. Fones 221-5072/5077 e Administração: William Koury (São Paulo), Euripides Ribeiro e Centro de Ciências Agrárias, PB. Maria Eunice Villarim e Instituto de Zootecnia, Km 47, Rio, São Paulo Villarim e Orientação: Artigos já publicados: Santo Lunardi (São Paulo), V. Coronado (Paraíba), José Farias (São Paulo), Euripides Oliveira (Paraíba), Ariano Sautama (Paraíba), José Farias (São Paulo), Euripides Oliveira (Paraíba), Antônio Ernesto de Salvo (Minas), José Mario Junqueira de Azevedo (São Paulo), Arnaldo Rosa Prata (Minas), Clóvis Cavalcanti (Pernambuco), Hugo Prata (São Paulo), Manoel Dantas Vitor Filho (Paraíba), Símal Palmeira (Bahia), Walter Henrique Zancaner (São Paulo), Hélio Parangá (Paul), Renato Duarte (Pernambuco), Mendonça Neto (Alagoas), Tito Victor, J. M. Vitor de Queiroz (Rio), Hucimar Terra do Valle (Minas), Jesus Alberto Chapelin (Venezuela), Murilo Leite (Bahia), Marcus Wanderley (Bahia)
Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite (Paraíba), Fausto Pereira Lima (São Paulo), Síval Carneiro Leitão (Bahia), Carlos Amado Flores Campos (Bahia), Renato Lobo (Bahia), José Arthur Padilha (Pernambuco), José Nelson Vieta Barboza (Pernambuco). Fontes: A editoria consulta 187 fontes de referência no Nordeste (técnicos, fazendeiros e líderes rurais) para suas reportagens e também, 85 artigos, ts, em todo o Brasil

DIRECÇÃO COMERCIAL, Recife, PE. R. Samuel Farias 61. Cx Postal 6033 CEP 50000 Fones (081) 268 0993/1434 - Rio de Janeiro, RJ. R. Uruguiana 109, Edif. Largo do Carroca Fone (021) 242 1138 - Salvador, BA. R. Ceará, 3, pr. tuba CEP 40 000 Fone (071) 235 1391 - Belém, PA. Francisco Nilson de Oliveira Leal, R. Ferreira Cantão, 54 CEP 66 000 Óbidos, PA - Nelson Paes do Amaral, R. Marcos de Souza, 306 - Cx Postal 10 CEP 68 250 CEP 68 500 - Belo Horizonte, MG. Espaço Publicidade, R. Piratí, 105 Fone 463 3559 - Rio de Janeiro, RJ. Hélio Duarte de Oliveira, R. Joaquim Silva 99, Ipa, Hotel Marajá CEP 20 000 - Itabuna, BA. Vity Modesto Av. Cinquentenário 745 Fone (073) 221 4402/6018

PUBLICIDADE NACIONAL, Pereira de Souza Ltda e Recife, PE. Francisco Ignacio Ferreira da Silva, R. Búlbulo Marques, 15, c. 411 Fones (081) 222 2327/5918 - Telex (081) 704 CEP 50 000 - Salvador, BA. Pca 15 Misterios, 41 - Fones (071) 242 3468/0701 e Fontalves, CE - Travessa dos Marangupes, 174, salas 509/12 Fones (085) 226 4423/0565 e Rio de Janeiro, RJ. Av. Graça Aranha, 174, salas 509/12 Fone (021) 222 0242 Telex (021) 22775 e Porto Alegre, RS. R. Vignolo José Inácio, 30, c. 72 Fone (051) 224 8939, CEP 90 000 a Curitiba, PR. R. Dr. Goulart, 87 Fone (041) 252 2382 CEP 80 000 e Belo Horizonte, MG. R. Aymoré, 1882 Fone (031) 222 9552, CEP 30 000 e Blumenau, SC. R. São Paulo, 1039, Fone (0470) 322 2460 e Brasília, DF. SCS, Edif. São Paulo, 59 Fone (061) 223 5426, CEP 70 000 e Belém, PA. Travessa da Piedade, 587 Fone (091) 222 1736 CEP 60 000 e Florianópolis, SC. R. Flávio Tavares da Cunha, s/n Fone (048) 224 3669 CEP 03185

EXTERIOR Representantes México: Elias Brenzanti A. Av. Revolucionária 1909 5º Piso, México 20. D.F. Fone 550 1212 - Peru: Reynaldo Trinidad Ardiles, Pablo Bermudez, 285 301 Lima 11 Fone 23 5650

AGROPECUÁRIA TROPICAL, título propriedade da Editora Tropical Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente as nordestinas, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios empresários rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os subcrevem. A editoria mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não se responsabilizamos, como autorizamos a transcrição de trabalhos publicados, citando-se a fonte. Published the first of Jan, Mar, May, Jul, Sept, Nov Assinatura por 1 Ano: Cr\$ 1.000,00 - 2 Anos Cr\$ 1.800,00 Rates per year \$ 20 00 (Surface Mail) or \$ 45 00 Foreign Members who wish to receive AGROPECUÁRIA TROPICAL via Air Mail

ÍNDICE - SUMMARY

ARTIGOS E COMENTÁRIOS

• O Nordeste para a Pecuária (3) - Símal Palmeira	4
• O Colonialismo Urbano - Hucimar Terra do Valle	7
• Momento de Reflexão - Octávio Machado Neto	10
• A verdade sobre as secas - Euripedes Oliveira	11
• Campos de Jurem e Campos de Fato, resposta	49

EDITORIAL

• 1981 - Novembro Pesado	3
--------------------------	---

REPORTAGEM TÉCNICA

• As Vacas não morrem mais na Seca	46
• Projeto Tourozinho	40

DOCUMENTO

• Zebu Brasileiro, Presente e Futuro	21
--------------------------------------	----

NOTICÁRIO

• O que vai pelo Nordeste	14
• Panorama Agrotropical	48
• Calendário de Exposições	25

PATROCINADORES

PERNAMBUCO

• Agrofertil S.A. - Fertilizantes	8
• Macro-Energética S.A.	11
• A Fonte	14
• Sebastião Lami Vasconcelos, Gir.	20
• CILPE - Cia. Indústria Leite - Pernambuco	20
• José Pass Andrade, Mang. March.	27
• Nelson de Mata, Mang. March.	53

BAHIA

• Elites de Freitas, Mang. Marchador	contracepção
• José Gêa, Industrial	55
• Faz Mourão	4 e 51
• Inácio Fernandes, Noleiro	9
• ASSA - Empreendimento - Agropecuária, Projeto SUDENE	27
• Cabanos de Ponta, Inseminação	30

PARAIBA

• Ricardo Wanderley, Guzerá e Schwyz	2
• João Roberto Leite, Guzerá	5
• Heráclito de Henrique Vieira Albuquerque, Noleiro	10
• Manoel Dantas Vitor Filho, Guzerá	20
• José e Ana Rita Tavares de Melo, Guzerá	29
• Arthur Frinza de Figueiredo, Quarto de Milha	62
• José Sérgio Melo, Schwyz	12

ALAGOAS

• Denison Amorim, Quarto de Milha	9
-----------------------------------	---

RIO GRANDE DO NORTE

• Gene S.A., Guzerá	15
• Kieber Gatzers, Noleiro	44

SÃO PAULO

• Francisco Barreto, Gir	10
--------------------------	----

Conversa ao Pé da Porteira

1981 - NÚVEM PESADA

Uma análise fria dos últimos anos permite concluir que parece estar em curso um perverso esquema que tem por finalidade esvaziar as potencialidades rurais brasileiras, liquidando os campos e quem neles trabalha, bem como o poder econômico da agricultura e pecuária, passando a se prestigiar tão somente os grandes grupos cuja produção se destine às exportações, caracterizando uma progressiva desnacionalização da riqueza brasileira.

O ano de 1981, pesado e negro, inicia sem comida para o Nordeste e as chuvas arrasaram o que havia conseguido sobreviver às secas, carregando os poucos resultados dos trabalhos das ingênuas Frentes de Emergência. A pecuária, único baluarte que resiste à seca e às chuvas torrenciais, recebe juros de 72,8%, quando já não suportaria sequer os 35% anteriormente impostos.

Na verdade, além de negar o que é de justo direito (a revista "Isto é", nº 219 de 4 de março, diz que a região foi lesada em 300 bilhões de cruzeiros, no ano de 1980) e de não se propiciarem os meios para se conviver economicamente com as secas, os capitães do barco brasileiro cortaram os créditos, desviando recursos para outras atividades, marginalizando ainda mais o setor rural. Em contrapartida, nunca se viu tanto ministro visitando o Nordeste e tanta autoridade surgindo nos vídeos de Televisão, dizendo que tudo "está ótimo". São dezenas de projetos de "redenção" criados para o Nordeste, nos últimos meses, muitas foram as linhas de crédito divulgadas, os brasileiros tomaram conhecimento de bilhões e bilhões que estariam sendo destinados à região, mas a verdade é que a Bahia não tem recursos para plantar mandioca, nem sequer para os biodigestores tão apregoados, e suficientes para a cana. Nos outros Estados, a situação é a mesma, os Bancos não receberam instruções até o momento. Como sempre, a encenação é grandiosa, mas agora existe uma nova componente de esperança: são as próximas eleições. O dinheiro surgirá para o Nordeste, pois é ele quem garante o sistema governamental a um preço muito irrisório. Bastam alguns bilhões para o Governo vencer as eleições e, então, o Nordeste terá - em 1981 e 1982 - "muito" dinheiro nos bancos. Novamente essa ilusão, essa mistificação conseguirá comprar a mentalidade e o juízo das lideranças políticas nordestinas?

O Brasil assiste, com olhos esbugalhados, o advento das medidas escorchantes e indistigavelmente punitivas sangrando o setor rural até a morte, visando pagar os déficits dos setores oficiais e urbanos. Na distribuição do bolo da riqueza, no entanto, não se contam as dotações para as obras faraônicas como Angra dos Reis, Itaipu, etc. Pouco importa aos tecno-burocratas se 85% do po-

vo brasileiro não contam sequer com a já clássica "farinha com rapadura" para sua dieta "semi-adequada", como frisa o Banco Mundial. O desperdício dos recursos é evidente, o empreguismo estupificante campeia livre, enquanto a Nação geme sob os grilhões da inconstância, senão incompetência, dos que dirigem a Economia nacional.

Enquanto a sociedade progride rumo ao fechamento da abertura política, ou rumo a uma modificação na direção do leme do barco brasileiro, a tecno-burocracia oficial supõe-se como Deus onisciente, onipresente e onipotente, conhecedor absoluto dos minutos e centímetros do tempo e espaço brasileiros. Essa postura, somada à centralização dos poderes de decisão econômica, não tem permitido qualquer otimismo à classe empresarial-urbana, tampouco ao setor rural e, muito menos, à classe assalariada. Aproxima-se o meio do ano, onde o aumento dos salários, para fazer frente à inflação de 120% levará uma grande parte de operários para o desemprego, uma grande parte de empresas ao encerramento de suas atividades, colocando em perigo os alicerces da própria sociedade. A imprensa sulina já preconiza um início de conflito social para agosto e setembro, nas grandes metrópoles do país e esse vislumbre de fumaça no horizonte não é sinal de bom agouro!

Quem mais sofrerá, quer com conflito ou sem ele, serão as regiões carentes e, principalmente, o Nordeste, onde vivem teimosamente 30% do povo, constituindo o último baluarte legítimo da cultura nacional. Região sem um tratamento justo e digno, sem comida, sem condições de manter um mínimo de empregos, com poucas lideranças políticas interessadas e ativas, contando apenas com o aparente e intenso esforço do ministro Andreazza, traduzido em forma de viagens e proferecimentos galopantes que, a rigor, a quase nenhum lugar têm levado. No entanto, todos os nordestinos torcem para que o ministro consiga descobrir a maneira de desatar suas mãos e pés e, então, talvez, o Nordeste e o Brasil venham a conhecer um verdadeiro patriota, um homem disposto a deixar seu nome na História, e não somente um burocrata. O Nordeste está cansado de receber visitas brasilienses que vêm honrar e prestigiar a SUDENE e todas as inaugurações possíveis. Ao invés disso, o Nordeste precisa de um comandante e esse homem, quando existir, será - sem dúvida - o maior Homem da História dos últimos tempos e se destacará dentro da multidão de burocratas que somente têm conduzido a Nação em direção ao famigerado leilão que já se divisa para um futuro muito próximo, ocasião em que o solo brasileiro será exigido para produção de riquezas para as potências mundiais.

A expectativa é pesada, os ânimos estão quebrados, todos aguardam a chegada de um líder verdadeiro. Até lá, o império pertence à nuvem pesada.

O Nordeste para a pecuária (III)

O presidente declarou ser a pecuária meta prioritária de seu Governo, mas esse projeto está desprezado pela sua política econômico-financeira, ao menos no que tange à pecuária. Ainda é tempo de o presidente acertar o passo, mesmo com os inolvidáveis juros de 72,8%. O modelo ou programa de Delfim induzem à prática da modernização dos métodos, onde somente a Inseminação Artificial poderá garantir rentabilidade ótima para os fazendeiros.

Com crédito para inseminação artificial se constituirá uma nova pecuária no Nordeste.

A resolução do Conselho Monetário Nacional sobre crédito deixou a pecuária em geral, particularmente a do Nordeste, em condições muito difíceis para se desenvolver. O Ministro Delfim Netto entende que a pecuária está capitalizada e pode machar sozinha. É um grave equívoco do qual sentiremos os resultados em poucos anos, comprometendo gravemente uma economia da maior importância para alimentação do povo e para criar divisas. Ao contrário do que pensa o Ministro, a pecuária necessita de crédito especial para conservação de matrizes e para ampliação e melhoramento do rebanho. As feiras e exposições no Brasil estarão esvaziadas em consequência dos financiamentos a juros de mercado, 73,8% ao ano. Como a inseminação artificial já era o caminho certo de uma nova pecuária brasileira e particularmente nordestina, agora, face à nova política creditícia, passou a ser o caminho único. Os Bancos oficiais deverão fixar uma linha de crédito para um projeto pecuário global no Nordeste, incluindo sêmen, equipamentos e serviços veterinários, a 35% ao ano, dentro, pois, da resolução do Conselho Monetário Nacional e com o pensamento na proclamada prioridade do Governo para a agropecuária.

O Presidente Figueiredo, ao tomar posse, declarou ser a pecuária meta prioritária de seu Governo. Sou dos que consideram o Presidente um homem sério e franco, realmente comprometido com um projeto de Governo que devolva ao brasileiro a alegria e a esperança. Mas forçoso é reconhecer que o projeto do Presidente está completamente desprezado, ao menos no que tange à pecuária, face à política econômico-financeira de seu próprio Governo, comandada pelo Ministro Delfim Netto. A Agricultura ainda recebe verbas de custeio a 45% de juros, no sul e a 35% no norte e nordeste. Para a pecuária, no entanto juros de mercado, taxa livre, 73,8% ao ano, no momento. O céu é o limite. O Brasil pagará muito caro por essa política voltada para os produtos de exportação, na velha linha colonial que sempre foi nossa filosofia no campo da produção agrária. Mas a carne poderia ser um precioso item de exportação,

se o Governo adotasse uma política justa nesse setor. Essa política teria como fim uma pecuária rentável e um volume de exportação. Isto só seria possível com uma nova tecnologia, a partir da Inseminação artificial. Não pretendo discutir a política econômica do Ministro Delfim Netto, em seu todo, em suas linhas globais. A matéria escaparia de meu universo cultural. Falo, apenas, do que sei e do que o Ministro não sabe, de pecuária. Reconheço, no entanto, que em assuntos econômicos, como assinala Jonh Kenneth Galbraith, as decisões não são influenciadas apenas por idéias e interesses econômicos escusos, ficam sujeitas, também, à tirania das circunstâncias. Os interesses escusos, a que se refere Galbraith, são a natural tendência do homem de ver como justo aquilo que responde ao seu interesse, de ter como certas as idéias que servem aos seus propósitos. Um economista ligado ao mundo dos bancos e da finança dificilmente defenderia uma política que satisfizesse a agropecuária. O mestre alemão Feuerbach, dizia, com razão, que o homem não pensa num palácio como pensa numa choupana. Para nós homens da terra, agricultores e pecuaristas, essa economia de gabinete refrigerado, voltada para números, economia monetarista, jamais poderá ser entendida. Estamos mais próximo até de Adam Smith, o escocês deslumbrado com a vida rural francesa, a qualidade de seus produtos agrícolas, das frutas aos queijos, da vitela às verduras. Ah! os queijos franceses! Pensamos que os fisiocratas, quando sustentavam que a riqueza vem da agricultura, estavam mais próximos da verdade do que todos os tecnocratas do Fundo Monetário. Marx tinha razão e isso reconhece Galbraith, quando dizia que as idéias aceitas em qualquer época são aquelas que servem aos interesses das classes dominantes. É claro que pertencem às classes dominantes, mas dentro dessas classes, no mundo moderno, predominam os interesses da finança, das multinacionais, dos que têm o poder de decisão, pela força do poder econômico. Por tudo isso a pecuária não tem vez nesse mundo em que todos somos iguais, mas como diria Orwell, há uns mais iguais do que os outros, apesar do Presidente pretender que seja a agropecuária uma das metas prioritárias



SINVAL PALMEIRA, voz respeitada em todo Brasil, e analista do desenvolvimento da agropecuária nos mais diversos países do mundo.

de seu Governo. Ainda é tempo de mudar o rumo, na direção da promessa presidencial.

Penso que uma linha de crédito de Cr\$ 100 milhões concedido pelo Banco do Nordeste do Brasil para toda a região, em 1981, poderia contribuir para mudar as estruturas da pecuária nordestina. Dentro desse volume de crédito seria planejada a implantação da inseminação artificial em cerca de 200 a 300 fazendas no Nordeste, com um total em torno de sessenta a oitenta mil matrizes, com assistência veterinária completa. Seria o começo promissor de uma nova pecuária, ainda com trabalho para veterinários, treinados em reprodução bovina, que levariam aos campos nordestinos uma tecnologia moderna capaz de aumentar a produção de carne e de leite, reduzindo a mortalidade e fazendo crescer o aproveitamento da carcaça e o desfrute do rebanho. E se diz que há quatro mil veterinários sem trabalho no Brasil! Essa tecnologia moderna levaria o Nordeste a melhorar o padrão sanitário de seu rebanho, eliminando as vacas inférteis ou subférteis e criando as condições básicas de um criatório rentável com animais vigorosos e precoces, tudo a base de matrizes zebuínas. Os Bancos Oficiais, nos Estados,

VENDE SEU GADO no PERU

Nossos Preços (dólares USA)

1 pág.	500	— Branco e Preto
1/2 pág.	275	— Branco e Preto
Matérias (pág)	550	— Branco e Preto
Capas internas	950	— Cores
Contracapa	1.000	— Cores

Informações e vendas:
Revista AGROPECUÁRIA TROPICAL
Caixa Postal - 6033
50.000 - Recife - PE
Fones: (081) 268-0993 / 1434

Usted puede conquistar el mercado peruano.
Anuncie em AGRONOTÍCIAS, revista para el desarrollo.

GUZERA

Seleção das mais tradicionais do Nordeste, com produtos para entrega imediata, agora na BAHIA

A raça certa para enfrentar qualquer seca.

Fazenda MUCURI
Em Salvador — Fone:
(071) 248-2579



FAZENDA

JOBERLEI

JOÃO ROBERTO LEITE — Campina Grande, Paraíba

MELHOR EXPOSITOR NA PARAÍBA por 3 anos consecutivos. Prêmios em 1980:

- Campeã Bezerra e Res. Campeã Bezerra
- Campeão Bezerra e Res. Campeão Bezerra
- Res. Campeão Júnior
- Campeão Touro Jovem
- Campeão Sênior e Res. Grande Campeão
- Campeã Sênior e Grande Campeã.

Campeão em Desenvolvimento Ponderal, Macho e Fêmea, na Expo Nacional da Raça Guzerá, em 1978.

CONHAQUE—JR

47 meses, 964 kg
filho de KING-BIRUTA, o touro mais pesado do Nordeste com 1.048 kg.

- Grande Campeão Paraibano/80
- Campeão Sênior Paraibano/80
- Campeão Touro Jovem Paraibano/79
- R. Grande Campeão Paraibano/79
- Campeão Júnior Paraibano/78
- R. Grande Campeão Paraibano/78
- Campeão Bezerra Paraibano/77



BRASA—JR notável matriz de excelente carreira, desde Campeã Bezerra, conquistou todos os títulos, até GRANDE CAMPEÃ NORDESTINA, em 1978. É filha de Cangerê.

CARAVELA—JR, considerada uma das mais perfeitas matrizes do Brasil, com 50 meses e 647 kg.

- Grande Campeã Paraibana/80
- Campeã Sênior Paraibana/80

RECIFE, PE— CEP 50.000 — R. Dr. José Luiz da Silveira Barros, 225 - apto. 1201. Fone: (081) 231-1965.
CAMPINA GRANDE, PB- Rique Hotel - Fone: (083) 321-3535 — CEP 58.100



DUMBO—JR, 39 meses, 885 kg, filho de KING—BIRUTA

- Campeão Touro Jovem Paraibano/80
- Campeão Júnior Paraibano/79
- Campeão Bezerra Paraibano/78

A progênie de KING BIRUTA tem se destacado em Uberaba, Recife e Paraíba



poderiam seguir o exemplo do Banco do Nordeste, esse magnífico propulsor do progresso da região. E teríamos assentadas as premissas de uma grande transformação no campo.

O fazendeiro tomaria o empréstimo ao Banco Oficial para o programa de inseminação artificial e pagaria com o produto, ou seja, o bezerro. Quando a obrigação se vencer, o devedor já terá dois bezerros resultantes do projeto. O ideal seria que os juros fossem incluídos no principal, para liquidação no vencimento.

É urgente dar novo rumo à pecuária brasileira, particularmente à do Nordeste e isso só será possível através de um plano global de implantação de inseminação artificial, apoiada em crédito, mesmo ao preço fixado pelo Conselho Monetário. Talvez na área da agropecuária, somente para inseminação artificial se possa tomar empréstimo a esse preço, com resultado certo. É que os juros pesam sobre o valor do sêmen, equipamentos e serviços, mas o pagamento será feito com o bezerro. Figuremos a hipótese de um sêmen de Cr\$ 300,00 a dose e que seja usadas duas doses para fecundar uma vaca. No fim de três anos o fazendeiro pagaria ao Banco Cr\$ 1.230,00 do sêmen. Mas teria um produto de dois anos que poderia valer até Cr\$ 35.000,00, se uma novilha mestiça, aos preços de hoje. Os juros recaindo sobre o sêmen, equipamentos e serviços se diluem e pouco representarão no vencimento. Ocorre que a novilha que estimamos hoje em Cr\$ 35.000,00, no vencimento do empréstimo deve valer em torno de Cr\$ 100.000,00, se os índices de inflação se mantiverem altos. Estamos propondo uma

solução que é verdadeiro ovo de Colombo. Com juros de 35% e prazo de três anos para o criador, seguramente será possível dar uma dimensão nova à pecuária do Nordeste. Quanto aos equipamentos, constituem investimentos fixos, em sua parte mais cara, que

é o botijão. O mais, pipetas, luvas, aplicador etc, representam pouco, assim como a assistência veterinária que será dada de forma racional, um mesmo veterinário podendo assistir até a 20 fazendeiros. Figuremos um orçamento para 500 vacas em inseminação:

Sêmen — 1.000 doses a Cr\$ 300,00	Cr\$ 300.000,00
2 botijões	Cr\$ 180.000,00
1.000 pipetas	Cr\$ 10.000,00
02 aplicadores	Cr\$ 1.500,00
1.000 luvas	Cr\$ 6.000,00
1 espetáculo vaginal	Cr\$ 2.500,00
Assistência Veterinária para 500 vacas	Cr\$ 120.000,00
Total do investimento no primeiro ano	Cr\$ 620.000,00
No segundo e no terceiro ano o Investimento se reduz de	Cr\$ 180.000,00
referente aos botijões.	Cr\$ 180.000,00

Média do Investimento anual: Cr\$ 500.000,00

Produção anual de bezerros: 350, calculando 70% de nascimentos.

Valor dos produtos partindo dos preços atuais, se vendidos no vencimento da obrigação, sendo 700 crias nos três anos do contrato, 350 com dois anos, 350 com um ano e já nascendo novos bezerros. Considerando um índice inflacionário de 200% nos três anos, teríamos o seguinte resultado. 175 novilhas com 12 arrobas, que seriam vendidas ou incorporadas ao rebanho, valendo cada uma, com base nos preços de hoje reajustados Cr\$ 90.000,00. Total Cr\$ 15.750.000,00. 175 novilhas de 12 arrobas (preço de hoje, Cr\$ 1.800,00 a arroba), total no vencimento Cr\$ 10.340.000,00. Com a venda dos machos de dois anos pagaria ao Banco financiador Cr\$ 1,38 milhões do primeiro financiamento, restando um saldo de Cr\$ 8.960.000,00, mais 175 novilhas de dois anos, a produção de ano.

Ao mesmo tempo, o padrão sanitário do rebanho se elevaria, baixará a mortalidade de bezerros, a qualidade de carne seria outra, podendo e devendo o Nordeste levar ao mercado o novilho precoce, criado racionalmente, para ser abatido com dois anos no máximo. Esse é em linhas gerais, o proje-

to que a Cabana da Ponte tem para o Nordeste. É um verdadeiro salto que estamos planejando e que deve merecer o apoio de todas as Secretarias de Agricultura e Autoridades da região.

Fevereiro/80.

1/3 do Brasil cresce com a Agrofétil.



Uma das melhores coisas que poderiam acontecer a uma indústria de fertilizantes é, em apenas 8 anos, conquistar 30% do mercado.

Foi assim com a Agrofétil.

Hoje, com 3 unidades de produção, ela fertiliza as terras do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais.

O Brasil está mais verde com a Agrofétil.



AGROFÉRTIL S.A.

BR 101 - Sul - km 21,5 - Pontezinha, Cabo - PE

O COLONIALISMO URBANO

De um lado o governo anuncia a SUPER SAFRA. De outro lado multidões inteiras se digladiam nas filas para comprar feijão alienígena. Enquanto isso, em São Paulo, são leiloados 700 mil toneladas de milho . . . não produzido no Brasil! Algo está muito errado em nossa política agrícola, e David Nasser sugere que devíamos importar "vergonha" e não carne, leite, arroz, feijão, alho, milho, etc, enquanto Resende Peres acha que o governo devia fazer exatamente o contrário do que tem feito. Além de importarmos vergonha e de fazermos tudo ao contrário, precisamos também reformular completamente as relações campo-cidade, pois é a cidade que fica com o ouro!

Sofremos, atualmente, um bárbaro colonialismo das cidades sobre os campos. Os ruralistas só têm direito a trabalhar e a sofrer, e todo o dinheiro é canalizado para as cidades, para as indústrias, para os bancos e, acima de tudo, para o Governo.

Estradas, ruas, esgotos, comércio, diversões, turismo, recursos educacionais e médicos, transportes e, principalmente, DINHEIRO, são encontrados nas cidades. Nos campos, temos lama, poeira, doenças endêmicas, falta de transportes, de recursos médicos e educacionais, falta de apoio dos governos e, acima de tudo, falta de dinheiro. Apesar disto, todo o interior é visitado, diariamente, por milhares de vendedores das cidades, à busca dos poucos trocados que nos restam. Os insumos para as atividades agrícolas sofrem aumentos violentos, enquanto os VIACAVAS do PLANALTO tabelam cruelmente os produtos agrícolas.

No Brasil, as atividades produtivas são perseguidas sem quartel pelo Governo (principalmente a produção dos alimentos mais nobres: carne, leite, ovos). Como resultado, não há investimentos, nem progresso. Como investir, se a rentabilidade não dá nem para pagar os custos operacionais?

Por isso, as atividades agropecuárias só funcionam quando fortemente subsidiadas pelo Governo. E, mesmo assim, costuma ser um mal negócio. Um amigo meu aplicou 5 milhões de cruzeiros em uma fazenda e, em vez de realizar seu sonho de muitos anos, está desesperado, devendo quase 2 milhões ao BANCO DO BRASIL, e a renda da propriedade mal dá para pagar os empregados.

Quando o Governo concede empréstimos subsidiados, o faz como se estivesse concedendo um grande favor. Nada disso. Estes juros subsidiados não passam de uma obrigação, pois representam apenas uma pequeníssima devolução do dinheiro que é roubado dos campos, pelas cidades. Afinal de contas, é no campo que se produzem riquezas. É o campo que alimenta mais de 100 milhões de brasileiros e ainda exporta alimentos que pagam dois terços de nossas importações. É o campo que proporciona a maior parte dos recursos para custear as fantásticas mordomias brasilienses. É com o dinheiro do campo que se constroem palácios em Brasília, como o do Banco Central, que custou quase 2 bilhões de cruzeiros (e dizem que está condenado, tantos são os erros técnicos). É com o dinheiro do campo que o Governo adquire palácios em Madrid para o Banco do Brasil. Todos os recursos, no entanto, estão nas cidades, onde milhões de pessoas fingem que trabalham, alisando cadeiras o dia inteiro, e mexendo com papel para cá e papel para lá. Não fazem nada de útil. Só enrolação. E ganham fortunas, além de desfrutar de confortos que os pobres aposentados, que proporcionam o leite que vai alimentar seus filhos, jamais sonham.

Se compararmos a situação no Brasil



HUASCAR TERRA DO VALLE, pesquisador, pecuarista, escritor com notável senso crítico, é defensor ardoroso da liberdade para o produtor rural, para que possa ele, o homem do campo, escolher o melhor caminho, tendo como objetivo, apenas o bem-estar social e condena, ferrenhamente, as medidas míopes que somente espalham desilusão e desestímulo, diminuindo a refeição do povo.

com a de outros países, ficaremos horrorizados. Por exemplo, no Japão, são considerados grandes produtores aqueles que exploram mais de 5 hectares. Médios os que têm acima de 1 hectare e pequenos os que trabalham em menos de 1 hectare. Será que no Brasil alguém pode ganhar a vida explorando meio hectare? Um amigo meu tem uma fazenda de 100 hectares . . . e um prejuízo mensal de mais de 20 mil cruzeiros! Por causa da perseguição do Governo, a produção de carne e leite passou a ser um serviço público. E só quem tem muito dinheiro pode aguentar prejuízos por anos e anos a fio. Em verdade hoje em dia, nem com juros subsidiados a atividade agropecuária se revela compensadora.

Vou dar um exemplo: há poucos dias, minha filha quebrou um braço. Joguei-a no carro e a levei a um médico. Em 15 (quinze) minutos, o esculápio deu-lhe uma anestesia, colocou o braço no lugar e o enfaixou. Preço: 15 (quinze) mil cruzeiros. À primeira vista, pensei que se tratasse de um assalto. Depois, acordei e percebi que era uma demonstração de que o esquema atual está montado para escoar todas as finanças da Nação para as atividades urbanas. Passei, então, a fazer alguns cálculos:

— Para pagar os 15 minutos do médico, eu teria que lhe dar uma vaca, ou então 1.056 litros de leite. Se eu ganhasse salário mínimo, teria que trabalhar quase 4 meses

para poder pagar os 15 minutos. Se eu fosse um horticultor teria que semear, replantar, regar, colher e vender quase 2.000 pés de alface.

Isto quer dizer que, trabalhando 8 horas por dia, o médico pode ganhar por mês, quase 1.000 vacas. Poucos fazendeiros conseguem tantas vacas, em uma vida inteira, ou cerca de 2.000.000 de pés de alface. Para pagar o que o médico poderia faturar em um mês, um brasileiro assalariado teria que trabalhar 3.000 anos.

Consta que, em Israel, um engenheiro ganha 20% (vinte) a mais que um peão. Por isso, Israel, que só tem pedras e areia e nada de água, dá um banho no Brasil em questão de técnicas agrícolas!

Delfim diz que o preço da carne é compensador, mas não podemos importar carne, porque em qualquer país do mundo . . . a carne é mais cara que no Brasil! Mesmo na Argentina, um dos maiores exportadores de carne, ela custa quase duas vezes mais do que no Brasil. Na Austrália, outro grande exportador, a carne custa quase 3 vezes mais. Na Alemanha, quase 5 vezes mais. Na Suíça, mais de 6 vezes e, no Japão, cerca de 11 vezes mais. Ou o gordo é mentiroso, ou a matemática tem segredos . . .

E o leite? Diz o Viacava que "concedeu" um aumento espetacular, embora a prova disto é que, desde 1971, a produção vem diminuindo. Enquanto isto, 400.000 crianças morrem anualmente, por desnutrição. O Governo, que pretende aniquilar as atividades rurais, mantém baixo o preço do produto no campo, para favorecer as multinacionais do leite e, assim, vem aumentando a venda de produtos industrializados de leite.

O objetivo final é notório: "O Governo pretende enforçar o último peão nas tripas do último fazendeiro".

Depois disso, os brasileiros deverão beber COCA-COLA, Cerveja, mingau de aveia QUAKER, ou Cereais KELLOGS, sopas KERN ou MAGGI, leite em pó NESTOGENO (cuja fórmula é leite em pó envenenado com açúcar), legumes enlatados, suco de frutas artificiais, carne da SWIFT, ou da WILSON, etc. Tal a qual nos Estados Unidos (vejam a macacologia brasileira em ação!)

Esta dieta trará suas "vantagens", como na terra do Tio Sam: crianças que consomem o tal leite em pó envenenado com açúcar, antes dos 10 anos já serão candidatas à obesidade, diabetes ou hipoglicemia. Aí, entram em ação os laboratórios, vendendo insulina, edulcorantes, hormônios, antibióticos, etc. Tudo igualzinho nos Estados Unidos! Será o consumismo em ação!

Faturam os médicos, as fábricas de produtos químicos, as farmácias, os hospitais, as agências funerárias . . . e os cemitérios. Isto tudo sem falar nos cigarros, na maconha, na cocaína e no câncer, que são inevitáveis. Países como a Suécia, a Dinamarca e os Estados Unidos já estão se orgulhando de exibir taxas de CÂNCER que atingem um quarto a um quinto da população. Este é um caminho que vem seguindo o Brasil, guiado pelas mãos sábias e generosas dos tecnocratas de Brasília.

"Depois de arrasar com a saúde da população, o Governo subsidiará a instalação de novos laboratórios e lançará novos medicamentos e produtos químicos para todos, favorecendo os alienígenas."

Depois disso tudo, quando ouvimos a piada da tal "PRIORIDADE PARA A AGRICULTURA", temos que dar uma boa gargalhada. A prioridade existe, para as indústrias, para as multinacionais, para os médicos, para os urbanos e, principalmente, para os Bancos. (depois de colocarem lá em cima um ministro banqueiro, que é que esperavam?)

A mentira é tão evidente que o tal de PROAGRO deveria mudar seu nome para "PROBANCO". Lançando com grande es-

tardalhaço, como um "seguro agrícola", não passa de um "seguro bancário", pois visa tão somente cobrir os prejuízos do Banco. Nem um tostão vai parar nas mãos do lavrador que, diga-se de passagem, é quem paga o prêmio do seguro (mais esse desaforo!!). Se o fazendeiro perder metade da lavoura, terá que vender a outra metade para poder pagar o Banco. E é exatamente isso que ele "tem" que fazer! A coisa é tão escandalosa que até consta nas Normas Complementares do Proagro: "O benefício acima previsto será concedido quando o pagamento das obrigações financeiras assumidas vier a ser dificultada pela ocorrência de fenômenos naturais . . . DE MODO A COMPROMETER, TOTAL OU PARCIALMENTE, OS RENDIMENTOS PREVISTOS PARA A LIQUIDAÇÃO DO ALUDIDO COMPROMISSO FINANCEIRO".

A prioridade bancária pode ser surpreendida, também, no desempenho do Banco do Brasil. Naturalmente, o BB foi fundado a fim de otimizar o meio econômico brasileiro. Como dizia o Imperador Pedro II: "o lucro é indireto". Mas o Imperador não está vivo e, hoje, o BB dá lucro, apesar das declarações mentirosas de alguns de seus diretores. A edição de agosto/80, da revista FORTUNE, a mais séria dos Estados Unidos, trouxe a relação dos 50 maiores Bancos do mundo, fora dos Estados Unidos. O BANCO DO BRASIL é o 20º, pelo seu patrimônio. Quanto ao lucro, enquanto quase todos os Bancos à frente do BB ostentam lucros de 100 a 200 milhões de dólares, o nosso "banco rural" o tal que não dá lucro, apresenta 1.659.000 de dólares!!

Para compensar esse lucro astronômico, os produtores de carne, leite e ovos, levam

prejuízos. Será que é isto que querem dizer quando anunciam a prioridade para a agricultura? Será que se referem à prioridade para a falência? Prioridade para ajudar o BB a ficar mais rico?

Precisamos, realmente, de uma reforma no campo, mas uma reforma inteligente, que conduza o país para fora do buraco. E não serão esses tecnocratas que aí estão que farão isso . . . porque a intenção deles é outra! É pena que não exista por aí um homem capaz de lançar um Partido Agrário. Há mais tempo foi tentado um, e fracassou. Pode ser que, agora, se aparecer um Lula dos fazendeiros, a idéia pode dar certo! Oremos . . .

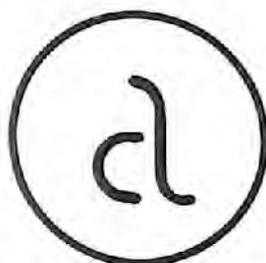
Novembro/80

HARAS PORTO RICO

DENISON COSTA DE AMORIM — Campo Alegre, Alagoas

MACEIÓ, AL - R. Comendador Palmeira, 502, Farol - CEP 57.000 - Telex: (082) 364 - Fones: (082) 223-7310/221-1277

Seleção
QUARTO
DE
MILHA



CHOW A SUGAR

Nas: 17.10.79
Filho de Show a
Chick
● Campeão Potro
Maceió/80



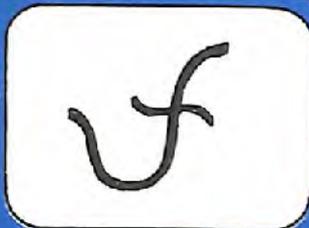
DEBBIES SHER (POI)



FAZENDA

FLORESTA

AUTIMIO e INÁCIO MARIANO MACIEL FERNANDES
ITAMBÉ – Bahia.



O NELORE de Peso e RAÇA da BAHIA



Com sete animais
obtivemos SEIS vitórias
na Raça Nelore,
em Itapetinga-1981

Lastra formada
pela Linhagem OM,
com refrescamento
de sangue por
touro importado

IMPERADOR DA FLORESTA 167

Nasc: 11.02.79
675 kg (25 meses)

ESTRONDO
4474

ESTROFE DA FLORESTA
AO-5243

- Melhor Novilho Precoci da Raça Nelore
- Campeã Novilho Precoci de todas as Raças
- R. Grande Campeã
- R. Campeã Touro Júnior

Todos esses títulos foram conquistados em
Itapetinga-1981



AFIADA DA FLORESTA-236

Nasc: 07.06.80
228Kg (8 meses)

- Campeã Bezerra-Itapetinga/81

PINGUIM
4469

ELEITORA DA FLORESTA
AO-5242

Endereço Comercial:

ITAPETINGA, BA – CEP 45.700 – Praça Duque de Caxias, 80 – Fone: (073) 261-1008

SALVADOR, BA – CEP 40.000 – Av. Euclides da Cunha, 50, 6º – Fone: (071) 247-1976

MOMENTO DE REFLEXÃO

A insensibilidade oficial é responsável direta pela falta de carne e esvaziamento do setor produtivo, pois o Governo preocupa-se mais com a capitalização própria do que com a sociedade, a qual deveria ser a essência e razão da existência desse mesmo Governo

Até pouco tempo, vinha se firmando no mercado de animais selecionados, principalmente das Raças de corte, uma tendência à adoção de preços unitários com referência direta no valor líquido da arroba do boi gordo. Esta referência, na maior parte dos criatórios, definiu-se em aproximadamente duas vezes o valor do boi de quinze arrobas, para garrotes e novilhas, criados a campo, com média de dois anos de idade, puros de origem, exceção feita a alguns animais de alta seleção e qualidade, cujos preços sempre alcançaram cifras maiores. Considerando que os custos de produção de animais selecionados são, no mínimo, dobrados em relação àqueles destinados apenas à recria e engorda para abate e que mesmo para estes os custos inflacionados impedem que haja remuneração compensadora no momento da sua comercialização, nem com todo idealismo e tenacidade que sempre caracterizaram os pecuaristas, principalmente os nordestinos, podemos deixar de refletir um pouco sobre os problemas que esta inflação unilateral vem causando à pecuária, ao percebermos a elevação das despesas em proporções bastante superiores à receita necessária para custeio da atividade. Tivemos entre janeiro de 1980 e janeiro de 1981, apenas 40% de majoração no preço líquido da arroba do boi, a nível de produtor, com valores oscilando em torno de Cr\$ 1.800,00 (Feira de Santana) contra Cr\$ 1.250,00 há um ano atrás. No mesmo período, todos os nossos custos foram aumentados de acordo com a inflação, ou seja, em mais de 100%, havendo casos de até 300%, com o das vacinas contra raiva.

Esta situação está nos levando a uma encruzilhada porque, a cada dia que passa, vai caracterizando que, por ação ou omissão, interesses contrários à pecuária estão conse-



Octávio Machado Neto

guindo torná-la um mau negócio, até que restem apenas os que a fazem por passatempo de fins de semana e quase toda a carne consumida no país seja importada. Não é difícil verificar que as aplicações no mercado financeiro, principalmente aplicações a prazo fixo para um ano, dão rentabilidade superior ao investimento em nossa atividade normal, sem riscos. Como continuar a investir na produção de carne ou reprodutores para esta finalidade, assumindo todas as despesas com mão de obra, vacinas, medicamentos, conservação de pastagens, cercas, máquinas, aguadas, sais minerais, etc., combatendo secas, cigarrinhas e outras pragas, se o investimento no mercado financeiro além de render mais não tem estes problemas? Além disso, os aumentos de impostos, taxas, energia elétrica, combustíveis, etc. são de

uma frequência surpreendente! Os impostos crescentes, tais como Imposto Territorial Rural deste ano, revelam que os órgãos arrecadadores são insensíveis a quaisquer raciocínio de moderação. Estamos diante do aumento do I.C.M. para o boi de corte, que é o nosso produto final ou parâmetro comparativo, gerado pela retirada dos subsídios federais, que representavam 2/3 do seu valor e em consequência, todos estão comendo carne mais cara, sem que nós produtores tenhamos a menor responsabilidade, nem o menor benefício. Se o preço da arroba do boi, a nível de produtor, tem tendência altista, entram no mercado interno toneladas de carne importada da Argentina ou Uruguai, forçando a baixa do preço, dando margem a declarações demagógicas de que o povo está sendo protegido contra a ganância dos pecuaristas. Mas, quando se trata de interesses para aumentar o faturamento dos órgãos arrecadadores, este mesmo povo passa a comer carne mais cara, ou até mudar seus hábitos alimentares para dietas menos ricas em proteínas. A nós ruralistas, resta o direito de lutarmos por preços justos para os nossos produtos, pois não podemos estar sujeitos ao desestímulo causado pela manipulação dos preços com manobras que vão beneficiar produtores de outros países. Estamos sentindo falta de cruzeiros para incrementar o aumento da produção no campo brasileiro, enquanto muitos dólares são gastos para importar alimentos que podemos produzir, se houver incentivo e confiança mútua.

Dentro do esforço para combater a inflação é incoerente que as autoridades governamentais admitam a evasão de recursos particulares que possam ser usados para investimento em áreas produtoras capazes de gerar novos empregos rurais, para aplicações no mercado financeiro. O poder público não pode ficar alheio às dificuldades enfrentadas pelos brasileiros, principalmente do Nordeste aonde a situação é pior que em outras regiões, pela gravidade das tensões sociais que vêm sendo geradas. Não adiantam tantos planos econômicos para capitalização crescente do governo brasileiro, se a sociedade brasileira, que é a essência e razão de ser do País, está cada vez mais desestimulada em promover o aumento de sua produtividade por estar perdendo a confiança no futuro e a paciência para continuar nesta dócil e submissa espera de melhores dias.

GIR LEITEIRO F B - DE MOCOCA

FRANCISCO F. BARRETO

Fazenda Santana da Serra

Km. 295, da Estrada Mococa - Cajuru - Fone: (0196) 55-0801 - MOCOCA, SP - R. Barão de Monte Santo, 1230. Fone: (0196) 55-0085
SÃO PAULO - R. 15 de Novembro, 193 - Fone: (011) 239-1911

44 ANOS NA SELEÇÃO
DO GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO
OFICIAL
pela ABCZ



ESCALA - Campeã Mundial de Produção
Leiteira, em Gir. Crioula do Plantel FB.

O GADO CERTO
PARA O CLIMA CERTO

MAIS CARNE!
MAIS LEITE!

Sêmen dos Touros FB na:
PEGPLAN BRADESCO; Uberaba,
MG - Rodovia BR-060, Km.529,
Osasco, SP - Cidade de Deus, Vila
Yara, Fone: (011) 801-1244

A VERDADE SOBRE AS SECAS

Quase todas as obras que realmente preveniam e favoreciam a gente nordestina foram arrasadas pelas rodas dos tratores dos novos tecnocratas, as decisões oficiais aniquilaram a farta produção que já era rotina e o Nordeste voltou a ser tão pobre como antes, uma simples terra onde o povo pode ser coletado como escravos.

As secas que alcançaram o Nordeste, depois de 1932, já não causavam os danos das anteriores, pois os trabalhos a cargo do DNOCS estavam dando os primeiros resultados. As rodovias abertas facilitavam os transportes e as muitas represas assegurando as aguadas e campos irrigados exibiam novas soluções, enquanto muitos erros iam sendo corrigidos. Os estudos da época mostravam que a região não era uniforme, desde o Maranhão até o vale do São Francisco, e cada qual recebia um tratamento específico.

A chegada da seca de 1951 não causou o temor das anteriores, já estava prevista e os meios para resistir estavam de prontidão. Por todo o Nordeste, as turmas de topógrafos tinham feito os levantamentos indispensáveis e os projetos de obras estavam prontos, apenas aguardando a oportunidade de iniciar os trabalhos. Naquele ano, estávamos construindo uma rodovia, quando chegou a ordem para levantar uma barragem na zona do Baixo Açú, no Rio Grande do Norte. Logo enveredamos pelo mato e alguns quilômetros adiante encontramos os marcos ali postos 27 anos antes, determinando o eixo de uma futura barragem. Imediatamente iniciamos o desmatamento da área e, na semana seguinte, lá estavam mais de 1.000 homens, todos com tarefas designadas, abrindo estradas, caminhos e instalações. Um ano depois, a barragem estava pronta e recebia as águas das primeiras chuvas, acumulando 24 milhões de metros cúbicos. A povoação que se formou em sua margem contava com uma escola de primeiras letras, um posto de saúde, uma capela com serviços sociais e todos que ali vieram morar tinham asseguradas terras para cultivar, peixe para alimentação. Até hoje, ali vivem, certos de que uma seca não os martimizará. Pelo contrário, as secas fortalecerão seu comércio de peixes e produtos das margens irrigadas.

Cada construção de prevenção das secas era uma escola onde muitos ofícios novos eram ensinados. Muitos foram os tratoristas, ferreiros, construtores de alvenaria, marceneiros que começaram como simples operários durante um período de seca.

O Ministério da Agricultura pouco se importava, já naquele ano, com o fenômeno das secas nordestinas e o DNOCS criou, então, postos agrícolas em vários pontos do Nordeste e, alguns tempos depois, o INS-



Eurípedes Oliveira, acompanhou e trabalhou nas obras pioneiras, desde o início do século, de prevenção contra as secas.

INSTITUTO AGRÔNOMICO JOSÉ AUGUSTO TRINDADE, em caráter experimental, na bacia de irrigação do açude São Gonçalo. Esse Instituto cuidava do problema que caberia ao Ministério da Agricultura e enfrentou trovoadas dos políticos e da burocracia nacional.

Em 1965, as várzeas e os sertões antes áridos já colhiam tâmaras, melões e muitas outras plantas exóticas. Os mercados de Fortaleza e Recife eram abastecidos de frutas as mais diversas pelas culturas asseguradas nas áreas irrigadas e orientadas pelos cientistas que zelavam pelo Instituto. O gado vivia em pastagens fartas, criadas de sementes trazidas de vários países da África e da Ásia. E os ensinamentos iam se propagando, cada represa pública ou particular era um novo ponto de apoio para outras iniciativas.

• O filho do vaqueiro já podia sonhar em fazer um curso de Veterinária ou de agronomia, uma nova geração ia surgindo informada dos meios possíveis para vencer o rigor das secas.

Mas esse caminhar não interessava à política dos mandantes do Brasil. O DNOCS foi extinto em 1965. Em seu lugar criaram um serviço assistencial e desapareceu o Instituto. Os velhos e experimentados servidores foram aposentados compulsoriamente. Em lugar dos trabalhos e ordenados para os colonos, criaram as Frentes de Emergência onde alistaram os moradores das pequenas glebas, ficando a cargo dos proprietários criar

serviços. Todo o esforço foi destruído, pela força da política desonesta.

As culturas feitas sob a direção do Instituto, pelos particulares, às margens irrigadas foram desapropriadas e, em seguida, arrasadas pelas rodas dos tratores, nada restando como testemunha de uma tentativa de progresso. O homem sorteado para tomar conta de uma gleba passou a ser tratado como "colono", não lhe cabendo nada mais do que ser um braço para complementar o trabalho das máquinas. Não sabe o que ali vai ser plantado, nem o destino das safras.

O peixe, os frutos e tudo quanto se colhe nessas áreas vai diretamente para as Centrais de Abastecimento ou para as fábricas de conservas alimentícias. A liberdade do povo foi trocada pelos interesses das fábricas e seus prepostos no comando das coisas oficiais.

No entanto, a permanência de um terço da população do Brasil nas terras áridas atestam que esta é uma região boa para se viver e se cultivar. Aqui existem, em potencial, outras riquezas: cada palmo de terra irrigada assegura a criação de novos recursos como a produção de carnes. O clima seco garante a salubridade, muitas endemias comuns no centro-sul aqui são desconhecidas. A pecuária que, nos tempos do desbravamento, assegurou a conquista da terra e sobreviveu ao declínio do ouro, voltaria com pleno vigor, desde que a terra fosse trabalhada para a apoiar.

Mas a verdade é que não querem o progresso social do Nordeste, o homem nordestino não tem vez no moderno Brasil! E não cabe ao Nordeste a culpa do endividamento do nosso país. Aqui está assegurado um superavit na nossa exportação, mesmo com o massacre sobre o nosso algodão, nosso agave, nossa pecuária, nosso fumo, nossos minérios, nosso abacaxi e castanhas.

Fizeram o homem nordestino voltar à sua condição primitiva, para poder erguer uma falsa sociedade urbana apoiada em indústrias que nada têm de nordestinas. Negaram ao homem do campo o direito sagrado de desenvolver sua capacidade procurando meios modernos de agricultura. Com essa mentira, forçaram uma portentosa migração de escravos para o centro-sul. Nada mais fizeram que repetir o mesmo feito da América e na Europa nos meados do século passado.

Por isso, os industriais paulistas, na última greve do ABC, frisaram que não cederiam, pois contavam "com UM MILHÃO E MEIO" de bóias-frias perambulando pelas favelas à procura de uma oferta de trabalho. Os nordestinos os escravos que promovem o desenvolvimento do sul e também da Amazônia. Recebemos, em pleno século, o mesmo tratamento reservado aos povos africanos no século passado.

As lideranças políticas nordestinas venderam-se, principalmente, por 30 dinheiros, e o restante foi castrado sumariamente. Mas está se aproximando, velozmente, a hora da verdade e todos poderão ver como é rico e produtivo o solo do Nordeste! Janeiro/81

Desejo receber, pelo Correio, GRATUITAMENTE, as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade: CEP: Estado:

- Detalhes sobre digestor Peças de componentes básicas
 Peças de biodigestores Outros produtos/atividade da Macro

MACRO ENERGÉTICA S/A - RECIFE, PE - CEP: 50.000 - Rua da Aurora, 295, s/1410 - Cx. Postal: 527 - Fone: (081) 222-3284
 SALVADOR, BA - Eng. Marcos Campos - Fone: (071) 248-9928

- BIODIGESTORES
- GASÔMETROS
- CAMPANULAS DE PLÁSTICO



FAZENDA

PANORAMA

CATOLÉ DO ROCHA, Paraíba

Av. Venâncio Neiva, 308 – Fone: 210 – CEP 58.884

PRODUTOR
MODELO
1981



DONZELA

- R. Grande Campeã/80.
- Campeã Vaca jovem/80 - Paraíba e Rio Grande do Norte.

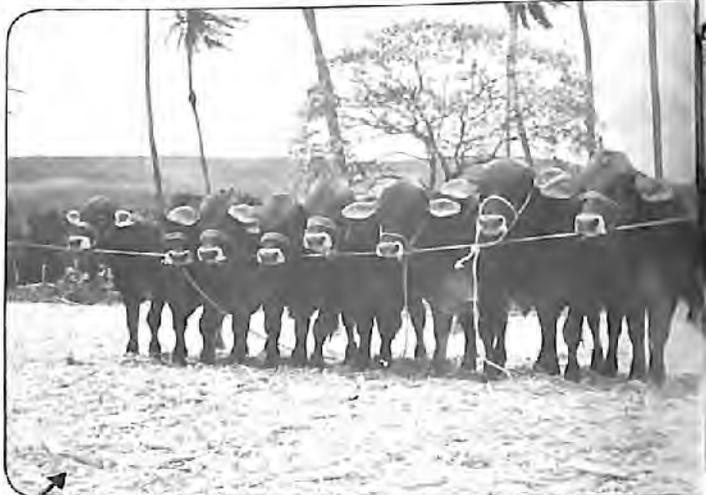
Seleção PO e PC
com touros de
linhagem
americana e
linhagem européia.
Com registro
Genealógico de
São Paulo

A Fazenda PANORAMA vive de seu trabalho agropecuário. São mais de 100 famílias ou 600 pessoas, acordando cedo, desde 1945. O trabalho integrado da fazenda, com agricultura e pecuária, deu a José Sérgio Maia o título de "Produtor Modelo - 1981", conferido pelo INCRA. A Fazenda, em pleno sertão tem vencido todas as secas, apresentando um gado forte e ideal para as zonas de clima rústico.

A seleção de SCHWYZ voltada sempre para as funções, visa obter animais leiteiros e pesados. O exemplo disso é

ALLEN PERFORM DO PANORAMA-PO

que, aos 6 meses, pesava 300 kg, apresentando um Ganho médio Diário de 1,400 quilos. Um outro destaque é ALIBI PERFORM DO PANORAMA, com 5 meses e 226 kg, ou um GMD de 1,210 kg



Tourinhos de variados graus de sangue

MAKER DUCHESS, um dos geneárcas da Fazenda, atingiu 1.000 kg, Grande Campeão Paraibano em 1979.

Lote de matrizes SCHWYZ-PO no capim Buffel, em pleno período de seca (janeiro/1980)



● TRADIÇÃO EM SCHWYZ ●
JOSÉ SÉRGIO MAIA
 desde 1945

SCHWYZ
 em regime
 de campo, na
 região mais
 árida do
 Nordeste

A seleção é rigorosa, na Panorama. O normal é descartar todas as fêmeas que perderem uma cria. As mestiças são controladas, uma a uma, por ficha individual. A Fazenda sabe exatamente qual o grau de sangue de todos os produtos. Por isso, a PANORAMA é procurada por criadores da Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Piauí e Maranhão. Esse controle rigoroso vem desde 1945, sem mudar a orientação zootécnica. Hoje, a homogeneidade pode ser vista em todos os animais de José Sérgio, bem como a robustez, a docilidade e alta produção.

BC-MARISTELA

- Grande Campeã/80
- Campeã Vaca Sênior/80
- Paraíba e Rio Grande do Norte



Eis algumas Mestiças Controladas, logo após a ordenha da manhã, de sangue Guzerá (1ª. foto), de Gir (2ª. foto) e de Indubrasil (3ª. foto). A PANORAMA faz um trabalho zootécnico rigoroso procurando mais carne, mais leite e mais precocidade, em pleno sertão, a regime de campo.

As mestiças de José Sérgio atingiram até 20 litros em média, por lactação. O manejo permanente garante animais mansos e mais produtivos. A PANORAMA tem uma tecnologia própria à disposição do Nordeste.



Desejo receber, sem qualquer compromisso de minha parte, pelo Correio, os itens abaixo assinalados, **GRATUITAMENTE**:

Nome:

Fazenda:

Endereço p/remessa:

Cidade: Estado:

- Preços de Tourinhos 1/2 Sangue, 3/4 ou 15/16. Preços de animais PO
 Detalhes sobre manejo de clima seco Quantidade para venda

- Maior fornecedor de leite, na região
- Os bozerros de José Sérgio são normalmente pesados, tendo atingido até 51 kg ao nascer.

**TOURINHOS REPRODUTORES
 À VENDA**

Temos também tourinhos 3/4 até 15/16

Solicite informações pelo cupom.

RIO GRANDE DO NORTE

CARTA DE NATAL — Em um momento muito difícil, a ANORC — Associação Norte Rio-grandense dos Criadores reuniu autoridades técnicas e empresários do setor rural elaborando a "Carta de Natal" que foi entregue ao ministro Andreaazza, ao superintendente da SUDENE Dr. Salmite, ao diretor geral do DNOCS Dr. Osvaldo Pontes, ao presidente do BNB Dr. Camilo Calazans, diretor geral da COBAL e outras autoridades. A Carta de Natal foi assinada pela Federação da Agricultura do RN, e pelas Associações de Engenheiros Agrônomos, de Criadores de Jumento Nordestino, de Criadores de Suínos e de Criadores de Ovinos, além da ANORC.

A Carta preconiza as seguintes medidas de urgência, a saber: 1) Transferência de rações e concentrados e volumosos para o Estado. 2) Crédito imediato de custeio da pecuária de grande e pequeno porte, nos moldes das linhas de crédito do Projeto Sertanejo. 3) Que se reúnam todos os financiamentos existentes no Estado, no setor agropecuarista, em uma só composição de dívida nos critérios do Projeto Sertanejo. 4) Financiamentos para atividades produtivas dentro dos créditos de Emergências e Recursos Hídricos, também nos moldes do Projeto Sertanejo. 5) Extensão dos financiamentos nas bases do Projeto Sertanejo aos vales úmidos e secos, com água no sub-solo. 6) Agilização na aprovação e liberação de projetos em andamento na SUDENE. 7) Aprovação de novas cartas consultas de reflorestamento através do IBDF e liberação de recursos dos projetos em andamento.

PIAUI

SUGESTÕES PARA AS EMERGÊNCIAS — A Associação dos Criadores Piauienses, presidida por Francisco Ferreira Ramos, diante do catastrófico quadro provocado pelas secas, elaborou uma pauta de sugestões ao Governo, a saber: 1) Financiamento p/

O QUE VAI PELO NORDESTE

A partir da próxima edição, todas as Entidades de Classe estarão presentes com as últimas novidades, em seus Estados, na secção "O que vai pelo Nordeste".

quisição de concentrados p/raçoamento do gado, torta de algodão, torta de babaçu, farelo de trigo, etc. 2) Garantia e manutenção do percentual de cotas de farelo de trigo e torta de soja p/ o Piauí. 3) Suspensão da exportação da torta de babaçu produzida no Estado. 4) Ampliação do programa de recursos hídricos, p/ toda a área passível de emergência. 5) Financiamento p/ aquisição de sistemas de irrigação. 6) Desenvolvimento da eletrificação rural trifásica e outras fontes alternativas. 7) Isenção do ITR, do INCRA. 8) Autorização p/ livre trânsito dos rebanhos, sem tributação, durante o período de emergência. 9) Prorrogação dos compromissos bancários vencíveis "EM SER" no corrente ano. 10) Os financiamentos cantados nessas sugestões devem ser feitos com juros ao nível do Projeto Sertanejo.

PARAIBA

PECUARIA ATUANTE — De mais tradicionais criadores do Estado, bem como a grande maioria dos criadores sertanejos reuniram-se, na capital, e fundaram a APCZ — Associação Paraibana dos Criadores de Zebu, dentro de moldes modernos e científicos. A composição diretiva envolve uma Diretoria, cujo presidente eleito foi o Dr. Quintino Regis de Brito Neto, tendo como Vices, Dr. José Tavares de Melo, Dr. Virgílio Veloso Freire e Dr. Ovídio Tavares Vinagre, um Conselho Consultivo, com 20 renomados selecionadores, e as Comissões Técnicas para a Raza Gir, da Raza Guzzerá, da Raza Nelora, da Raza Indubrasil, da Raza Sindri e da Raza Tabapuá, todas com 5 elementos. Além dessas Comissões, foram instaladas, também, uma Comissão de Gado do Leite e uma de Gado do Corte. Em estudos, encontra-se a implantação da Comissão de Tecnologia Especial do Nordeste.

A APCZ pretende, já em 1981, realizar a Exposição Agropecuária de João Pessoa, inaugurando o recém-construído Par

que, bem como solicitar o serviço do Registro Genealógico para a ABCZ, a qual ocorrerá durante a Expo. Utherby.

PERNAMBUCO

SOCIEDADE NORDESTINA COM VIDA NOVA — Rodolfo de Andrade Moraes é o Novo Presidente da Sociedade, tendo como Vices, Carlos Fernando Furtado, Ismar Gomes de Azevedo Filho, Juarez Passa Guerra, Jary, Borges Cabral e José Antonio Correa de Paula, em gestão até 1983. A nova diretoria atua como bandeira da "necessidade de se firmar um diálogo sério, a nível de todos os Estados nordestinos", caracterizado e enraizado, a agropecuária regional. Nos planos de entidade, já se esboçava a criação de uma Comissão de Pecuária de Corte e uma de Leite e criação de uma bolsa permanente de Negócios Pecuaros, a realização de uma super-Exposição em Recife, e o fortalecimento de mecanismos que resultem em melhor comercialização dos produtos hereditários.

CEARA

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GUZERA — Ainda sem uma definição a realização da Nacional de Guzzerá em Fortaleza, a Associação dos Criadores de Guzzerá do Rio de Janeiro, a diversas solicitações da revista **AGROPECUARIA TROPICAL**, bem como da Associação dos Criadores de Alagôas, sobre o assunto. Inicialmente, a proposta era que a Expo. Nacional seria em Fortaleza e, se esta praça não tivesse condições, seria transferida automaticamente para Macaé. Corre, no entanto, uma notícia negra, sobre um provável cancelamento da Exposição, por falta de condições de Crédito, no Ceará.

A Sociedade Nordestina, na pessoa de

Rodolfo Mendes colocou-se à disposição para a realização, no Parque do Recife, da Expo. Nacional, bem como a já antiga posição da Associação Alagoana. O que não impediu a existência de um diálogo partindo da Associação Nacional dos Criadores de Guzzerá. Os criadores nordestinos, paraibanos, pernambucanos, norte-rio-grandenses, alagoanos e baianos, estão com seus plantéis preparados. **APESAR DA SECA E DO CRE-DITO**, para o grande certame. A opção, portanto, reside apenas junto aos criadores do sul do país.

Será que a Associação Nacional dos Criadores de Guzzerá pretende cancelar a chance de o Nordeste existir o seu gado para Brasil? Caso venha a ser cancelada a Expo. Nacional 1981, talvez se realize a absoluta Nacional 1982, que a próxima em 1983 será realizada em que a proximidade do Nordeste a que reduzirá a possibilidade de participação dos nordestinos, cujo plantel, sem dúvida, já é dos melhores do Brasil.

BAHIA

COMISSÕES REGIONAIS — A ABAPÉ — Associação Baiana dos Pecuáristas, sob o comando de Dr. Gugli Ferraiz, está instituindo Comissões Regionais de Criadores, como tratativas da Direção. Cada cidade de grande importância nomeia diversos elementos para formar a Comissão Regional que passará a ter direito a voz ativa nas reuniões da ABAPÉ. A iniciativa é elogiável, principalmente considerando-se o tamanho da Bahia. Cidades como Itabuna, Itapetinga, Conquista, Barrocas, Senhor do Bonfim, Jacobina, Feira de Santana, Amarante, Ilhéus, Jequié, Entre Rios, etc. passam a contar com mais um organismo de luta a favor da pecuária baiana. Essa e outras iniciativas da nova diretoria da ABAPÉ possibilitarão um grande sucesso a uma irmandade maior entre os pecuaristas baianos.

A ABAPÉ foi a única entidade nordestina a participar dos debates em São Paulo que resultaram na organização da comissão Nacional da Pecuária do Corte.

TRATORES

MASSEY FERGUSON

Vendas - Peças - Assistência Técnica

IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

afonte

Armando da Fonte Comércio S.A.

Rua do Muniz, 180 Tel.: 222-0266 (PABX)

DIVISÃO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

RECIFE — PERNAMBUCO

GUZERÁ CP

UMA TRADIÇÃO DESDE 1910

"Na época em que se discutia qual a melhor raça para o Brasil, foi o GUZERÁ-CP que mostrou ser a raça Guzerá tão boa, senão melhor, que as demais raças zebuínas". (Resultados do Comparativo de Desenvolvimento entre Zebuínas realizado na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, juntamente com a Fazenda Experimental de Sertãozinho)



APOLO-CP, raro exemplo de beleza dentro da raça Guzerá



Lote de matrizes de grande porte.



A beleza do GUZERÁ-CP é evidente nesse perfil.



LAVRA-CP, exemplo de caracterização

Em 1928, o touro **COMPLETO-CP**, no recinto da Exposição de Belo Horizonte, pesou 1.003 kg, sendo consagrado, também Campeão da Raça. Nessa época, um touro de mil quilos era uma quase raridade, em qualquer raça zebuína.



LABAREDA-CP, exemplo de detalhes bastante expressivos.



REGENTE—CP, notável reprodutor que desempenhou um importante trabalho no rebanho. Ainda vivo, na fazenda.

Uma descrição do GUZERÁ—CP tornou-se obrigatória para os selecionado-

res de todo o Brasil e uma comissão nomeada fez as seguintes observações: "São animais de grande porte, de grande desenvolvimento, longilíneos, de ossatura fina, pelagem cinza, mas predominando as tonalidades claras, chegando ao branco. Possuem, geralmente, cabeças estreitas e chanfro comprido, os chifres são de tamanho médio, normalmente finos e recurvados, numa lira aberta, ou então curtos e bastante curvos. O perfil, por vezes, apresenta-se plano ou ligeiramente convexilíneo. As orelhas são bastante longas, com as extremidades arredondadas, caindo verticalmente e com a face voltada para a cara do animal".

A descrição evidencia a real importância que o GUZERÁ—CP apresenta como lastro obrigatório para as seleções de no-

bre gado indiano, pela sua altura, comprimento e grande peso.



ORION, filho de Lavra e de Apolo.



ENCANTADO —CP, filho de Tobogã, alto e esguio.

KAILANA, notável fêmea CP, foi considerada pelo estudioso Alberto Santiago, como a "mais bela expressão da raça, no Brasil".

A linhagem CP, por constituir um padrão da raça, foi filmado, na década de 20, e exibido em muitos cinemas, visando divulgar o Zebu, como gado ideal para o Brasil. O fruto desse trabalho foi o surgimento de dezenas de criadores em Minas Gerais.



As fêmeas CP, altas e pesadas, produzem bezerros de grande valor para a raça.

Antes de ser transferido para o Rio Grande do Norte, o GUZERÁ—CP vinha demonstrando, em Minas Gerais, sua aptidão atávica para leite, por vários anos consecutivamente. Além de ser uma linhagem de grande porte e rara beleza, o GUZERÁ—CP também é leiteiro, dentro do preconizado para a raça. Ao somar os dados de sua aptidão leiteira, o GUZERÁ—CP demonstrou, mais uma vez, constituir um importante padrão da raça, no Brasil.



TOBOGÃ-CP, reprodutor de excelente produção, na fazenda, em regime de campo.



TOBOGÃ-CP, detalhes de expressão racial.



ARMÊNIO-CP, filho de Tobogã e Rupia, alto e precoce.

Em visita ao Brasil, o renomado técnico da Índia, Chhaganbhai R. Bharwad, do Estado de Gujarat, mostrou-se muito impressionado com a excelência do gado GUZERÁ-CP. "Trata-se de um dos melhores plantéis, da raça, que já tenho visto" — frisou. Estas palavras emolduram o esforço do pioneiro Cristiano Penna que, em 1910, iniciou uma seleção objetiva com várias raças, tendo concluído que era o Guzerá o gado mais indicado para as condições naturais do Brasil, devido à sua rusticidade, fertilidade, precocidade, e excelente aptidão leiteira.



O GUZERÁ-CP é um lastro evidente para todo guzerá brasileiro.

Lote a regime de campo, no final do dia.



GERNA S.A. – AGROPECUARIA E INDUSTRIA

NATAL, RN – CEP 59000 – Esplanada Silva Jardim, 4 – 29 – Caixa Postal: 257
Fone: (084) 222-3595/3596/3597 – Telex: 842-140 – GERN- BR – Telegr: GERNA

- 1.000 matrizes Nelore, em regime de seleção rigorosa.
- Central de Inseminação na própria fazenda.
- Utilização de sêmen dos maiores Campeões Nacionais e outros de notável valor genético.
- Rebanho estabilizado, desde 1977.

NELORE da

A OITEIRO é considerada uma "fazenda modelo" e demonstra que o rebanho nordestino pode obter um desfrute similar aos melhores do Brasil. O rebanho, com pouco mais de 1.000 matrizes, é totalmente insensibilizado e, para tanto, foi instalado na fazenda um moderno laboratório SENOR - sêmen Nordeste Ltda, que comercializa sêmen em diversos tipos de sêmen. O NELORE DA OITEIRO, homogêneo, rústico, pesado, é produzido por criadores do Pará, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais.

CONHEÇA FLORIANÓPOLIS

O notável genearca que modernizou o rebanho da OITEIRO. Desde 1975 a OITEIRO produziu 1.581 filhos de Florianópolis (até 30.12.80). Venha conhecer os filhos netos desse grande MELHORADOR. Sêmen à venda na SENOR.

DRUSA - Campeã Senior - Grande Campeã da Raça - Natal/80



HARPA - 2703 - 434 kg. Nasc: 20.12.77, filha de Florianópolis



HECATÉRIA - 2737 - 550kg. Nasc: 26.12.77, filha de Florianópolis.



INIMIZADE - 3687 - 410 kg. Nasc: 14.04.79, filha de Florianópolis.



HEMITÉRIA - 2801 - 550 kg. Nasc: 02.01.78, filha de Florianópolis.



HIGIDEZ - 3998 - 560 kg. Nasc: 13.02.78, Filha de Florianópolis. Campeã Vaca Jovem e Res. Campeã da Raça, C. Grande.

EDITOR - B. 7037 - 920 kg. Nasc: 15.02.75, notável Nelore



TOUROS MAIS PESADOS

- DEBRUM - 1.065 kg.
- SAHIB - 1.003 kg.
- TROLE - 995 kg.

A média dos touros ultrapassa 900 kg.

TOURINHOS DE ALTA LINHAGEM em VENDA PERMANENTE

Solicite e receba GRATUITAMENTE o Catálogo de Reprodutores da SENOR - Sêmen Nordeste Ltda.

fazenda OITEIRO

Registro
Genealógico
desde 1967.

Controle de
Desenvolvimento
Ponderal
desde 1970

Paulo, Goiás, Bahia, Pernambuco, R.G.Norte e tem interessado a vários países da América Latina. O manejo segue as mais modernas técnicas, realizando-se as inseminações em uma estação de 4 meses. A OITEIRO tem servido para a realização de pesquisas zootécnicas, bem como para realização de cursos de aprendizado especializado, exercendo, realmente, o papel de "centro de difusão" de tecnologia pecuária.



Melhor conjunto Progenie de Pai (Florianópolis), Natal/80, formado por Hígidez, Hemitéria, Hecatória e Harpa.



JAGUARANDI — 3814-350
Nasc: 25.12.79, filho de Efusivo
1º Prêmio — Campeão Bezzerro, Natal/80.
1º Prêmio — Campeão Bezzerro, C. Grande/80



Sede da OITEIRO, que faz parte da História, citada em livros de José Lins do Rego.



Desojo receber as informação abaixo, pelo Correio, GRATUITAMENTE:

Nome:

Endereço: Estado:

Cidade:

- Desejo receber um catálogo de reprodutores da SENOR
- Como realizar um Curso de Inseminação na OITEIRO?
- Gostaria de mais detalhes sobre o touro Florianópolis
- Quais os preços de Nelore na Oiteiro?
- A OITEIRO fornece detalhes sobre a tecnologia e manejo?

Sede: SÃO MIGUEL DO TAIPU, Paraíba.
Escritório: JOÃO PESSOA — PB — CEP 58.000 — Rua
Cardoso Vieira, 137 - Fones: (083) 221-4566/4482.

FAZENDA
**SANTA
FÉ**

SEBASTIÃO LEAL DE
VASCONCELOS

CORRENTES – Pernambuco

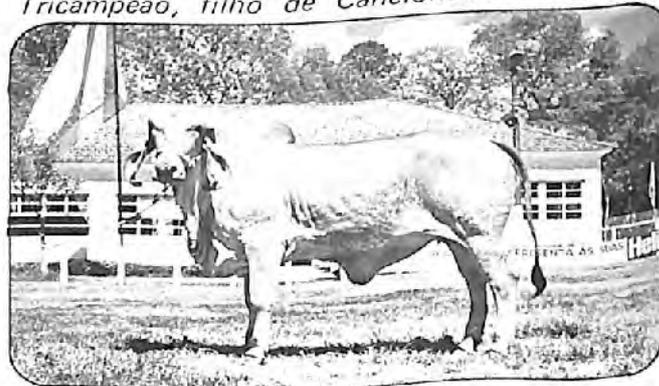


**TRI-CAMPEÃO
DA RAÇA GIR,**
no Nordeste



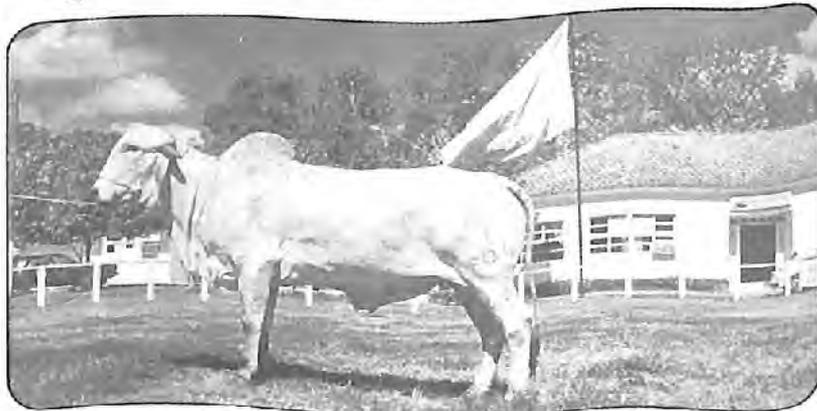
VESUVIO – 61 meses, 1.003 kg, Tricampeão, filho de Caricioneiro e Efetiva.

MARINGÃ R. VAJ – →
R. Campeã Júnior, Expo.
Nordestina /80



HAXIXE – R. Campeã
Vaca Jovem, Expo. Nor-
destina /80

LAVRAS R. VAJ –
Campeã Júnior, Expo.
Nordestina/80



RECIFE, PE – R. Sete de Setembro, 365, apto. 2102 – CEP 50.000 - Fone: (081) 221-0101

O ZEBU BRASILEIRO

Presente e Futuro

Elaboração:
Rinaldo dos Santos
Colaboração:
Dr. Manoel Dantas Vilar Filho

- Qual a posição do Zebu Brasileiro na América Latina?
 - Qual o caminho já percorrido no Brasil?
 - É necessária, realmente, uma nova importação da Índia?
 - Argumentos a favor e contrários a uma nova importação.
 - Os caminhos do futuro do Zebu Brasileiro.
- Esta matéria pretende ilustrar e responder a estas questões.*

O ADVENTO DAS PROVAS ZOOTÉCNICAS

Os últimos anos marcaram o início de uma nova era na pecuária brasileira, com a introdução das Provas Zootécnicas. Pela primeira vez, em 1979, a Expo.Nacional de Uberaba incluiu um "Concurso Leiteiro" no recinto e, em 1981, está sendo conferido, também pela 1ª vez o título de "Eficiência Reprodutiva", depois de já consolidada exigência de somente serem julgados animais que passaram pela prova de Desenvolvimento Ponderal.

Vivemos o fim de uma velha época, marcada pelo subjetivismo, pelo "olho do zebuizeiro", para iniciar um período moderno alicerçado em dados de produção e produtividade. A primeira absorveu quase um século de exploração de Zebu que, vindo da Índia, aqui se desenvolveu e se tornou superior ao de origem, mesmo não existindo um controle rigoroso pela ausência das provas zootécnicas. O Zebu Brasileiro venceu porque era o melhor bovino no país, como bem o demonstra o Quadro 1

QUADRO 1 — BOVINOS IMPORTADOS E POPULAÇÃO TOTAL

Raças	IMPORTADOS	POPULAÇÃO EM 1976	%
Zebuínos (8 raças)	6.282	1.864.518	80
Tourínos	700.000	811.428	20

Nota: O Registro Genealógico dos Zebuínos iniciou-se em 1938.

Desde o início, os pioneiros que viajaram à Índia, Paquistão e outros países em busca do "bovino idealizado", passaram pelas mais diversas dificuldades e a História do Zebu registra fatos exóticos e até folclóricos, sobre a maneira de determinar a qualidade dos animais. Os julgamentos subjetivos constituíram uma época inolvidável, onde os criadores, não raro, carregavam uma "medida" para conferir o "tamanho das orelhas dos animais", pois eram elas, e quase tão somente elas, que definiam o grau de pureza racial do Zebu, e supostamente sua importância e interesse.

Muitas aberrações iam se somando, com o passar do tempo, algumas variedades foram incorporadas como "aceitáveis", outras foram condenadas sumariamente, algumas continuam no ostracismo, aguardando uma nova chance de reincorporação ao Registro. Algumas raças deixaram de ser selecionadas para leite, outras abandonaram os índices de produtividade mais elementares como: intervalo entre partos, idade no 1º parto, etc. O Zebu, no entanto, dominou o cenário nacional, pelas suas virtudes próprias, povoando os sertões, os pântanos, o semiárido, as florestas, os cerrados, os verdes campos, o litoral, de Norte a Sul.

As críticas veementes, as pressões da política oficial, quase sempre desvirtuada da realidade pecuária, tolheram, sempre, os passos da ABCZ, mas ela representava a verdade inconteste de que o Zebu é o mais adequado bovino para os Trópicos, fato provado pela sua própria existência e sobrevivência. A en-

tidade-mater, de fase em fase, conseguiu estabelecer os parâmetros para realizar no Brasil, uma pecuária do mais alto nível, finalmente. Com o surgimento do PROZEBU, o Brasil passa a viver a tentativa de racionalização da pecuária, onde as características de Raça serão somadas às características de produção e produtividade. As Provas Zootécnicas que vieram somar-se ao Registro Genealógico, são as seguintes:

1) REGISTRO SELETIVO — a) para corte, destinando-se a registrar animais que apresentam grande peso, ou grande produção de carne, mesmo desviando-se um pouco dos padrões da raça. b) para Leite, destinando-se a registrar fêmeas acima de 30 meses e após a 1ª parição que apresentem excepcional produção leiteira, mesmo que desviando-se um pouco dos padrões da raça. Existem 34 animais sob esse Registro (1977). Talvez, no futuro, esse Registro venha a ser um fator de confusão, pois, no momento que um Nelore consegue pesar 1.212 kg (1981) e uma fêmea zebuína consegue produzir mais de 7.500 quilos de leite por lactação de 365 dias, fica implícito que tal Registro poderá ser desnecessário.

2) CONTROLE LEITEIRO — Existem 357 fêmeas zebuínas em Controle Leiteiro (1977). O Controle confere a "lâurea de Aptidão Leiteira" para fêmeas que produzirem 2.400 kg em lactação superior a 365 dias e "Fêmea Especial" para aquelas que tiverem cria dentro de 427 dias após a 1ª parição. Esses números são superiores à própria Meta Brasileira para a bovinocultura em geral, como consta no Quadro 4.

3) CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL — Existem 38.320 animais nessa Prova (1977). É realizado nas fazendas.

4) PROVA DE GANHO DE PESO — São 856 animais nessa Prova (1977). É realizado entre todas as raças zebuínas, ou mesmo com outras raças, em local pré-determinado.

5) AVALIAÇÃO DO TIPO — Visa avaliar as características raciais e econômicas, pelo exterior do animal.

6) AVALIAÇÃO DE PROGÊNIE A NÍVEL DE PROVA DE GANHO DE PESO — São 8 animais nessa Prova (1977).

7) AVALIAÇÃO DE PROGÊNIE A NÍVEL DE REBANHO — São 10 animais nessa Prova (1977).

8) CLASSIFICAÇÃO DO ANIMAL EM PÉ — Visa avaliar o exterior do animal e classificá-lo entre os diversos tipos, como consta no Quadro:

CLASSIFICAÇÃO DO ANIMAL EM PÉ

CLASSIFICAÇÃO	IDADE	PESO Mínimo
Novilho precoce	30 meses	400 kg.
Tipo Frigorífico	30-42 mese	400-500 kg.
Tipo Comercial	42-52 meses	450-500 kg.
Comum	acima 54	500 kg.
Tipo Conserva	acima 60	acima 350

Nota: Esses pesos são inferiores ao Peso Padrão estipulado para o comprometimento a Exposições, estabelecidas pela ABCZ e que se encontram no Quadro 7. São superiores à média verificada na América Latina, como consta no Quadro 3.

- 9) CLASSIFICAÇÃO DE CARCAÇA
10) AVALIAÇÃO DA HABILIDADE MATERIAL MAIS PROVAVEL
11) AVALIAÇÃO DO MÉRITO GENÉTICO DE REPRODUTORES — Visa conhecer a capacidade de transmissão de caracteres de pro-

dução: peso, carne e leite.

12) AVALIAÇÃO DE EFICIÊNCIA PRODUTIVA – Visa conhecer a capacidade reprodutiva das matrizes, em cada rebanho.

13) TESTE DE PROGÊNIE PARA CORTE

14) TESTE DE PROGÊNIE PARA LEITE.

O Zebu, hoje, apresenta dados de Registros que permitem aquilatar seu desenvolvimento e sua caminhada em direção ao futuro, como consta no Quadro 2.

QUADRO 2 – ZEBUÍÑOS REGISTRADOS – até 31.12.77

Raças	RGN	RGD	Total	%
NELORE	800.524	471.874	1.272.398	59,48
NELORE MOCHO	30.458	28.237	58.695	2,74
GIR	286.749	191.007	477.756	22,33
INDUBRASIL	113.240	81.868	195.108	9,12
GUZERÁ	64.961	42.840	107.810	5,04
SINDI	1.184	1.160	2.344	0,11
TABAPUÁ	10.831	13.150	23.981	1,12
GIR MOCHO	336	929	1.265	0,06
TOTAL	1.308.283	831.065	2.139.348	100,00

Nota: Os animais PO somam: 1.222.812 (RGN), 641.706 (RGD), num Total de 1.864.518

EXPLORAÇÃO ECONÔMICA DO ZEBU BRASILEIRO

A bovinocultura na América Latina encontra-se um estágio bastante atrasado, por falta de uma estruturação de normas que visem principalmente o aumento de produção e produtividade. "Em alguns projetos estudados e aceitos pelos bancos internacionais de desenvolvimento, demonstra-se que uma tecnologia melhorada e viável pode aumentar a taxa de natalidade até 70-75%, aumentar o desfrute até 21-22%, reduzir a idade de abate a 3 anos e aumentar a produção de Carne/Hectare a 120 kg/ano" (Rocha y Avonovich/2). Isto quer dizer que o caminho à frente, em direção ao futuro, está traçado, não havendo necessidade de continuar convivendo com a escuridão. A melhoria dos índices de produtividade e produção: Eis o caminho. Caso o Brasil venha a marchar "pari-passu" com essa orientação terá a seu favor a vantagem de contar com uma raça geneticamente refinada – o que evitará a degenerescência num futuro próximo ou médio, como tem ocorrido em alguns países.

Caberia, portanto, à ABCZ e ao Governo adequar os objetivos de uma moderna pecuária voltada para Leite e para Corte, ao clima e solo brasileiro, casando-a com os índices melhoradores de produção e produtividade, além de lhe conferir os necessários meios para seu sensato desenvolvimento.

A situação da pecuária de corte na AL encontra-se no Quadro 3.

QUADRO 3 – LIMITES BIOLÓGICOS DA PRODUÇÃO DE CARNE NA AMÉRICA LATINA – 1975

Índice de Produtividade	limite ótimo	limite baixo	limite médio atual
TAXA DE NASCIMENTO	109%	40%	35–36%
SOBREVIVÊNCIA NO NASCIMENTO	99–100%	40%	40–50%
VIVÊNCIA ATÉ O ABATE	100%	40%	(ver nota)
VIVÊNCIA ATÉ O 1º SERVIÇO	–	–	75–90%
PESO NA IDADE DE CRESCIMENTO	365 Kg	90–8 Kg	–
DOS 8 MESES AOS 2,5 ANOS – Ganho de Peso	1,82 Kg/dia	11 Kg/mês	400–500 gramas/dia
Para o Mercado (454 Kg) – Tempo necessário	10 meses	7 anos	3,5–5 anos
Idade para o 1º parto	18 meses	5 anos	36–50 meses
Idade no último parto	20 anos	9 anos	13–14 anos
Intervalo entre-partos	11 meses	2,5 anos	18–20 meses
Peso na desmama, (7 meses)	270 Kg	138 Kg	120–150 Kg
Peso no Abate	–	–	350–450 Kg
Desfrute do Rebanho	–	–	8–15%

NOTA: O índice de mortalidade divulgado pela ABCZ é o seguinte: 6–18 meses 8%, 18–30 meses 10%, 30–60 meses 12%.

No Brasil, a produtividade ainda deixa muito a desejar, como vê no Quadro 4, em relação a experimentos realizados no próprio país.

QUADRO 4 – A PRODUTIVIDADE NA BOVINOCULTURA BRASILEIRA – 1980

Índice de Produtividade	Brasil atual média	Brasil meta	R G do Sul normal	R G do Sul especial
NATALIDADE	35 60	75	50%	74,8%
IDADE DA DESMAMA	11 meses	7 meses	11 meses	7 meses
IDADE DE ABATE	4 5 anos	2 3 5 anos	4–5 anos	2,5 anos
CARNE POR HECTARE	20 Kg	40 Kg	45,2 Kg	113,0 Kg
ANIMAIS DESTINADOS AO ABATE	11 12	20 22	–	–
TAXA DE REPRODUÇÃO	40 50	70 80	–	–
PRODUÇÃO DE LEITE POR VACA	705 Kg/lact	1450 Kg/lact	–	–
LEITE POR HECTARE/ANO	–	–	–	–

NOTA: (*) – Resultados de um Projeto especial desenvolvido no Rio Grande do Sul visando buscar uma melhor resposta em produtividade.

Muitas pesquisas vêm sendo conduzidas, anualmente, na tentativa de definir uma raça ou cruzamento mais promissor em termos de ganho de peso. A rigor, no entanto, a grande maioria dessas pesquisas divulgam apenas o ganho de Peso e pouco se preocupam em analisar a Perda de Peso, no período seco.

Segundo o pesquisador Manoel Dantas Vilar Filho, "o importante para o Trópico é buscar maior produção de carne ou leite por hectare/ano e isso implica em ponderar a existência de dois períodos definidos, um verde e um seco, e também a exigência de se poder contar com uma raça de duplo propósito. Só assim, no final de um período completo, poder-se-á obter uma verificação realista, em termos de carne por hectare/ano e produção de leite também por hectare/ano."

Em resumo: o importante é olhar e viver a pecuária como um fato econômico que deve gerar resultados positivos dentro de sua realidade climática. É comum encontrar criadores em recintos de Exposições exibindo taças e troféus juntamente com animais enormes, com mais de 1.000 kg todos olvidando que em média, o rebanho atinge grande peso somente após muitos meses, ou que a produção de leite é baixa, ou que o intervalo entre-partos alongou-se, ou que a primeira cria somente surge muito tardiamente. Ou seja o criador ainda tem muito de "festival", onde "o que importa é a beleza monumental no momento presente, pouco valendo o que jaz por detrás dessa efêmera realidade".

O que interessa realmente é saber qual a maior produção por hectare/ano e isto tem a ver com o animal mais adequado, ou seja, aquele que—considerando um período seco e um período verde—apresentar melhor rendimento final, como está demonstrando no Quadro 5.

QUADRO 5 – GANHO DE PESO DIÁRIO – Período Verde e Seco – São Paulo – Em pasto

Raça	130 dias			150 dias			Ganho NM dia/280dias
	29 12 72	08 05 73	Ganho Diário	10 08 73	04 10 73	Ganho Diário	
GIR (20 cabi)	184 Kg.	229 Kg	346 Gr	206 Gr	193 Kg	-240 Gr	32 Kg.
NELORE (20 cabi)	161	260	761	193	187	-486	92
GUZERÁ (18 cabi)	164	227	484	212	203	-160	139
INDUBRASIL (18)	191	246	423	223	210	-240	68
1/2 Hol. x Zebu (19)	179	240	470	226	204	-240	89
1/2 Char x Zebu (20)	227	263	277	248	234	-260	25

Fonte: PIPAEMG – "Exploração Leiteira" / 1978 – Luis M. M. de Freitas

É muito expressiva a evolução do Zebu Brasileiro, no desenvolvimento Ponderal, como se nota no Quadro 6, em relação à Índia:

QUADRO 6 – DESENVOLVIMENTO PONDERAL – INDIA E BRASIL (Kg.) – Década de 1940

Raça Nelore	SEXO	NASCIM.	12 meses	24 meses	ADULTO
INDIA	M	30,2	218,2	349,3	612,3
BRASIL	M	29,8	266,0	450,9	692,0
INDIA	F	27,8	225,9	279,4	453,6
BRASIL	F	25,8	217,0	329,5	512,0
Raça Guzerá					
INDIA	M	23,2	180,5	250,0	616,0
BRASIL	M	29,1	284,0	460,3	711,0
INDIA	F	21,0	176,0	244,0	421,7
BRASIL	F	28,5	235,0	251,0	531,0
Raça GIR					
INDIA	M	25,4	–	–	454,3
BRASIL	M	24,8	250,0	380,0	632,0
INDIA	F	24,0	–	–	385,6
BRASIL	F	24,0	200,0	300,0	452,0

Nota: Os dados do Brasil foram tirados das Exposições de Uberaba e Curvelho, de 1943 a 1948, de as escolas de Sertãozinho e de Uberaba

Com as recentes inovações e aperfeiçoamento implantados, pela ABCZ, o Zebu Brasileiro ganha uma nova Tabela de Peso, onde se nota

a média ideal para o rebanho atual, no Quadro 7; bastante superior à média preconizada algumas décadas atrás.

QUADRO 7 - PESO DE ZEBUINOS - PADRÃO DE 1980 - BRASIL

Raça	12 meses		24 meses		60 meses	
	macho	fêmea	macho	fêmea	macho	fêmea
GIR	270	232	450	370	800	540
GUZERÁ	290	260	462	395	810	620
INDUBRASIL	322	290	530	445	900	620
NELORE	290	262	470	418	900	620
SINDI	270	232	450	370	800	540
TABAPUÁ	300	250	525	424	840	620

Os pesos médios, porém, não mostram os pontos máximos obtidos no Brasil, em termos de produtividade, que se encontram no Quadro 8:

QUADRO 8 - CAMPEÕES DAS RAÇAS ZEBUINAS - BRASIL

Raça NELORE	
<ul style="list-style-type: none"> Melhor GMD (Ganho Médio Diário de Peso) Campeão Novilho Precoco Reprodutor mais pesado Melhor Produção de Leite 	MANCHI-1.193 gramas. ONASSIS INDIANA-1.193 GRÁDULO-1.179 gr. MALAIO-848 kg, aos 720 dias. USUKI-1212 kg, aos 60 meses. OSCULO-1.167 kg aos 4.5 anos. FUSO-1.175 kg. GLORIOSA-2.762 kg/lact.
Raça INDUBRASIL	
<ul style="list-style-type: none"> Melhor GMD (Ganho Médio Diário de Peso) Reprodutor mais pesado Campeão Novilho Precoco Melhor Produção de Leite 	RECREIO-1.114 gramas LIMDEIRO-1.120 kg. IMPERADOR-1.115 kg.
Raça GUZERÁ	
<ul style="list-style-type: none"> Melhor GMD (Ganho Médio Diário de Peso) Reprodutor mais pesado Campeão Novilho Precoco Fêmea mais pesada Maior Produção de Leite Maior Produção diária de Leite. Maior Teor de Gordura Maior período de lactação Maior longevidade Maior Número de Crias 	FUNIL-1.136 gramas URCO-1.079 gramas PRINCIPIANTE-1.079 gramas. HERDEIRO-1.120 kg. SABARÁ-1.075 kg. KING BIRUTA-1.054 kg. DANKHAR-1.032 kg. ATOMICO-736 kg, aos 27 meses. FRANCESA-853 kg. POTINGA-5.672 kg/365 dias POTINGA-25,2 kg/dia FAISCA-14,6% PIONEIRA-561 dias
Raça GIR	
<ul style="list-style-type: none"> Melhor GMD (Ganho Médio Diário de Peso) Reprodutor mais pesado Campeão Novilho Precoco Maior Produção de Leite Maior Produção diária de Leite Maior longevidade Maior Número de Crias Maior período de lactação 	DOGMA-929 gramas FLANDRES-929 gramas CALDEIRA-7.749 kg/365 dias. ESCALA-6.419 kg/365 dias. MANCHETE-6.207 kg/365 dias.
Raça SINDI	
<ul style="list-style-type: none"> Melhor GMD (Ganho Médio Diário de Peso) Reprodutor mais pesado Campeão Novilho Precoco Maior Produção de Leite 	FORTALEZA-3.845 kg/365 dias. ARARA-3.375 kg/365 dias.
Raça TABAPUÁ	
<ul style="list-style-type: none"> Melhor GMD (Ganho Médio Diário de Peso) Reprodutor mais pesado Campeão Novilho Precoco Maior Produção de Leite 	ARGENTINA-3.671 kg/365 dias

NOTA Solicitamos dados da ABCZ em Uberaba, da Assoc Criadores de Gir, da Assoc Criad Guzerá, da Assoc Criad Nelore e da Assoc Criad Indubrasil mas não obtivemos nenhuma resposta. Os dados apresentados foram compilados de diversas literaturas e resultados parciais de Provas, bem como testemunho "oficial" de elementos da ABCZ. Tão logo possamos completar o Quadro, com os dados corretos, voltaremos a abordar o assunto

CONCLUSÃO: O Zebu Brasileiro padeceu uma série de contratemplos de toda ordem, em sua maioria devido à imprevisibilidade, à falta de planejamento, à carência de uma política oficial definida e séria para o setor e, também, ao próprio espírito do homem brasileiro apreciador de modismo e do culto à aparência do animal, culto esse relacionado tão somente à própria vaidade do criador. Evidentemente, esses desencontros tendem a diminuir com o advento da era em que os trabalhos de seleção estarão calcados nas indicações de Provas Zootécnicas.

Mas até onde isso tudo teria a ver com importação de carne e leite, e com a impossibilidade de exportar? A resposta a essa inquietante pergunta está na estatística fria que exhibe uma pecuária vacilante, sem arrimo e sem rumo definido, ainda muito subjetiva, resultando numa crescente onda de inoportunas importações de Carne e Leite, apesar das condições de solo, clima e gado atestarem que o Brasil deveria estar exportando tais produtos.

Alguns caminhos precisam ser traçados e definidos pela entidade-mater, a ABCZ, que o serão, tão logo consiga estabelecer um diálogo em nível técnico condizente, (livre de qualquer animosidade que já se tornou atávica no restrito círculo dos tradicionais selecionadores) e, tão logo o consiga, cessará o conflito entre a massa crescente de selecionadores conscientes da realidade tropical brasileira e, do outro lado, os técnicos que apenas ostentam o papel de fiscalizar o cumprimento das regras subjetivas que comandaram e que ainda comandam a zebuicultura nacional.

O que se nota, estranhamente, é que muito pouco se tem procurado selecionar gado para leite, em virtude, principalmente, da distorção da política oficial que tem preferido, nos últimos anos, importar Leite e Gado Europeu de leite! O resultado prático é que o Zebu Brasileiro encontra-se, no momento, com um longo caminho a percorrer, visando desenvolver e aperfeiçoar as qualidades leiteiras de algumas raças, quer objetivando o consumo humano, quer buscando a precocidade do bezerro. Somam poucas dezenas os rebanhos puros das raças Gir e Guzerá que insistem na busca de uma maior produção e produtividade de leite.

A TENTATIVA PARA MELHORAR O ZEBU BRASILEIRO

Depois da importação de 1962/63 e as calorosas discussões sobre sua validade, uma Comissão nomeada pelo Ministério da Agricultura definiu, em 1968, quais os caminhos que deveriam ser cursados, ao invés de se pregar - novamente - a necessidade de uma nova importação. Os caminhos surgidos e as soluções foram as seguintes:

1) Fechamento dos Registros Genealógicos da raças, em curto prazo.

Hoje: os livros necessários foram fechados. Esse assunto merece um sério comentário que se encontra no final desse trabalho, no capítulo das Conclusões.

2) Adoção de mecanismo que possibilitem o registro de animais de genealogia desconhecida, mas portadores de excepcionais medidas de produtividade.

Hoje: A ABCZ realizou algo melhor, abrindo o Registro Seletivo, onde se registram animais de alta produtividade / produção, mas que apresentem apenas "um desvio" das características de Padrão.

3) Estabelecimento de Provas de Ganho de Peso, em todas as suas modalidades.

Hoje: Já estão em franca operação, a nível de fazenda e a nível de teste inter-raças.

4) Introdução de um Controle Leiteiro, cobrindo todo o rebanho de cada criador.

Hoje: Existem o Controle normal, seguindo a metodologia do Holstein-Friesian e os Torneios Leiteiros inter-fazendas, além do Concurso Leiteiro, em Uberaba.

5) As Exposições deverão dar preferência aos animais portadores de medidas de produtividade.

Hoje: Em vigor, desde 1980, com relação ao Desenvolvimento Ponderal, e algumas premiações para Progenie.

6) Implantação de Programas de cruzamento visando combinar produtividade com adaptabilidade, independente de características raciais externas.

Hoje: Para isso já está em operação o PROCRUZA, onde se utiliza ou se procura utilizar a rusticidade do zebuino, no lastro.

E HOJE, existe a necessidade de uma nova importação? A comissão de 1968 composta por alguns renomados criadores e técnicos concluiu por sua proibição sistemática. Hoje, os motivos alegados são basicamente os mesmos, acrescentando-se apenas que os criadores estão conseguindo burlar a ABCZ e a própria Lei, o que implicou na colocação de dois novos motivos na lista a seguir:

MOTIVOS ALEGADOS PARA UMA NOVA IMPORTAÇÃO DE ZEBU

a) Os zebuínos puros da Índia estão desaparecendo diante da nova ordem social implantada naquele país. É hora de recolher os bons remanescentes e defender, assim, a preservação das raças indianas, no Brasil.

b) Necessidade de bons reprodutores para o rebanho, que ainda podem estar vivendo na Índia.

c) Refrescamento do sangue brasileiro, julgado prejudicado por excessiva consanguinidade, evitando-se a degenerescência do rebanho nacional.

d) Ainda existem na Índia algumas raças boas produtoras de leite não introduzidas no Brasil.

e) Necessidade de melhorar a qualidade do rebanho zebuino de algumas regiões, como Amazônia e o Nordeste, com reprodutores importados.

f) Melhoramento do gado brasileiro verificado em consequência das últimas importações.

g) Acabar com o tráfico ilegal de sêmen de reprodutores indianos.

h) Moralizar o serviço de Registro, pois é sabido que alguns criadores registram animais "filhos de importados" dando-lhe como pai um touro brasileiro.

Nessa ocasião, a ABCZ era frontalmente contra a importação, como frisou no documento nº 3.150, de 31.05.68, entregue ao Ministério da Agricultura: "É, pois, o pensamento da ABCZ, que nada justifica nova implantação de zebuínos e bubalinos da Índia, a menos que pretendam correr o risco adicional de comprometer nosso futuro de país exportador de reprodutores e de carnes."

EXISTEM BONS ANIMAIS, AINDA, NA ÍNDIA

A comissão concluiu, em 1968, que não havia bons animais na Índia e no Paquistão, o que os impeçilos para a importação eram muito fortes. Segundo a comissão, "a quantidade de zebuínos aproveitáveis comparáveis aos do Brasil, como afirmam os técnicos oficiais que visitaram aquele país, não sobrepassa de 300 a 500 cabeças. Por motivos religiosos não existem naquele país verdadeiros criadores dessas raças. Se houver melhoria de alguns plantéis com a introdução de reprodutores importados, sobretudo na primeira geração, e nos rebanhos menos selecionados e fechados, também houve casos em que o que se verificou foi a degenerescência ou regressão dos caracteres econômicos".

J.B. Villares, em 08.09.62 frisava: "Sem receio de errar, po demos afirmar que os importadores brasileiros tudo fizeram para descobrir, comprar e trazer o que havia de melhor na Índia para descobrir, comprar e trazer o que havia de melhor na Índia. Não mediram sacrifícios, recursos, tempo ou distância para conseguir, com paciência, os últimos zebuínos disponíveis".

Escolha aqui o seu TOURO

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO SEMEN IMPORTADO

Nº	Nome do Touro	Idade	Preço
01	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
02	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
03	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
04	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
05	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
06	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
07	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
08	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
09	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
10	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
11	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
12	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
13	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
14	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
15	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
16	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
17	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
18	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
19	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
20	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
21	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
22	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
23	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
24	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
25	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
26	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
27	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
28	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
29	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
30	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
31	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
32	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
33	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
34	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
35	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
36	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
37	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
38	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
39	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
40	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00

RAÇA HOLANDESA VERMELHO E BRANCO NACIONAL E IMPORTADO

Nº	Nome do Touro	Idade	Preço
41	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
42	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
43	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
44	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
45	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
46	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
47	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
48	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
49	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
50	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO NACIONAL

Nº	Nome do Touro	Idade	Preço
51	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
52	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
53	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
54	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
55	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
56	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
57	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
58	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
59	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
60	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00

RAÇA BROWN SWISS - NACIONAL E IMPORTADO

Nº	Nome do Touro	Idade	Preço
61	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
62	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
63	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
64	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
65	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
66	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
67	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
68	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
69	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00
70	WILCOX DA BARRA	12 1/2	R\$ 10.000,00

Peça informações ou Sêmen pelo cupom abaixo:

SENORD - Sêmen do Nordeste Com. Imp. e Repr. (JOSÉ DE SENA)
Pça. dos Palmeiras, 36 - 8º, sal 802, Edif. Delmiro Gouveia, Maceió-AL.
R. Getúlio Vargas, 26 - Fone: 380 - CEP 57.420 Batalha, AL.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____

Nº de Touros	Inform.	Dose	Nº de Touros	Inform.	Dose

NOTA IMPORTANTE: Os preços são baseados no U.S. dólar de Cr.\$ 71.87 - Por isso, os preços poderão ser mudados, sem prévio aviso.

fêmea	parto	idade	produção	lactação
THIKI	19	4 anos	4.159 Kg	473 dias
MOTAVI	19	—	4.455	394
IRIS	—	—	4.052	279
SAFIRA	39	—	4.114	419

5) O rebanho do MARAJÁ DE BHAVNAGAR, seleção de Gir, cujo destaque maior é a vaca Sudha, com produção de 32,130 kg/dia, ou 4.800 kg em lactação de 365 dias.

6) INDIAN AGRICULTURE RESEARCH, Pusa Institute, New Delhi, Punjab — Seleção de Sahiwal (Grupo 3, que engloba, também o Gir e o Red Sindhi). A evolução do rebanho pode ser expressa pelo seguinte: em 1914 a produção/dia era de 4,0 kg. Em 1960, passou para 9,0 kg. Em 1968, obtinha-se 3.178 kg em lactação de 360 dias. A data do primeiro parto foi reduzida de 40 para 30 meses e o período seco de 208 para 133 dias. As vacas pesam de 350 a 400 kg e os touros de 550 a 650 kg. As vacas não exigem o bezerro ao pé, para a ordenha. Em 1968, já haviam sido exportados 710 touros. O Quadro seguinte mostra a produção das melhores fêmeas do plantel:

RAÇA SAHIWAL — Produção de Leite — Índia, 1968

Fêmea	Produção Kg lactação	Fêmea	Produção Kg lactação
TAMILLI	5.744	BIRBHUTHIA	4.445
CHANSURI	5.425	CHENGE	4.422
BILAMBA	4.988	CATILI	4.631
CHAROOCHI	4.925	LAKHORKI	4.517
LARULI	4.868	ANRAJSAM	4.581
RAJBANI	4.617	PANERBILLA	4.482

Nota: TAMILLI produziu, em 4 ordenhas, a notável quantidade de 34,884 kg de leite. Em 8 lactações, essa matriz produziu 35.650 kg.

Um trabalho de seleção para Carne não existe na Índia, rigorosamente, pois os motivos religiosos são muito fortes para impedir o consumo da carne como alimento. Também a produção de leite está sendo melhorada pela introdução de touros de raça Holandesa, a exemplo do que ocorre em todo o mundo. Assim, os zebuínos, na grande maioria, não estariam sendo selecionados para produção de leite, a rigor.

Algumas pesquisas realizadas, na Índia, indicaram as vantagens de se efetuarem cruzamentos com touros da raça Holandesa e a principal delas não atende às exigências dos criadores brasileiros, devido à prática ou maneira de como foi conduzida.

Eis a Pesquisa em questão: efetuaram-se cruzamentos entre 3 boas raças leiteiras: Sahiwal, Red Sindhi e Hariana. Como tais cruzamentos não apresentassem qualquer melhoramento significativo, foram cancelados, para introdução de touro holandês. A Pesquisa realizou-se na Granja Leiteira, Birla, Pilani, Rajasthan. As matrizes eram de produção razoável, em 1954, como consta no Quadro 9:

QUADRO 9 — PRODUÇÃO LEITEIRA NAS RAÇAS INDIANAS — 1954

Raça	Produção	Lactação	Entrepastos
SAHIWAL	1.824	301	478
RED SINDHI	1.315	254	429
HARIANA	1.732	274	418

Resumo: As vacas Harianas são boas produtoras, embora perdeno para as Sahiwal, enquanto as Red Sindhi são, comparativamente, de pior qualidade.

Essa pesquisa não incluiu animais da Raça GIR e da raça KANKREJ, o que para os brasileiros, constitui um fortíssimo motivo de dúvida, chegando — inclusive — a desacreditar esse trabalho.

Os resultados do cruzamento estão no Quadro 10:

QUADRO 10 — PRODUÇÃO LEITEIRA EM CRUZAMENTOS INDIANOS — 1954 (Indica)

Cruzamento	Produção Kg	Eficiência %	Lactação dia	Entrepastos dias	Tempo requerido (meses)
HARIANA X SAHIWAL	1.944	108,75	284	431	59
HARIANA X RED SINDHI	1.368	90,95	231	440	—

Resumo: O aumento da produção foi de apenas 5,7% (109 kg) sobre a de Sahiwal, e de 11,6% sobre a de Hariana. Não houve nos períodos de lactação e nos intervalos entrepastos. As matrizes do segundo cruzamento foram mais produtoras, com aumento de 83 kg sobre as Red Sindhi e diminuição de 394 kg em relação à Hariana.

Era evidente que o caminho não seria o cruzamento de Zebuínos entre si e os indianos resolveram introduzir touros Holandeses, obtendo os resultados expressos no Quadro 11:

Misturação	Produção Kg	Lactação dia	Entrepastos dia	1954 (Indica)	
				10 parte produção dia	Tempo requerido
HARIANA X CEARENSE	1.777	192,72	329	391	57
HARIANA X CEARENSE	2.206	212,51	351	45	53
HARIANA X CEARENSE	2.206	212,51	351	63	55

Resumo: A produção de leite aumentou 20% sobre a de Hariana (1.732 kg) e o período de lactação reduziu de 274 para 231 dias.

Para saber o que aconteceria com a continuidade dos cruzamentos, os indianos inter-cruzaram os produtos já obtidos e lograram os resultados expressos no Quadro 12:

QUADRO 12 — MISTURAS INDIANAS E HOLANDESAS — 1954 (Indica)

Misturação	Produção Kg	Lactação dia	Entrepastos dia	10 parte produção dia	Tempo requerido
1/2 HARIANA X 1/4 HARIANA X 1/4 HOLANDESA	3.871	221,12	267	394	42
1/4 HARIANA X 3/4 HOLANDESA	3.805	158,43	262	405	46
3/4 HARIANA X 1/4 HOLANDESA	3.604	160,49	315	470	—
1/2 HARIANA X 1/4 HOLANDESA X 1/4 GIR	—	136,90	—	—	—

Nota: No Grupo 1, de 57 lactações obtiveram-se 12 bezerros com peso de 5.048 kg.

Os dados constantes nas Tabelas são de Bhasin, N.R. & Dessi, 1967. "Influence of Crossbreeding on the performance of Indian Cattle".

(continua na pág. 31) →

LEIA E ASSINE

AGROPECUARIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Órgão Oficial dos Criadores nordestinos:

- PIAUI — Assoc. Criadores—Piauienses
- CEARÁ — Assoc. Centro Nordestina de Criadores
- RIO GRANDE DO NORTE — Assoc. Norte—Rio-grandense de Criadores
- PARAÍBA — Assoc. Paraibana dos Criadores de Zebu
- ALAGOAS — Assoc. Criad. Alagoas
- BAHIA — Assoc. Baiana dos Pecuaristas - (em aprovação)

Correspondência e Cheque em nome de:
AGROPECUARIA TROPICAL
Cx. Postal — 6033 — Encruzilhada
50.000 — Recife — PE

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

1 Ano—Cr\$ 1.100,00 2 Anos—Cr\$ 1.800,00

Estou enviando:

- Cheque nominal a AGROPECUARIA TROPICAL, nº Banco nº
- Vale Postal
- Desejo receber um Recibo

Única revista que chega às mãos de todos os fazendeiros do Norte e Nordeste

ASSA

ALIMENTOS SELECIONADOS S. A. agropecuária



COM O APOIO DA
SUDENE

No vale do São Francisco, à margem do rio Grande, desponta imponente a Fazenda Porto da Folha, um trabalho do Grupo ASSA, voltando à exploração de uma pecuária tropical.

A Fazenda Porto da Folha é um Projeto da SUDENE, estando em avanço

do estágio de implantação, com água, luz e toda infraestrutura social para os pioneiros que estão transformando a imensa caatinga em uma verde e exuberante paisagem, entrelaçada por cercas que dividem centenas de piquetes, dentro das técnicas da mais moderna pecuária.

O fabuloso potencial hídrico da Fazenda, constituído pelo próprio rio Grande, é o suporte de todas as atividades e manejo. Uma adutora leva água pura a todos os piquetes, e atingirá mais de 30 quilômetros, a partir da margem do rio.

As instalações modernas, em alvenaria, a poderosa frota de veículos, a execução de todos os tipos de serviços mecânicos e elétricos, provocam um intenso movimento, tornando a Fazenda uma parada obrigatória para as inúmeras barcas comerciais e de transporte coletivo que palmilham o rio São Francisco e seus afluentes.

A Fazenda Porto da Folha vem mostrar que o homem nordestino tem brio e coragem suficiente

para abrir e implantar vigorosos projetos apoiados pela SUDENE, tanto para a pecuária como para agricultura, gerando inumeráveis empregos e um alto nível de bem estar social, num curto espaço de tempo.

Ao anoitecer, os pioneiros sentem o gosto da aventura, às margens do rio, aguardando o novo amanhecer.



Para os viajantes que sobem e descem o rio Grande, a Fazenda já se tornou uma parada obrigatória. Os moradores demonstram orgulho ao dizer que são da Fazenda, um lugar de muito trabalho, mas também de muita recompensa.

O rio Grande, repleto de peixes, fornece água para as casas e diversos barracões atestam a esperança, a valentia do homem nordestino.

A HISTÓRIA DO PROJETO

Em 1978, uma tradicional barca sobe o rio Grande, famoso afluente do rio



São Francisco, levando algumas pessoas, ferramentas de mão, alimentos e, depois de várias horas sob o sol, tem início uma nova aventura: a desbravação de uma área virgem para implantação de uma futura empresa da SUDENE.

Os diretores, os técnicos, os primeiros trabalhadores, todos sentem o impacto da emoção, da magia do verde, da mata e do rio pujante. Armam a barraca sob o frondoso juazeiro que seria, mais tarde, conservado como mascote e marco histórico do desbravamento, pegam as ferramentas e todos começam a trabalhar.

Ninguém parou, desde aquela época, logo chegavam máquinas: serras, furadeiras, prensas; os veículos: tratores de pneus, tratores de esteira, jipe, caminhões; sacos de sementes, móveis diversos, alimentos. Tudo vinha de barco, desde a cidade de Barra, viajando no mínimo 4 horas rio acima.

A barraca sob o juazeiro enfrentou sol e chuva, sendo substituída por algumas casas confortáveis de alvenaria. Às margens do rio surgia uma grande fazenda, com água, luz, muito trabalho e um novo ponto-de-parada para as centenas de barcos que sobem e descem o rio, levando e trazendo o progresso.

O rio Grande, imponente, majestoso, por muitas vezes alimentou os trabalhadores com surubins, piaparas e traíras pescadas ao entardecer, após os trabalhos do dia.



O PROJETO SUDENE

Os tratores começaram sua tarefa de preparar os 15.135 hectares de terra, para entregá-los prontos até o ano de 1984 e não mais pararam.

Hoje, encontram-se implantados 4.000 hectares de pastagens em um solo fértil, utilizando, além das águas das chuvas e açudes, também a do rio, transportada por uma moderna adutora. A região é quente, seca, e conta com o fabuloso potencial hídrico representado pelo rio Grande, região indicada particularmente para uma pecuária moderna. O rebanho previsto pelo Projeto é de 9.000 matrizes.

A propriedade segue um traçado moderno, de linhas retas, dividida em 80 piquetes, e entre eles, uma mancha de reserva florestal de 23 hectares cada uma, além da reserva florestal de 30.026 hectares exigida por Lei. Os bebedouros ficam próximos à estrada—base que segue, desde a margem do rio, até mais de 30 quilômetros fazenda adentro, permitindo que a adutora abasteça a todos facilmente.

Foram construídos, até o momento, mais de 100 quilômetros de estradas internas; 95 quilômetros de cercas; uma pista de pouso; as instalações populares; currais de manejo; instalações completas de piquetes: saleiros, bebedouros na área implantada; almoxarifado, tanque—reservatório subterrâneo para combustível, incluindo filtro; oficina completa de manutenção; alojamentos para pessoa de trabalho temporário.

O capim mais indicado é o Bracchiária, embora a Fazenda venha testando outros como o Buffel, todos consorciados com leguminosas nativas de alto poder de nutrição. A Codevasf já colheu e estudou 22 variedades de leguminosas, na região, depois



filtrada, serve os moradores e o rebanho. As luzes e viajam pelas barcas e canoas que ali reside o tra-



de verificar que os sertanejos criam bovinos somente com pastagens nativas. A fazenda explora vários piquetes, com pastagens nativas, a título de experiência.

O REBANHO

O gado de características rústicas, foi escolhido cuidadosamente, sendo de grande porte, dominando-hoje-as pradarias imensas. Atualmente, são 1.500 matrizes, número que irá se duplicando, a cada novo ano numa progressão geométrica. O manejo prevê a instalação de uma sede e duas sub-sedes, um curral central e diversas dependências auxiliares espalhadas em um comprimento de 35 km, desde o rio até as florestas do extremo oposto.

Um trabalho sanitário acompanha de perto o desenvolvimento do rebanho e o controle rigoroso, situando-se o rendimento dentro dos padrões ideais para o Brasil.

A rigor, o gado é manejado pelas pastagens, dispensando qualquer procedimento de arração artificial ou estabulação.

MÃO-DE-OBRA

Apenas o verde das árvores ribeirinhas e a imensa caatinga dominava a região, contrastando com as águas tranquilas do rio Grande. A mão-de-obra contratada no local foi treinada desde as funções mais elementares até atividades técnicas, como tratoristas, soldadores, plantadores, vaqueiros, etc. Toda a mecanização agrícola, serviços de mecânica, serralha, etc. são realizados por pessoas do local.



No terceiro ano de atividade, são mais de 150 famílias trabalhando, número que se elevará, de acordo com a evolução do Projeto, que prevê a implantação de 3.000 hectares para cada novo ano, implicando num considerável aumento de pessoal para obras e para trabalhos de campo.

Os salários pagos estão acima da média do mercado regional atingindo valor superior a dois salários mínimos, além de casa moderna e da alimentação.

Os moradores orgulham-se de exibir a quantidade de trabalho executado e alegrem-se por serem funcionários de uma sólida empresa com muito mais trabalho ainda por realizar.

ATENDIMENTO SOCIAL

No domingo, o time da Fazenda Porto da Folha, com camisetas coloridas e uma torcida própria composta de vaqueiros, pescadores, tratoristas, campeiros, mecânicos, das mais diversas regiões do São Francisco viaja de barco em direção a longínquas propriedades, dando vida nova à caatinga. Em outras datas, são outros times que vêm jogar, na Fazenda, aumentando a festa e a alegria de todos.

Os trabalhadores solteiros moram num alojamento próprio e todas as famílias contam com casa de alvenaria moderna. Os moradores recebem água potável, energia elétrica e completa instalação de esgoto gratuitamente.

A Fazenda vem implantando um Serviço de Assistência Social, já com atendimento Médico, ambulatório e constrói uma escola, à beira do rio, na sede.

A SUDENE vem promovendo, assim, uma perfeita integração entre o trabalho do homem simples e o empresário rural, gerando harmonia social, condições dignas de trabalho, possibilidade de progresso e alimentação farta para todos da região.





agropene

Associação das Empresas Agropecuárias do Nordeste.



O GRUPO ASSA

O empreendimento, por seu pioneirismo, só poderia dar resultados positivos, se estivesse sendo administrado por um grupo sólido e batalhador.

A SUDENE, na busca de seu ideal, aprovou o Projeto ASSA, da Fazenda Porto da Folha, sabendo dos resultados que, hoje, já são evidentes.

O Grupo ASSA mantém atividades bastantes diversificadas, em vários Estados, a saber:

- Casas ASSA Com. e Ind. de Alimentos Selecionados Ltda. — rede de supermercados, em Pernambuco.
- Mafisa Matadouro Industrial S.A — instalações em Pernambuco e na Bahia.
- Mafisa Avícola — instala-

ções em Pernambuco, Projeto em implantação.

- Mafisa Agropecuária S.A. — exploração de caju, pecuária e reflorestamento, no Piauí. Projeto em implantação.

- Fazenda Lagoa da Estiva — exploração de café na cidade de Morro do Chapéu, na Bahia.

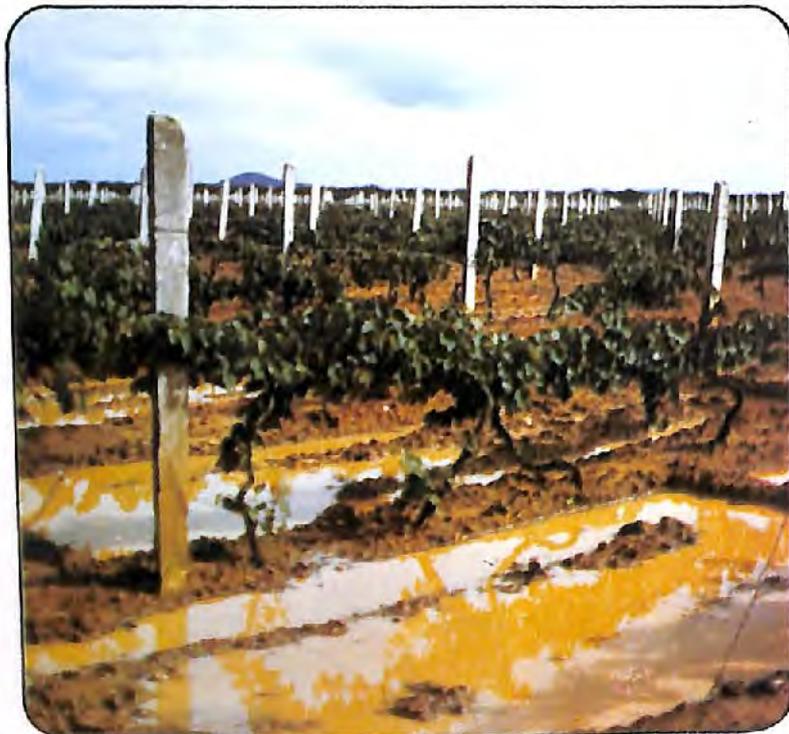
- Morada Nova S.A. Empreendimentos Imobiliários — em Pernambuco.

- Empresa São Paulo — transporte coletivo de passageiros, ônibus urbanos, sendo a empresa que ostenta o maior número de usuários/dia.

- Fazenda São Francisco Empreendimento Agro Industrial — exploração de uva e fabricação de vinho, com produção média de 3 milhões de litros/ano e o maior cultivo contínuo de uva, no Brasil, com 170 hectares. No município de Floresta, em Pernambuco.



O povo da sede, em dia de domingo, na Fazenda Porto da Folha.



ASSA — ALIMENTOS SELECIONADOS S/A — Agropecuária. Município de BARRA — Bahia Recife-PE. (Escritório): CEP: 50.000 — Av. Caxangá, 2.900 — Fone: (081) 228-0044 - Telex: (081) 1331 Dial.

O ZEBU LEITEIRO

A Índia, como o Brasil, já se certificou que os cruzamentos com raças especializadas produzem mestiças de boa produção, mas isso não invalida o esforço de se procurar selecionar uma raça zebuína para alta produção de leite. Não resta dúvida de que na exploração voltada para a produção de leite, o Zebu Indiano tem muita coisa a fornecer ao Brasil! O Quadro 13 mostra as maiores produtoras zebuínas no mundo, com registros na imprensa especializada ou em relatórios especiais.

Para elaborar o Quadro 13, uma vez que as diferentes lactações não permitiam uma equalização de produção a um parâmetro comum, julgou-se mais acertado reduzir todas as produções para uma lactação de 305 dias (a mais próxima de uma pecuária tropical), e depois à produção média diária. Os números, portanto, não se referem à realidade, mas serve como indicador. Além da média diária, é conveniente conhecer o pico máximo, a produção total na lactação, a extensão real da lactação e o intervalo entre parto que deu origem à lactação mencionada. Somente o conjunto desses dados poderia permitir uma comparação real e inquestionável, para uma lactação!

O Quadro mostra, ainda, diversas fêmeas "sem nome", recolhidas em diversas literaturas sobre a Índia. Também algumas fêmeas que obtiveram expressivos records, quer em produção diária de leite, como em extensão de lactação.

uma raça mista, de duplo propósito, caminho esse definitivo já aprovado pela Europa e outros países desenvolvidos, e que será a grande solução para o mundo tropical, com seu sol e seu chão, no ano 2.000, no sentido de atender as crescentes necessidades da humanidade.

O que ocorre, no entanto, é que a política agrária, distorcida há muitos anos, pouco tem feito para colocar o Leite em posição mais vantajosa, equiparando os resultados de sua exploração econômica com os da Carne. Pode-se afixar até que as repetidas importações de carne, desde os anos 70, tenham causado parcial no desestímulo que se tem conferido à produção de Leite, pois elas seriam exigidas em muito menor escala se o Leite permitisse um lucro substancial aos produtores. A omissão dos que comandam o Zebu é parcialmente culpada pelos transtornos que tanto afligem o criatório, no momento em que ocorrem as importações.

E O LEITE DE ZEBU MERECE UMA ATENÇÃO ESPECIAL? Essa pergunta tem raízes a serem consideradas seriamente, principalmente quando se considera que a metodologia adotada pelo mundo ocidental é a preconizada pela Holstein Friesian Association, ou seja, os parâmetros utilizados para aquilatar a pecuária leiteira zebuína são "de gado holandês". O resultado é que os selecionadores, não raro, digladiam-se por conquistar o topo da Tabela das Melhores Produtoras, pouco se importando, com a extensão da lactação, ou com a necessidade de uma parição em prazo curto.

QUADRO 13 MAIORES PRODUTORAS DE LEITE - Até 1980 - Brasil e Índia

Fêmea	Raça	País	Produção média diária (305) Kg/dia	Lactação (dias)	Produção Lactação (Kg/305)	Produção total Kg/lact.	Produção máxima Kg/dia	Intervalo até próxima parição
CALDEIRA	Gir	Brasil	21,000	365	6.405	7.749	—	Esse dado valioso não consta em nenhuma das literaturas consultadas.
DULCORA	Gir	Brasil	18,659	305	5.691	5.691	—	
..... (*)	Red Sindhi	Índia	18.170	300	5.542	5.450	—	
MANCHETE	Gir	Brasil	18,200	365	5.553	6.207	—	
GELATINA	Gir	Brasil	18,183	305	5.545	5.545	—	
ESCALA	Gir	Brasil	17,587	365	5.364	6.419	—	
PRATINHA	Gir	Brasil	16,770	365	5.114	6.121	—	
..... (*)	Tharparkar	Índia	16,554	305	5.049	5.049	—	
..... (*)	Tharparkar	Índia	16,410	306	5.022	5.022	23,500	
TAMILI	Sahiwal	Índia	15,954	360	4.866	5.744	34,884	
..... (*)	Sahiwal	Índia	15,660	305	4.775	4.775	32,300	
POTINGA	Guzerá	Brasil	15,541	365	4.740	5.672	25,200	
HERANÇA	Gir	Brasil	15,320	305	4.674	4.674	—	
ROSINHA	Gir	Brasil	15,310	365	4.669	5.588	—	
FALUA	Gir	Brasil	15,078	318	4.599	4.795	—	
CHANSURI	Sahiwal	Índia	15,069	360	4.596	5.425	—	
SANOSARA	Gir	Índia	14,960	305	4.563	4.563	—	
ITATIARA	Gir	Brasil	14,682	365	4.478	5.359	—	
SAIONARA	Gir	Brasil	14,512	363	4.426	5.268	—	
SAKODARI	Guzerá	Índia	14,400	429	4.392	6.177	—	
SC ENCRENCA	Gir	Brasil	14,290	305	4.359	4.359	—	
FIVELA	Gir	Brasil	14,126	365	4.308	5.156	—	
LAMINA	Guzerá	Brasil	13,960	365	4.258	5.096	—	
HOLANDA	Guzerá	Brasil	13,117	365	4.001	4.788	—	
BILAMBA	Sahiwal	Índia	13,855	360	4.226	4.988	—	
SC BRAUNA	Gir	Brasil	13,660	305	4.166	4.166	—	
CROÇAI	Gir	Brasil	13,652	365	4.164	4.915	—	
EMBOABA	Gir	Brasil	13,223	365	4.088	4.892	—	
SUDHA	Gir	Índia	13,223	363	4.033	4.800	32,130	
INGLATERRA	Guzerá	Brasil	12,918	365	3.940	4.715	—	
CHETNA	Gir	Índia	—	—	—	—	26,100	
GOMTI	Guzerá	Índia	—	—	—	—	33,525	
..... (*)	Gir	Índia	—	—	—	—	31,000	
PIONEIRA	Guzerá	Brasil	—	561	—	5.596	—	
SEVIKA	Gir	Índia	—	577	—	4.304	—	

Nota: (*) Indicações de Noélio Costa, José Maria do Couto Sampaio e outros.

Cabe notar que as últimas décadas têm sido ruins para a pecuária leiteira, mas num país onde morrem 400.000 crianças por desnutrição não pode-se esperar que as coisas continuem fora da razão, por muito tempo, forçando o permanente aumento de importação.

O Brasil apresenta condições de desenvolver uma pecuária de alta rusticidade voltada para o leite, mesmo utilizando raças puras, pois diversos rebanhos Gir e Guzerá ostentam índices expressivamente dentro do preconizado a uma exploração econômica. Seria de vital importância que tais seleções tivessem todo o apoio necessário, pois em dúvida, É FÁCIL COLOCAR CARNE NA VACA LEITEIRA MAS É MUITO DIFÍCIL COLOCAR LEITE NA VACA DE CORTE.

E fica definido um problema sério a ser enfrentado, cada dia mais, pela entidade-mater do Zebu: o de converter o Zebu Brasileiro em

A lactação de 305 dias é o que mais se aproxima de uma pecuária tropical. Além desses 10 meses, a produção cai verticalmente, levando a concluir que o ideal é procurar o aprimoramento dentro dos 305 dias e, em seguida, buscar a redução do prazo da próxima parição.

Outro fator a merecer atenção é a produção de gordura que, no Brasil, ainda não é remunerada com justiça. Os zebuínos superam, e muito, as raças taurinas. Nos Estados Unidos, os criadores lutam energeticamente para conseguir um diferencial de preços da gordura, e lá, varia de 3,1% até 6,3% de teor de gordura. No Brasil, o Zebu já conquistou, repetidas vezes, o título de "maior teor de gordura do mundo, superior até mesmo aos bubalinos". As recordistas estão no Quadro 14.

QUADRO 14 — MAIOR TEOR DE GORDURA — Até 1980 — Raça Guzerá — Todas as recordistas mundiais são do Brasil.

Fêmea	Teor de Gordura (%)	Fêmea	Teor de Gordura (%)
FAISCA	14,6	ANITA	12,0
BARCELONA	13,8	CAMURÇA	11,0
DONZELA	13,6	CINELANDIA	11,0
TARTARUGA	13,2	PIONEIRA	11,0
PEROLA	12,0	CORSARIA	10,0
		JARRA	10,0

Nota: Os bubalinos apresentam valores próximos a 9,0% — no máximo.

Como simples comparação, entre as raças leiteiras no Brasil, o Quadro 15 traz, a produção média diária, cabendo lembrar que as raças zebuínas ostentam um teor de gordura ao redor de 6 — 8%, enquanto as taurinas se situam entre 3 — 5%.

QUADRO 15 — MAIORES PRODUTORES DE LEITE DO BRASIL — Até 1980

Raças Taurinas/Bubalinas		Raças Zebuínas	
Fêmea	Produção média/dia	Fêmea	Produção média Kg/dia
LOLAS BOYWAR ILUSTRE. HPB	56,18	CALDEIRA	21,00
COYNE FARMS ASTRO KING GANY—PB	47,42	DULCORA	18,66
JARDINEIRA—HVB	46,90	MANCHETE	18,20
CORODA REFLECTOR—PB	45,70	ESCALA	17,58
VALDIVIAS TRES CHUMBO—PB	43,85	POTINGA	15,54
EPOEIA SKOKINSON MEDALISTA—PB	40,40	HERANÇA	15,32
PRETTY GIR SOVEREING—PB	40,03	FALUA	15,06
BETINA LIZA—HVB. GHB	39,65	ITATIARA	14,68
ARLETE MARCIANA—PB	38,43	SC ENCRENCA	14,29
BOM CAFE IVONETE—Schwyz	38,38	LAMINA	13,96
PHILIPPA—Dianamarqueza	38,33	SC BRUNA	13,66
BELINA MODEL—GHB	36,48	CROÇAI	13,65
GALAYA — Búfala	11,80		

Nota: As médias diárias são a divisão simples de total de lactação/305 dias.

O MITO DO IMPORTADO E A CONSANGUINIDADE

“ A idéia da excelência do importado está infelizmente tão arraigada no espírito do criador pouco esclarecido que provoca sua valorização artificial e, conseqüentemente, ao rebaixamento dos preços e a deterioração dos reprodutores selecionados do País. Isto leva ao desestímulo o nosso melhorista e ao abandono do conceito de produtividade, substituindo-o pela mística do importado. Essa condição de involução zootécnica é, a nosso ver, pior do que aquela que imperou há alguns decênios atrás, quando se valorizava os zebuínos pelo tamanho das orelhas”. (José do Carmo, 1965).

O mesmo técnico continua frisando que “as pressões no sentido de importar têm partido exclusivamente de fontes ligadas a vantagens financeiras, que procuram envolver suas pretensões com pareceres e argumentos esparsos e já superados no tempo e na técnica. Na última importação, o interesse comercial usou de artifícios para distorcer o espírito da Lei. Essa importação bem poderia ser classificada de CONTRABANDO OFICIALIZADO”.

Falar em contrabando não é novidade na Zebuínocultura brasileira, pois os registros históricos mostram que “de 1921 a 1952, entraram 230 animais contra o parecer do Depto. Nacional de Produção Animal.” Também a flutuação das decisões: em 1952, já havia ido uma comissão à Índia, formada por Jayme Moreira Lins de Almeida, Jorge C. de Abreu e Torres Homem Rodrigues da Cunha, que concluíra pela inconveniência da importação, e no entanto, logo a seguir, 100 reprodutores, em 1955, entraram, por contrabando, pela fronteira da Bolívia. Em 1960, um outro lote entrou, também por contrabando, pelas fronteiras da Guiana Francesa. As duas aventuras haviam sido categoricamente proibidas pelo Governo. Embora contrárias à aprovação do Conselho Nacional de Defesa Sanitária Animal, realizaram-se as importações de 1962 e 1963, num total de 354 zebuínos, 36 bubalinos e 32 caprinos.

Vale a pena importar? “Nós já temos visto filhos de importados excepcionais. Isso ocorre em virtude da heterose que só aparece na primeira geração, ou seja, no F-1. Perguntamos: preocupa-se alguém com os produtos das gerações subsequentes? Se não, que espere para ver os resultados. O fenômeno da heterose vem causando seríssimos prejuízos à pecuária nacional, e sua profundidade de efeitos se torna mesmo difícil de avaliar” (José do Carmo, 1965).

Também Roberto Meirelles de Miranda salienta que “somente a identificação de novas fontes de material genético, com indicações seguras de nos trazer melhora de produtividade ou de adaptabilidade, justificam, os riscos sanitários, os gastos em divisas e, sobre tudo, a dispersão de esforços dos criadores pela valorização artificial do importado e de sua descendência e o

abandono do legítimo trabalho de melhoramento do gado já existente no Brasil”.

Por ocasião de uma votação, durante uma reunião com o Ministro da Agricultura, onde expressivos criadores foram “CONTRA” a importação, alguns dos votantes optaram por uma alternativa que ficou anotada: “A IMPORTAÇÃO, QUANDO NECESSÁRIA, DEVERIA SER FEITA PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, OU PELAS SECRETARIAS DE ESTADO DIRETAMENTE INTERESSADAS. OS ÓRGÃOS OFICIAIS TESTARIAM OS REPRODUTORES E, CONHECIDO O SEU VALOR, DISTRIBUIRIAM SEUS FILHOS AOS CRIADORES DE ZEBU”.

O criador brasileiro, na ânsia de aumentar seus lucros, sabe como burlar a Lei e a Ética e, assim, a pecuária nacional vê aumentar consideravelmente o número de “filhos de importados”, obtidos através da Inseminação Artificial. O contrabando de sêmem da Índia constitui um lucrativo comércio e até mesmo Entidade de Classe têm sido coniventes com alguns criadores, permitindo que registrem tais produtos com nomes de pais brasileiros, ou mesmo permitindo sua divulgação em caráter nacional. “É o mito do P.O.I. solidificando-se, mesmo que os resultados venham a ser duvidosos. Para o respeito necessário à pecuária de Seleção, isso é desastroso!

A alegação mais lembrada, na tentativa de justificar o contrabando é o aumento da CONSANGUINIDADE no rebanho nacional, principalmente NELORE. Mas será muito consanguíneo o rebanho brasileiro?

Rice et alli, em “Breeding and Improvement of Farm Animal”, 1957, mostra que para cada 1% de consanguinidade, o animal perde 0,506 gramas no peso de desmama, no ganho de peso durante a engorda perde 0,1%, ou ainda 1% na porcentagem de bezerros desmamados. A fórmula matemática para o cálculo do aumento da consanguinidade é a seguinte:

$$\text{Aumento da Consanguinidade no rebanho por ano} = \frac{2,5}{\text{Touros em serviços}}$$

Exemplo: Touros em Serviço = 2, 4, 6, 8, 10, 30, 50
% de consanguinidade/ano = 1,25, 0,625, 0,42, 0,31, 0,25, 0,083, 0,06

Um outro exemplo, citado por Roberto Meirelles: Supondo que o rebanho brasileiro da raça Guzerá tivesse o registro fechado desde a criação, havia uma média de 20 touros registrados por ano e, admitindo-se vida útil de 5 anos, teríamos cerca de 100 touros trabalhando o rebanho, o que levaria a um número aproximado de 1.700 vacas. Essas condições nos dariam um aumento anual de consanguinidade da ordem de 0,026%, na raça menos populosa de Zebuínos. Em 100 anos de criação, com o rebanho GUZERÁ fechado, a consanguinidade subiria a 2,6%. Isso resultaria nas seguintes baixas:

- 1,316 gramas no peso de desmama.
- 0,26% no ganho durante a engorda
- 2,6% na porcentagem de bezerros desmamados

Um novo exemplo, extraído de “Lush, J.L. Animal Breeding Plan”, 1943, diz que todo o rebanho Schwyz dos Estados Unidos resulta da importação de 129 vacas e 21 touros, apenas. Os americanos deixaram de lado as características raciais externas e se concentraram na execução do controle leiteiro e de seleção de produtividade. O Schwyz americano teve somente mais 3,8% de consanguinidade, desde o início de seu registro genealógico.

Com ilustração, citam-se diversas raças do mundo, todas com Livro Fechado há muito tempo e que apresentam os seguintes aumentos de consanguinidade:

AUMENTO DE CONSANGUINIDADE NO MUNDO

- Jersey, da Grã-Bretanha 3,9%
- Ayrshire, Grã-Bretanha 5,3%
- Holandês, nos Estados Unidos 4,0%
- Hereford, nos Estados Unidos 8,1%
- Schwyz, nos Estados Unidos 3,8%
- Polled Angus, nos Estados Unidos 11,3%
- Shorthorn, na Grã-Bretanha 26,0%

Nota: A Ilha de Jersey, através de Lei, proíbe a entrada de qualquer animal na ilha, desde 1789.

O risco de consanguinidade, portanto, no Brasil, é muito remoto e não sustenta uma discursão séria. Principalmente no caso de NELORE

BRASILEIRO, onde é notório que o lastro nacional, composto de animais da raça Ongole e da raça Misore, afastando, ainda mais, a possibilidade de consanguinidade. Até hoje, existem mestiços de Kangayan no país!

Não há indícios de alta consanguinidade no Brasil, como: baixa fertilidade, grande mortalidade, deformações físicas evidentes, etc. O que existe são defeitos de seleção, perfeitamente corrigíveis, e ora a teimosia atávica de certos selecionadores, e ora a má-fé de outros interessados em denegrir o trabalho de uma ou de outra propriedade. Os indícios apontados, normalmente, podem, outrossim, ser atribuídos ao ressurgimento de algumas características, ou deformações delas, que constavam nas raças que iniciam a heterose.

O PROBLEMA SANITÁRIO

As importações foram terminantemente proibidas, em 1921, em consequência de um surto de Peste Bovina, eclodido em Osasco, São Paulo, num lote de zebuínos procedentes da Índia. Esse mesmo lote, quando desembarcou, antes de chegar ao Brasil, em Antuérpia, contaminou o rebanho da Bélgica, em meados de 1920. Todos os animais foram sacrificados, bem como os autóctones naquela região afetada.

Segundo estatísticas internacionais (Animal Health Yearbook, 1966, FAO, WHO, OIE), e detalhes do Ofício A. 1064, de 12.10.64, do Centro Pan Americano de Febre Aftosa, existem na Índia as seguintes enfermidades não encontráveis no Brasil: Tripanosomoses, Pleuropneumonia contagiosa, Febre Q, Febre Efêmera, Febre Aftosa com vírus Asia 1 e seus subtipos, Footrot, Paratuberculose, Mucosal Diseases Complexe, Septicemia Hemorrágica, Peste Bovina, Febre Petequial, Febre da Costa Leste, Dengue Bovino, Dermatite Nodular, Febre Catarral Maligna, Coração hidrópico, Nagana, Febre do Vale de Rift, etc. e José Maria do Couto Sampaio ilustra seu livro "Animais e Trópicos" com outras dezenas de doenças exóticas indianas.

Em 1965 houve 307 focos de Peste Bovina na Índia. Em 1966, outros 631 e, em 1967, novos 140 focos. A febre persiste, portanto, naquele país.

"Em 1960 surgiu um surto de moléstia grave que não conseguiu ser diagnosticada e trouxe consideráveis perdas entre búfalos da região onde se situa a organização "Aary Milk Colony of Bombay". Cerca de 60% dos animais atingidos vinham a morrer. Os russos adquiriram animais da raça Sahiwal nos arredores de Delhi, Kankrej em Anand, e búfalos Murrha, mas todos esses animais foram abandonados, sem que as importações se concretizassem".

(J. B. Villares, 08, 09, 62).

Existe o problema sanitário e, com ele, o agravamento das tensões comerciais em relação ao mundo inteiro. Todos os importadores de reprodutores e/ou carne brasileira poderão suspender suas compras tão logo venham a tomar conhecimento de uma nova importação de zebuínos ou bubalinos na Índia ou Paquistão. Isso é um fato! Com sabor de boicote, de imperialismo, de ditadura econômica, mas é um fato — com muitos exemplos na Economia moderna, tanto na agricultura e pecuária, como também em outros setores de atividades.

Não resta dúvida, no entanto, que o problema sanitário tem solução, embora onerosa para os cofres da Nação. Existem porém, alternativas para a análise do problema: a) Porque não utilizar quarentenários seguros para a importação, como o de Fleming Key? (É sabido que os americanos não querem Zebu indiano e, para eles, é preferível importar do Brasil). Ou porque não ativar, novamente, a ilha Fernando de Noronha, dessa vez com um esquema mais seguro e eficiente, como comprovação internacional, antes, durante e depois do período de Quarentena?

José Maria de Couto Sampaio é categórico: "Há doenças no continente europeu e americano que, também, constituem riscos ao nosso criatório", e cita os exemplos da Newcastle, da Anemia Equina, da "Lingua Azul" e da Peste Suína Africana. "De lá importamos animais sem a prática do quarentenário, e produtos animais chegam de todas as maneiras, desde as habituais importações comerciais trazidas pelos aviões de linhas internacionais, como através de nosso próprio serviço de correios. Uns e outros poderão introduzir doenças inexistentes no Brasil".

A verdade é que, apesar das doenças conhecidas e desconhecidas, o Zebu continua existindo na Índia, sempre com mais rusticidade, e no Brasil, mesmo com o aumento de doenças endêmicas, também sempre em número crescente. As imposições e restrições têm muito similaridade com o comportamento das multinacionais em relação à empresa Brasileira, uma espécie de boicote ou pressão camuflada, cerceando o desenvolvimento da pecuária nacional, apesar da boa-fé de muitos criadores e técnicos que endossam, ingenuamente, esse direcionamento.

"O passado das importações de gado da Índia é um libelo tremendo contra essa mentalidade que, por ser sempre do não, nada inovou à campanha do "não tem petróleo", já sepultada pelos fatos brasileiros Mais de 35 introduções diversas, com mais de 5.000 animais vindos do Oriente, no curso de tantos anos, nunca, mas nunca mesmo, trouxe uma única doença que pudesse dar força ou justificar a campanha de não-importação! E isso tudo num período de tempo em que os estudos científicos não haviam atingido os refinamentos

de controle e de profilaxia, hoje tão divulgados.

À revelia dos técnicos e sanitaristas se processaram, no passado, essas introduções que garantiram o surto da pecuária moderna brasileira e é à custa da negativa deles que hoje o Brasil perde a oportunidade ímpar de possibilitar aos Trópicos uma Zootecnia mais nova, que aqui vai se erigir. O tempo que se perdeu, e está sendo perdido, representa UM CRIME CONTRA A NAÇÃO!

É necessário que se aumente a corrente de estudiosos e entusiastas que não temam a doença, que não deve servir nem para "slogan" de campanha negativa, nem para cobertura de uma comodidade, que deve e pode ser corrigida. Impõe-se a criação de uma Comissão ou Grupo Permanente de Trabalho, de alto nível, composta por pessoas de variado conhecimento, que estude e examine com cuidado e fôlego, a importância biológica e econômica da introdução de plantas e animais novos que possam vir a ser úteis à economia brasileira. E que se olhem com mais ênfase os continentes africanos e asiático.

E tenhamos coragem de imitar os ingleses que, agora, através da Royal Agriculture Society, estão procurando "rare breeds" de bovinos, suínos e ovinos para constituir um "stock farm zoo and gene bank", no National Agricultural Center, em Kenilworth".

(José Maria do Couto Sampaio).

OS CAMINHOS DA MODERNA PECUÁRIA E O DO ZEBU BRASILEIRO

Depois de considerada a posição do Zebu Brasileiro em relação ao indiano e considerando as crenças que norteiam a pecuária nacional, convém estabelecer os caminhos que se abrem, pela via da sensatez, diante do criatório. Cada posição dessa merece um cuidadoso estudo que, talvez, venha a ser desenvolvido e divulgado, num futuro próximo.

1) É importante direcionar a Pecuária Brasileira para objetivos concretos e racionais. Somente eles darão segurança para o criador e mais carne e leite para o país, tanto para consumo próprio, como para encerrar o vergonhoso capítulo das sucessivas importações que ainda se verificam. A cada dia mais, a humanidade vê crescer o número de esfomeados e se volta para o mundo tropical em busca de alimentação. O Brasil corresponde à metade desse mundo e tem uma grande responsabilidade diante dessa fome, mas ainda não demonstra estar "consciente" dessa responsabilidade, pela veleidade das pessoas que dirigem os destinos da agricultura e pecuária, no país.

2) Popularizar as Provas Zootécnicas, o mais possível, para permitir o ingresso do maior número de animais. Começa aqui o caminho definitivo por onde o Brasil passará a ser o melhor criador do único gado tropical que existe no mundo. E elas virão acabar com a permanente tentação de buscar raças européias para aumentar a produção e produtividade.

3) Adequar as Provas Zootécnicas à realidade brasileira geográfica, para não perder tempo no futuro. A performance de todo bovino é a soma de fatores representada por "Alimentação + Raça + Clima" e tais fatores não foram considerados, como se nota na Tabela de Peso Padrão da ABCZ, bem como nos resultados que se esperam de algumas Provas Zootécnicas. Quando se pretende realizar uma Prova de Desenvolvimento Ponderal tem que se considerar que Manejo 1, Manejo 2 ou Manejo 3 são absolutamente diferentes e conduzem, igualmente, a resultados que distorcerão o objetivo real da Prova pois são quatro as condições climáticas brasileiras: Amazônia Super-úmida, Sul temperado, Centro-Sul tropical úmido e Nordeste seco. Enquanto a dieta dos animais, no estábulo, no sul, é realizado com alfafa e outros produtos nobres, no Nordeste o é com palma forrageira, etc. O valor nutricional das dietas não é o mesmo e isso implica em que o Zebu Nordeste será sempre um pior ganhador de peso . . . e não é demonstrar isso o objetivo da Prova. Caso persista essa orientação, estará sendo

instituída uma farsa, onde muitos serão forçados a utilizar artificialismos, apenas para não desprestigiar o próprio rebanho.

4) Os touros nas Centrais de Inseminação permitem uma notável aceleração no trabalho zootécnico, mas constituem uma faca de dois gumes, podendo levar a um desastre e conseqüente notável perda de tempo — caso não sejam realizados, urgentemente, os necessários Testes de Progênie. É inconcebível que mais de 300 touros tenham sêmen em comercialização, sem um Teste a assegurar ao usuário as virtudes do reprodutor, bem como a capacidade de transmissão dessas mesmas virtudes. Inseminação Artificial é uma ferramenta necessária à moderna pecuária mas a utilização de touros sem testes de progênie não tem nada de "moderno", muito pelo contrário, constitui um mergulho na escuridão.

5) Incrementar os mais variados tipos de Pesquisas Zootécnicas, de Alimentação, etc. sempre regionalizadas, a nível de Escolas especializadas, Possibilitar sua posterior divulgação junto aos selecionadores.

6) Buscar o aumento da produção leiteira, porque o Brasil já conta com "Raça", já conta com um Zebu mais evoluído para "Carne" que o indiano e, agora, o ideal é realizar a conversão em direção a uma raça mista. A produção de leite é difícil de ser selecionada, mas se o Zebu Brasileiro fosse altamente leiteiro seria o "melhor bovino do mundo", e não existiria a necessidade de obsessivas importações de raças européias e americanas.

7) Reunir todas as possibilidades genéticas possíveis, acabando com polêmicas atávicas que a nada têm conduzido, integrando ao Zebu Brasileiro as raças "condenadas" até o momento: Nelore vermelho, Nelore Rosa, e considerar a possibilidade de integrar outras variedades, como "investimento para o futuro". 8) Provocar uma integração mundial e buscar a atenção dos organismos internacionais para o novo posicionamento zootécnico brasileiro. Todos ou a grande maioria de dados zootécnicos sobre o Zebu, são fornecidos por publicações especializadas, em língua espanhola, pela FAO, CEPAL, OMS, etc. organismos constituídos, a rigor, por técnicos não-brasileiros. Pouco se conhece sobre o Zebu Brasileiro, na verdade, cientificamente!

9) Possibilitar que as exposições sejam um reflexo das realidades brasileiras e não apenas uma "Parada de Zoologia".

10) Sabendo-se que o desenvolvimento da pecuária brasileira é função de todos os criadores, seria muito alvissareiro que a direção da entidade-mater fosse constituída por critérios mais "democráticos", também com eleições diretas para os cargos de Conselho Diretivo. Se cada Estado eleger os seus participantes, com voto direto e secreto, sem dúvida haverá modificações salientes, num futuro próximo. Apenas esse "refrescamento de mentalidade" poderá curar o marasmo que campeia livre em algumas operações populares na comercialização de Zebu. A estrutura de "Escritórios Regionais e Delegacias" da ABCZ não permite a livre crítica e o fornecimento de sugestões.

11) Existem maneiras de combater o tráfico ilegal de sêmen importado, bem como acabar com "o mito do P.O.I", e moralizar o serviço de Registro Genealógico, bastando exigir que todas as transações de POI (filhos de POI) sejam acompanhadas dos resultados de exame de tipagem sanguínea e de tipagem cromossômica, cuja realização já é bastante comum em laboratórios ou na Universidade de São Carlos, SP. O restante dessa questão deve ser encarada como simples "infração policial", cabendo, no caso, o mero enquadramento na Lei. Talvez chege o momento em que um comprador burlado, como outros, venha a processar tanto o vendedor como os organismos que se colocam numa posição de "total omissão", (ocupando — pela Lei — o lugar de co-participantes do dolo).

12) Não há uma obrigatoriedade de importação de Zebu Indiano, quanto ao aspecto de melhoria da Raça, pois o Zebu Brasileiro é tão puro quanto o da Índia. Ao invés disso, ou antes disso, convém acelerar a seleção já existente no Brasil, em direção e atendendo aos aspectos necessários a uma explo-

ração econômica (produção e produtividade), o que poderá ser conseguido com a decisiva implantação das Provas Zootécnicas.

13) Uma nova importação pode influir positivamente na pecuária brasileira, principalmente se os animais importados também passassem, antes de chegar aos consumidores, pelas Provas Zootécnicas. A questão, ou a conversa da consanguinidade, é uma "onda que terminará na praia", sem maiores conseqüências para o rebanho nacional e mostra apenas um certo despreparo de quem utiliza tal argumento, como uma "religião".

14) Mas, realmente, poderá haver uma importação? Convém recapitular, aqui, um passado vergonhoso da pecuária nacional. Após a importação de 62/63, de notáveis resultados econômicos para certos grupos, surgiu a possibilidade de os criadores nordestinos através do mecanismo 34/18, implantar uma pecuária altamente rústica e adequada à região, buscando na Índia tantos quantos animais precisassem. Essa iniciativa era apoiada por muitos técnicos da SUDENE que desejavam "o melhor" para a região. Mas os "dirigentes" da Pecuária conseguiram evitar essa intenção, fechando os Livros das principais raças, em "respeito" ao Acordo de Roma, em 31.12.1971, forçando à compra de animais no próprio Brasil. Assim, mais de 2 centenas de grandes propriedades perderam a chance de contar, também, com POIs. E o Zebu Brasileiro perdeu, definitivamente, não só a chance de uma grande importação, como também qualquer outra chance de importação.

Pelo Acordo de Roma, o Brasil não pode importar nenhum Zebu, a não ser que venham a entrar na categoria P.C., ou então animais da raça "sem livro" no país. A discussão, portanto, é desnecessária, pois a chance está fechada ao Brasil, para importar Nelore, Gir, Guzerá e Sindhi. Somente o "jeitinho brasileiro" poderá descobrir uma fórmula para colocar esses importados no comércio (e são muitos esses jeitinhos), mas tal procedimento somente virá confirmar De Gaulle, quando frisou que "o Brasil não é um país sério". Nenhum animal que venha a ser importado poderá ser registrado, ou ter filhos registrados como PO, e isso encerra qualquer discussão.

15) Embora o Acordo de Roma impossibilite a importação, seria muito proveitoso para a pecuária brasileira buscar, na Índia, alguns exemplares das raças Guzerá, Gir, Sindhi e Nelore leiteiro, os exponenciais em produção e produtividade leiteira, bem como uma boa quantidade de animais da raça Sahiwal. Animais de excelente precocidade, alta produção leiteira e notável fertilidade, eis o que se poderia buscar na Índia, para atender as necessidades dos legítimos selecionadores do gado tropical!

16) Se realizada a importação, os critérios para possibilitar um coletivo benefício, deveria ser rigorosamente estudados, para que não se repita, novamente, a tentação de se privilegiarem apenas algumas minorias. Talvez os touros devessem ficar sob a tutela oficial, em Centrais de Inseminação, e seu sêmen somente seria comercializado após a realização do Teste de Progênie. As fêmeas, também após os necessários testes de progênie e, quiçás, utilizando recursos modernos, como "transferência de embriões", teriam seus produtos leiloados. Em hipótese alguma existe necessidade de se "abrir uma importação" e correr o risco de tal iniciativa constituir apenas uma "operação comercial".

Meditar sobre esses diversificados assuntos é suficiente para esclarecer muitas dúvidas e muitos "comportamentos estranhos" que ocorrem na Economia brasileira, — aniquilando as chances e oportunidades dos criadores nacionais, tanto na produção de carne, como de leite — pressionada pelos países que comandam a Economia mundial e provocam o desaquecimento do setor rural nas Nações do Terceiro Mundo. Compreender e conseguir enxergar essa anomalia típica do mundo moderno já será um grande passo em direção ao amanhã.

Março. 1981

GUZERA-D: 47 Anos de Sertão Paraibano

MANOEL DANTAS VILAR FILHO
FAZENDA CARNAÚBA – TAPEROÃ – PARAÍBA



1

O CONJUNTO EXPRESSA O REBANHO

- mais tradicional vencedor de Prêmios de Conjunto na Paraíba
- Conjunto Progenie de Pai, vencedor da Expo. Paraibana/80, formado por Gabardina-D, Germana-D, Harmonia-D e o pai Centurião-D. (foto 1).
- Os bezerras são homogêneos, fortes e sadios. (foto 2)
- A seleção, desde 1934, com animais PO da mais tradicional linhagem leiteira (iniciada em 1895), sem nunca haver introduzido um touro de fora, apresenta alta homogeneidade e pureza genética, no semiárido. (foto 3).

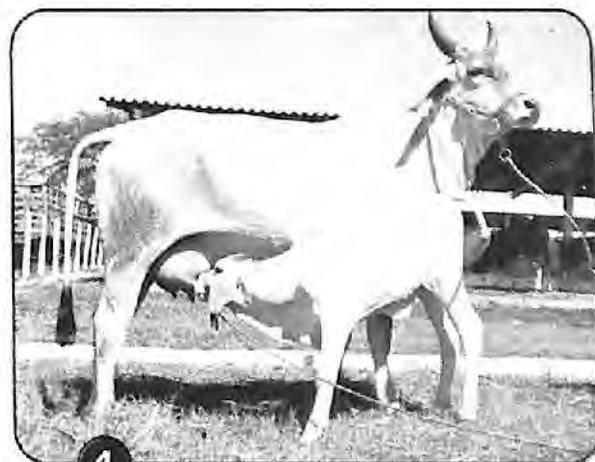


2



3

- A precocidade das fêmeas vem aumentando a cada geração. Daneca-D pariu aos 27 meses, Espinhara-D aos 25 meses. As 22 novilhas que pariram em 1980, pela 1ª vez, o fizeram à idade média de 39 meses. Entre as 117 vacas que criaram, em 80, o intervalo médio para a cria anterior foi de apenas 435 dias. (Na foto 4, Espinhara-D)
- Sem abandonar a "linha profissional" – buscar a diminuição do intervalo entre-partos, a menor idade no 1º parto, o aumento da produção de leite e carne – a Carnaúba vem mostrando bom desempenho nas pistas de Exposição.
- As fêmeas pagam a conta da criação com o leite. É comum obter 14 kg de leite em ordenha sem qualquer artifício. E temos várias vacas criando e produzindo bem aos 18 anos!
- Na região mais rústica do Nordeste é possível obter modernos novilhos precoces, como Embate, 24 meses e 580 kg ou Embornal-D, guzerá 4 orelhas, 40 meses e 820 kg (na foto 5).



4



5

FAZENDA CARNAÚBA

TAPEROÃ, Paraíba – CEP 58580 – Rua Álvaro Machado, 1
Fones: 2213 e 2251

(asfalto desde a capital paraibana ou Recife)

O MELHOR EM INSEMINAÇÃO



NOVAS INSTALAÇÕES – A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA

UM REBANHO PARA PESQUISAS E AVALIAÇÃO DE PROGÊNIE

Todo dia nascem bezerros, filhos de notáveis touros, de vacas muito diferentes, quanto ao grau de sangue, e origem racial. Os compradores de sêmen podem perceber, na própria fazenda, qual será o resultado em suas propriedades.



- Criação de gado comum e mestiço, dentro de funções de exploração econômica, visando carne e leite. Utilização da inseminação em todas as matrizes. O rebanho já atingiu até 14 mil cabeças, embora as experiências de cruzamentos exijam, normalmente, cerca de 9 ou 10 mil.

- Demonstração, aos clientes compradores de sêmen, produtos dos mais famosos touros, obtidos de matrizes mestiças, de variadas raças e grau de sangue.

- A meta da criação é selecionar vacas com produção superior a 10 litros/dia e garrotes pesando 400 kg aos 20 meses.

- A composição do rebanho p/avaliação é a seguinte: Nelore PC registrada, Indubrasil PC registrada, Schwyz x Zebu x vacas Zebu. Diversas inter-mestiçagens. O grau de sangue procurado é 1/2 até 3/4.

- Na ordenha diária, procura-se manter a média de 3 a 4 mil litros, na soma das 10 sedes de trabalho. Na Cabana da Ponte residem 253 famílias, todos os administradores e vaqueiros inseminam, normalmente, o rebanho.

- Criação de raças puras européias: Chianina, Marchigiana e Simental-Fleckvieh.



A Cabana produz leite diário, melhorando o nível das fêmeas, a cada geração.



Um plantel de búfalos Jafarabadi, Murrah, e Mediterrâneo é utilizado como referência no trabalho global da Cabana.



Os cursos p/ inseminadores e veterinários são constantes, dentro do mais alto nível didático.

ATENDIMENTO ESPECIAL

- Os países que mais exportam carne bovina mantêm os rebanhos em clima tropical, similar ao clima nordestino. A vegetação permanece verde por alguns meses ao ano e, assim, o ideal é ir substituindo os touros pela Inseminação Artificial. No lugar dos touros vão sendo colocadas muitas e muitas vacas.

- O programa da Cabana p/atendimento especial ao Nordeste visa formar, treinar e distribuir técnicos, veterinários e inseminadores por todos os Estados da região.

- Fase 1 – Formação de pessoal. Análise da pecuária de cada região. Seleção dos rebanhos e análise das matrizes.

- Fase 2 – Início das operações nas fazendas, praticando I.A. utilizando touros de alto valor genético. Serviço de extensão de tecnologia a nível do homem do campo.

- Fase 3 – Constatação de que os fazendeiros podem levar adiante o trabalho de melhoramento zootécnico dos rebanhos, por conta própria.

- Fase 4 – Início das parições, que marcarão uma nova história na pecuária regional. Dessa maneira, a Cabana visa acompanhar, desde o início, a implantação e consolidação da I.A. no Nordeste. O Programa pode ser extensivo a Cooperativas, Sociedades Rurais, etc.



CABANA DA PONTE AGROPECUÁRIA LTDA

Sede: ITORORÓ, Bahia - Caixa Postal 0014 - Fone: 265-1070

Vendas: SALVADOR, BA - CEP 40.00 - Av. Cardeal da Silva, 145 - Fone: (071) 235-1391

RIO DE JANEIRO, RJ - CEP 20.050 - R. Uruguiana, 10 - cj. 1209/10 - Edif. Largo do Carioca - Fone: (021) 242.1138





OS MELHORES TOUROS



HI-CLASS, cujo tio foi o reprodutor de maior estatura e comprimento da Raça, em todos os tempos, além de ser o maior ganhador em 1979. Tem Progénie All American e 1 filha All Canadian.



PAQUI, com 1.100 kg, Grande Campeão Nacional em 1970. Seu pai, Natal, fez 27 filhos Campeões no Brasil.



BERLOQUE, com 950 kg, Nelore Mocho, Grande Campeão Nacional em 1964

A CABANA DA PONTE conta, hoje, com os mais notáveis touros do Brasil, da raça Holandesa, Chianina e Marchigiana, após as importações do Canadá, Itália e Estados Unidos. A CABANA fornece, também sêmen de touros das raças Simental-Fleckvieh, Normando, Schwyz, Nelore, Indubrásil, Guzerá, Gir, Mocho Tabapuá, Nelore Mocho MAJESTIC é um notável reprodutor, filho de Transplante de Embrião, com 5 gerações paternas "Excellent" e 5 gerações maternas também "Excellent". É único no Brasil, com essa fabulosa genealogia e existe somente 1 seu irmão, no mundo inteiro! Além dos touros em coleta, além do sêmen importado do Canadá mantido para pronta entrega, a CABANA vem aumentando o número de touros Zebus, em coleta, a cada mês que passa.

TECNOLOGIA

A CABANA utiliza o teste mais rigoroso, do mundo, para avaliação e aprovação do sêmen - o TTR. Todo sêmen que não for aprovado neste exame, mesmo estando de acordo com os padrões do Ministério é cancelado. O sêmen da CABANA DA PONTE é superior, portanto, até aos critérios oficiais. Além do TTR, os laboratórios próprios analisam todas as possibilidades de patologia, dando garantia total ao sêmen liberado.

AS INSTALAÇÕES

A CABANA DA PONTE está de roupa nova! Modernas instalações, onde os visitantes assistem a todos os trabalhos, sem perturbar a rotina diária. Refeitório, Alojamento para alunos de Inseminação, Alojamento para Veterinários em estágio, modernos laboratórios, novas Baras, novos piquetes, Pista de demonstração. Tudo novo para acelerar o programa de Inseminação Artificial do Brasil.

A CABANA, hoje é a mais dinâmica central do país! E caminha, a passos largos, em direção ao futuro da pecuária nacional.



SIR GALLANT - Campeão Júnior nos Estados Unidos, cuja mãe produziu 6.900 kg de leite, considerado o melhor Schwyz, no Brasil.



MAJESTIC, 5 gerações paternas de EXCELENTE e 5 gerações maternas também de EXCELENTE. É o melhor progenitor de HB no Brasil.



LEDÔNIO, notável Chianina, atingiu 1.400 kg, Grande Campeão em vários Estados brasileiros, é importado da Itália.

Solicite pelo cupom **GRATUITAMENTE**, folhetos, informações, etc.

Desejo receber, sem qualquer compromisso de minha parte, pelo Correio, os ítems abaixo assinados - **GRATUITAMENTE**

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

- Quando há cursos de Inseminadores.
- Como se inscrever nos Cursos?
- Há cursos para veterinários?
- A Cabana assumiria um programa de garantido sucesso em minha propriedade?
- Quantas fêmeas devo inseminar para garantir a vinda periódica de um técnico da CABANA DA PONTE até a Fazenda?
- Desejo saber preços de Sêmen e materiais.
- Desejo receber um Catálogo de Reprodutores
- Como posso obter um Manual de Inseminadores?
- Mais informações sobre Sincronização de Cio.

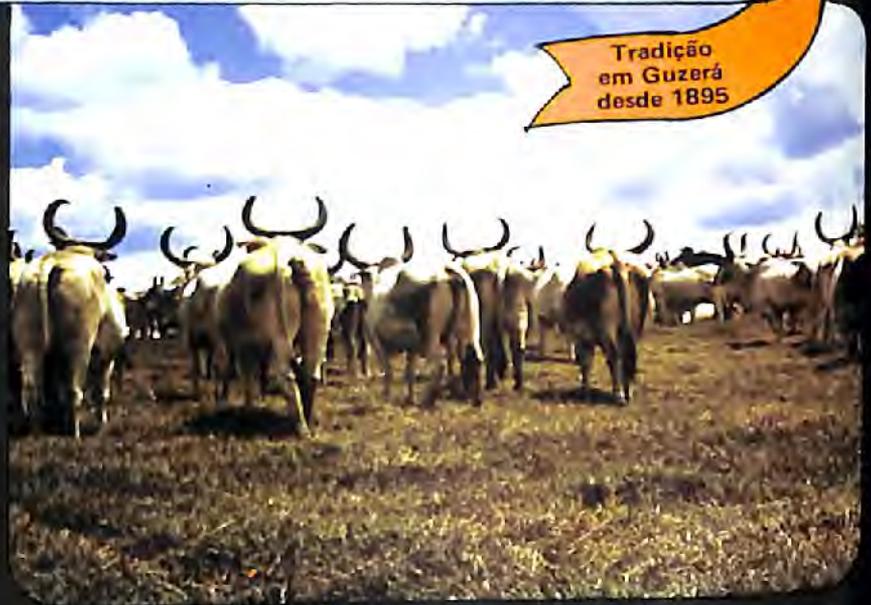
(corte aqui)

JA

GUZERÁ-JA = CAMPEÃO DE PESO E RAÇA em 1980

Tradição em Guzerá desde 1895

VITÓRIA E VIRTUDES desde 1895



1

PRODUÇÃO LEITEIRA – Quando se cita um Zebu Leiteiro, sempre se lembra dos quase 100 anos de seleção do Guzerá JA e de seus evidentes resultados. Grande número de vacas produzem acima de 2.000 kg, sendo que dezenas produzem cerca de 4.000 kg. A primeira Campeã Mundial foi PIONEIRA-JA, com 5.596 kg. Depois veio POTINGA-JA, atual campeã brasileira, que atingiu 5.672 kg e 323 kg de manteiga, em controle oficial. POTINGA-JA produziu 25,2 kg em um dia – em recinto de Exposição.

2

TEOR DE GORDURA – Muitas matrizes ultrapassaram 10% de teor de gordura, sendo a linhagem JA considerada como detentora do “maior teor de gordura do mundo, seja para bovinos ou bubalinos”. A Primeira Campeã Mundial foi TARTARUGA-JA, com 13,2% – seguida por DONZELA-JA com 13,6% – depois BARCELONA-JA com 13,8% e finalmente FAISCA-JA, atual Campeã mundial, com 14,6%.

4

PUREZA GENÉTICA – Quase 100 anos de seleção garantem, hoje, uma carga genética sem similar, permitindo excelente uniformidade do rebanho e segurança nos resultados. A consanguinidade quando bem dirigida acumula as virtudes da linhagem e o Guzerá-JA é o maior exemplo disso, no Brasil.

3

CARNE – Os touros JA pesam acima de 850 kg, salientando-se animais de grande porte, como PAVILHÃO JA, com 1.050 kg, GLADIADOR-II-JA, com 950 kg, NERO-JA, com 970 kg. As fêmeas são normalmente grande, citando-se FRANCESA-JA, atual Campeã Mundial em Peso Fêmea, com 853 kg, ainda viva.

Até hoje, somente um GUZERÁ-JA conseguiu ultrapassar um outro JA.



FRANCESA-JA, Campeã Mundial em Peso de Fêmea Guzerá, com 853 kg. Produziu 4.450 kg de leite, e 22,5 kg em um dia. (LM)(LE).

COLATINA-JA, com 4.004 kg. (LM)(LE)

FONTE NOVA-JA, com 4.209 kg (1ª. cria)

PRAIA-JA, 4.414 kg, e 20,9 kg em um dia. (LM)



PESADO

PRECOCE

PURO

LEITEIRO

MANTEIGUEIRO

MANSO



FAZENDA N. S. APARECIDA



5 RAÇA — O Guzerá—JA constitui o mais antigo plantel puro selecionado do Brasil. Se não fosse a persistência de seu fundador não mais existiria guzerá no país. Hoje, o Guzerá JA está presente no lastro de todas as seleções famosas no Brasil e em dezenas de países.

todavia, manso e dócil, de fácil adaptação a qualquer ambiente.

6 RUSTICIDADE — O rebanho tem vivido sua maior parte do tempo a regime de campo, provando sua rusticidade e adaptabilidade a todos os climas, em vários países.

8 LONGEVIDADE — Grande parte das fêmeas Guzerá—JA vive acima de 18 anos, sendo muito comum uma produção de 12 crias em 20 anos, ou até mais.

7 MANSIDÃO — Imponente, com grandes chifres em forma de lira, de grande peso, o Guzerá—JA é

9 ÚBERES E TETAS — A conformação de úberes não carnudos e com quartos bem definidos, de tetas curtas e separadas, são características do JA. Por isso, a ordenha é sempre mais fácil e mais rendosa.

10 PERÍODO DE LACTAÇÃO — Várias fêmeas ultrapassaram 365 dias de lactação. O record está com PIONEIRA—JA, com produção de 5.596 kg em 561 dias, por controle oficial.

POTINGA—JA, Campeã Brasileira, produziu 5.672 kg de leite, em uma lactação e 25,2 kg em um dia.

GENA—JA, 4.517 kg, e 25,2 kg em um dia. (LM)

ITUIUTABA—JA, 4.690 kg de leite. (LM)(LE)

INGLATERRA—JA, 4.715 kg de leite, e 20,4 kg em um dia. (LM)



O ZEBU LEITEIRO POR EXCELÊNCIA

PROJETO TOURINHO

"Melhor que apoiar a importação de milhares de toneladas de leite para as populações urbanas é dar condições justas ao produtor rural para que ele venha a aumentar sua capacidade de produção"

"Com o objetivo de aumentar a produção e melhorar a produtividade do rebanho leiteiro, o Governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria e a Empresa vinculada CILPE — Companhia de Industrialização de Leite do Estado de Pernambuco, está colocando em execução o seu PROJETO TOURINHO que consiste em "adquirir animais realmente melhoradores e repassá-los, a preços adequados, aos fornecedores de leite".

A CILPE, nos dois últimos anos, tem preferido adotar uma estratégia operacional mais realista, enfrentando as situações que se apresentam, ao invés de providenciar extensos diagnósticos, análises, etc. Essa nova maneira de administrar tem apresentado resultados surpreendentes, como salienta o seu presidente, Dr. Fernando Gusmão, em entrevista a AGROPECUÁRIA TROPICAL: "Temos verificado que a média de produção de uma vaca se situa entre 3.5 a 4.5 litros e que essa produção é muito inferior à própria capacidade do animal, mas nós já sabemos porque isso ocorre e sabemos como corrigir essa distorção".

A Secretaria de Agricultura verificou, que eram dois os fatores inibidores de uma ideal produção leiteira:

1) A falta de alimentação suficiente no período seco. Cabe lembrar que nos meses das "vacas gordas", a produção leiteira é boa ocorrendo uma queda brusca no período seco. A SAG acredita que silagem, fenação, e adequadas técnicas de manejo resolverão o problema.



Excelentes tourinhos melhoradores, de várias raças estão sendo entregues aos criadores, através de um sistema inovador e de baixo custo.

2) A pouca utilização de animais realmente melhoradores, de alto nível zootécnico.

A SAG/CILPE elaborou o Projeto Tourinho para atender a falta de animais selecionados e o Projeto—Bóia—do—Boi, para disseminar técnicas de manejo, nutrição e convivência com as secas. O Projeto Tourinho já se encontra em execução, em fase experimental.

Esse trabalho pioneiro em todo o Nordeste merece ser conhecido pela simplicidade que, por sinal, é a tônica em todas as operações.

DE ONDE VIRÃO OS TOURINHOS

A aquisição dos tourinhos, comprados, à vista, pela SAG/CILPE, será realizada a selecionadores previamente indicados por uma Comissão Técnica.

Até o momento diversas importações de animais já foram realizadas, por várias Entidades de Classe, ou Governos estaduais, mas — a rigor — grande parte delas fracassou, principalmente por problemas de aclimação do gado.

Com pé nessas experiências do passado, a CILPE adotou uma nova ordem de prioridade, passando a adquirir os tourinhos com a seguinte preferência:

- a) no Estado de Pernambuco
- b) nos demais Estados nordestinos.
- c) nos outros Estados do Brasil.
- d) no Exterior

Fica evidente, portanto, que a empresa admite que os animais brasileiros apresentam condições suficientes, senão ideais, para provocar uma real modificação na atual produção de leite da região. A intenção da CILPE é perseguir a meta de 6.5 a 8.5 litros por vaca, um número aparentemente diminuto, mas realista no Nordeste. Esse resultado poderá ser conseguido, com a introdução correta de animais de alto valor zootécnico nos rebanhos dos fornecedores de leite. Mais tarde, com a implantação de Projeto Bóia—do—Boi, essa produção poderá se acrescida em mais de 50%, conferindo ao rebanho pernambucano um dos mais altos índices de produtividade registrados no Brasil.



A intenção principal é promover a melhoria da produtividade dos rebanhos pernambucanos, aumentando a produção de leite.

QUALIDADE DOS TOURINHOS

“Um tourinho certo no rebanho certo” pode trazer resultados surpreendentes na produção de leite e na produtividade da fazenda. Com a intenção de apenas fornecer animais dentro das características realistas do plantel pernambucano, a CILPE estabeleceu critérios rigorosos, optando pelas seguintes categorias de animais registrados, de acordo com seu grau de sangue:

- 1) Animais PO — Puro de Origem da raça Holandesa.
- 2) Animais G.H.B. — Grupo Holando—Brasileiro (Gírolando, Holando—Guzerá, e outras diversificações de comprovada aptidão leiteira).
- 3) Animais PC — Puro por Cruz, da raça Holandesa.

Quanto à ascendência, os animais deverão ser, preferencialmente, filhos de vacas submetidas ao Controle Leiteiro Oficial, ou ao Controle executado pela EMATER.

Os animais adquiridos deverão entrar, o mais rápido possível, em trabalho, devendo ter idade superior a 12 meses, por ocasião da compra.

Com o desenvolvimento do Projeto Tourinho poderão ser fornecidos, também, tourinhos das raças Guzerá—Leiteiro e Gir—Leiteiro.

QUEM COMPRA E QUEM VENDE

O interesse básico do Projeto Tourinho é aumentar a produção de leite entregue à CILPE e a produtividade do rebanho pernambucano. Por isso, o primeiro requisito para a obtenção de um tourinho é ser fornecedor de leite estando — no momento da aquisição — entregando sua produção à empresa.

O interessado comprometer-se-á, também, a aceitar as orientações técnicas da EMATER, bem como a orientação da Comissão Técnica, quanto à qualidade do tourinho. A comissão considerará a viabilidade de cada animal, adequando-o a um rebanho específico.

Já o vendedor deverá ser sócio da Sociedade Nordestina de Criadores, em sua área de atuação, nos trabalhos de registro genealógico. Deverá também, fornecer toda a documentação e as informações que se fizerem necessárias, para uma melhor escolha dos tourinhos a serem adquiridos, incluindo os exames e atestados de sanidade.

As despesas de documentação de registro genealógico com a devida anotação oficial de Transferência no Certificado de Registro, correrão por conta do vendedor.

Os animais serão comprados pela CILPE e transferidos para um local—exposição, onde, posteriormente, serão repassados para os interessados, a preço acessível.



O criador pagará o tourinho escolhido com o fornecimento do próprio leite, essa a modalidade mais fácil de pagamento. Bastam alguns baldes de leite por semana para pagar o tourinho.

AS COMPRAS E VENDAS

Os vendedores selecionados deverão comunicar a disponibilidade do tourinho, preenchendo um formulário próprio, bastante simples, remetendo-o à Sociedade Nordestina dos Criadores, ou à EMATER-PE. Nesse formulário deverá constar: nome do vendedor; município; fazenda; raça; relação de tourinhos com número de Registro, idade, grau de sangue e valor solicitado.

A comissão Técnica fará a seleção dos tourinhos disponíveis, de acordo com a ordem cronológica de chegada dos formulários. No caso excepcional de aquisição de tourinhos em Exposições ou Feiras, a divulgação e processamento da compra se fará no próprio local e época do evento. Em todos os casos a seleção e escolha dos tourinhos serão efetuadas pela Comissão Técnica.

Cada comprador poderá ser contemplado com apenas UM tourinho. A distribuição será feita por sorteio, obedecendo à classificação dos animais constantes nas normas e de acordo com a solicitação por escrito do interessado, devidamente aprovada pela

Comissão Técnica. Poderá ocorrer algum caso especial, com a aquisição isolada de tourinhos, havendo — nesse caso — a escolha direta do interessado que será submetida à aprovação da Comissão Técnica.

O valor de aquisição dos tourinhos poderá ser a partir de Cr\$ 120 mil para animais PO ou GHB e Cr\$ 70 ou Cr\$ 80 mil para animais PC. As normas de financiamento ficarão a critério da CILPE. (Fev. 1981).

A moeda inovadora a ser utilizada pela CILPE será o LEITE; isto é, o fornecedor permitirá a dedução do valor do tourinho, em combinadas prestações semanais ou mensais referentes ao leite entregue. Por exemplo, um criador que entrega 1.000 litros semanais de leite, poderá deduzir cerca de 100 litros para pagamento do tourinho adquirido.

Não haverá, portanto, desembolso de dinheiro, por parte do comprador. Este, se julgar conveniente, poderá, também, apressar a liquidação das prestações, visando solicitar um novo animal.

Para saber como será o paga-

mento, basta aplicar a seguinte fórmula:

*Preço do
Tourinho*

*— Quantidade de Litros
a ser entregue à CILPE.*

*Preço atual
do Leite*

Não existem cálculos complicados de juros ou correção. Por exemplo: se o tourinho custa Cr\$ 70 mil e o leite custa Cr\$. ... 17.20 — então, o fazendeiro deverá entregar 4.089 litros para a CILPE.

O pagamento mínimo é de 100 litros de leite por semana.

INÍCIO DA REDENÇÃO

A comissão encarregada da seleção, escolha, avaliação e distribuição dos tourinhos será designada através de portaria do Secretário da Agricultura, sendo composta por representantes da EMATER-PE, Departamento de Produção Animal-DPA e Sociedade Nordestina de Criadores — SNC.



Para a seleção dos tourinhos foram convocados técnicos especializados e, além disso, o criador pode estudar cada animal



Dentro de algum tempo, a pecuária pernambucana poderá contar com milhares de fêmeas rigorosamente selecionadas ou produzidas, dentro de critérios modernos. Somente um tourinho finamente selecionado pode produzir uma rápida evolução dos rebanhos.

O Projeto Tourinho, pela sua simplicidade e agilidade, merece ser divulgado e implantado em todos os Estados brasileiros que apresentam, atualmente, problemas no abastecimento de leite. A CILPE enfrentou o desafio, traçou um esquema e desfechou o início do Projeto, com recursos próprios, extraídos de seu capital de giro. Logo após as primeiras operações, o interesse dos Bancos, principalmente Bandepe e Banco do Nordeste, poderá ser despertado para essa iniciativa

realista e redendora, alargando a área de atuação. A confiança da CILPE no Projeto Tourinho já é um indício do sucesso total!

Os recursos para manutenção do Projeto serão obtidos com os pagamentos dos compradores e o Projeto não tem previsão de data final, pois a melhoria zootécnica implica, garantidamente, no aumento da produção leiteira, hoje ainda muito longe da indicada para um atendimento razoável da população consumidora.

O Projeto Tourinho, resultado de um trabalho integrado da Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco, CILPE— Cia de Industrialização de Leite do Estado de Pernambuco, DPA—Departamento de Produção Animal, SNC—Sociedade Nordestina de Criadores e EMATER—PE — Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Pernambuco, dentro de absoluta seriedade, poderá ser a redenção do produtor de leite, pois implica no início de uma mudança de mentalidade, onde o fazendeiro assimilará, em linguagem compreensível, a necessidade de incorporação de novas técnicas produtivas. Tão logo essa mudança traga resultados visíveis, a CILPE implantará outras iniciativas, sempre de caráter melhorador, objetivando uma adequada exploração econômica da fazenda leiteira nordestina. Depois do sucesso do Projeto Tourinho, o Estado de Pernambuco, no setor de produção leiteira, será outro . . . muito melhor!



Enquanto não são adquiridos, os tourinhos ficam estabulados no Parque de Exposição de Recife, para apreciação dos interessados, que podem procurar o DPA—Departamento de Produção Animal, no próprio recinto, para serem prontamente atendidos.

Os interessados em maiores informações poderão solicitá-la à CILPE—Cia de Industrialização de Leite de Pernambuco, em Recife.

FAZENDA
**SERRA
CAIADA**

KLEBER DE CARVALHO
BEZERRA

BICAMPEÃO

DO
RIO GRANDE
DO NORTE

EMPREGO

Peso: 1.010 kg os 53 meses

Neto de Karvadi (Imp) e Hyderabad (Imp)

- Grande Campeão/Campeão Sênior - Natal/80
- Grande Campeão/Campeão Sênior - Natal/79
- Grande Campeão/Campeão Touro Jovem - Mossoró/78
- R. Campeão Sênior - Campina Grande/79
- R. Campeão Sênior - Natal/78
- R. Campeão Sênior - Campina Grande/78
- Campeão Touro Jovem - Nova Cruz/78
- Campeão Touro Jovem - Caicó/78

K

**SELEÇÃO
NELORE**



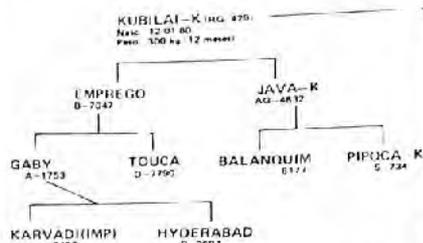
FEMININA

Peso: 597 kg em 10.11.80

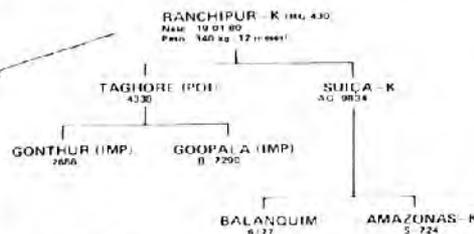
Idade: 45 meses

Neta de Karvadi (Imp)

- Grande Campeã/Campeã Vaca Adulta - Campina Grande /80
- R. Grande Campeã/R. Campeã Vaca Adulta - Natal/80



- R. Campeã Bezerra - Natal/80
- 1ª Prêmio Bezerra - Recife/80



- 2ª Prêmio Bezerra - Natal/80
- 2ª Prêmio Bezerra - Recife/80

Fazenda **SERRA CAIADA**

Presidente Juscelino - Rio Grande do Norte

NATAL, RN - CEP 59.000 - Pça. Capitão José da Penha, 141 - Fones((084) 222-1614/1624

FAZENDA

SERRA CAIADA

KLEBER DE CARVALHO
BEZERRA

K

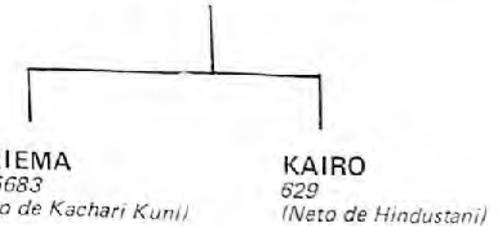
SELEÇÃO
GUZERÁ

← **SCARAMOUCHE-K**

Nasc: 26.04.79

Peso: 525 kg (21 meses)

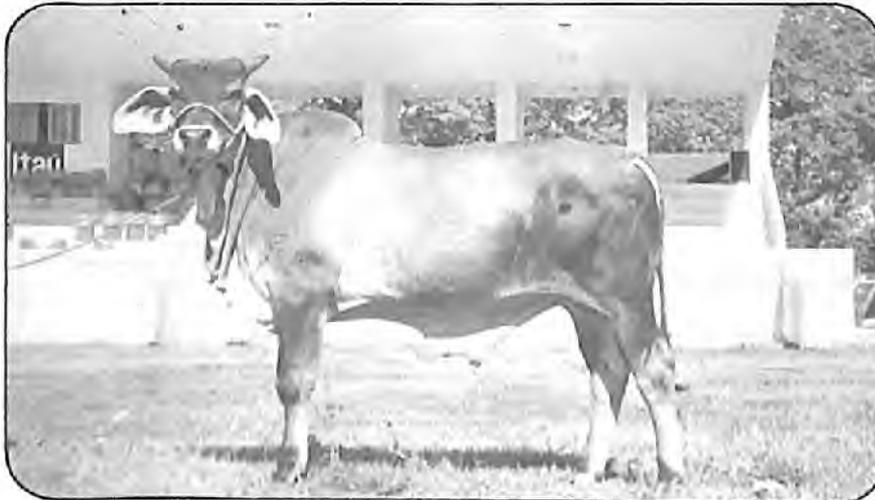
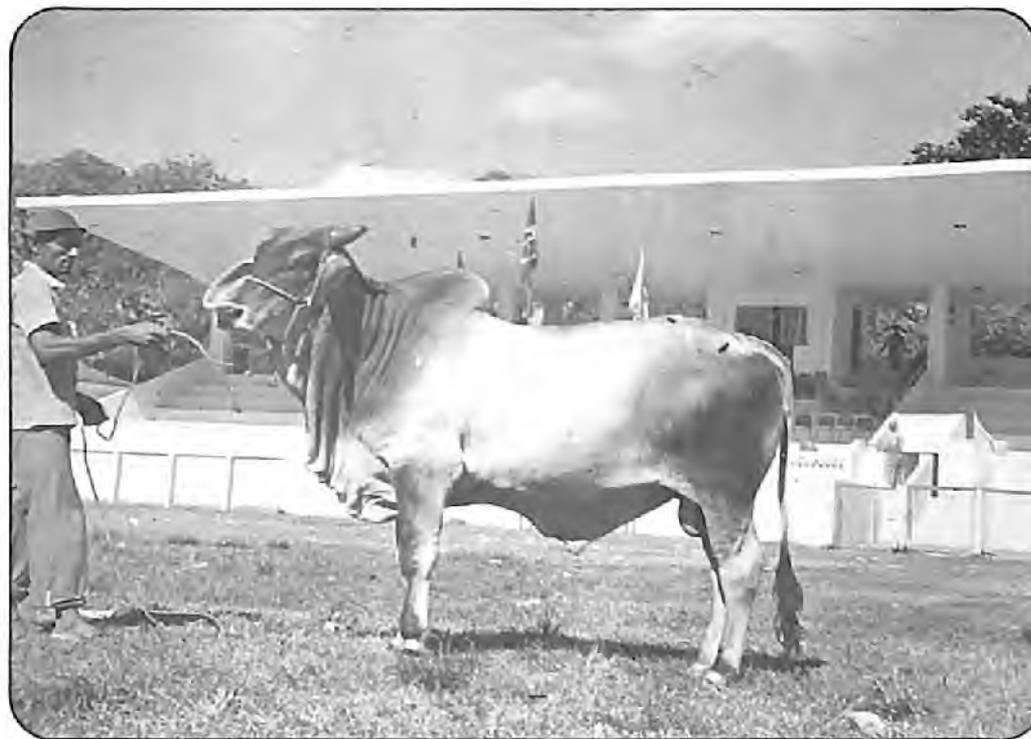
- 1º Prêmio Júnior-C. Grande/80
- 3º Prêmio Júnior-Natal/80
- 3º Prêmio Júnior-Recife/80



SIRIEMA
C-5683
(neto de Kachari Kuni)

KAIRO
629
(Neto de Hindustani)

**TOURINHOS
REPRODUTORES
À
VENDA**



SUED-K
09

Nasc: 28.10.79

Peso: 360 kg (15 meses)

- 2º Prêmio Bezerra-Natal/80

CARTEL RAIZ
02-1118
(filho de Kalawati)

UGICA-DS
C-6427
(neto de Kachari Kuni)

RECREIO
2235

ULALÁ-DS
C-6423
(Nota de Kachari Kuni)

PORTUGAL-K
Nas: 26.06.79
Peso-467kg (19 meses)

- 2º Prêmio Bezerra-Natal/80
- 2º Prêmio Júnior-Recife/80



Fazenda SERRA CAIADA

Presidente Juscelino - Rio Grande do Norte

NATAL, RN - CEP 59.000 - Pça. Capitão José da Penha, 141 - Fones (084) 222-1614/1624

AS VACAS NÃO MORREM MAIS NA SECA



A Seca sempre tem castigado os rebanhos nordestinos.

A Grande Seca que atinge o Nordeste, há 2 anos, veio trazer muitos ensinamentos aos pecuaristas, pois conseguiram descobrir fórmulas capazes de manter o gado em bom estado, mesmo sem contar com o auxílio oficial prático. Antes, em outras secas ou estiagens, apenas o gado de seleção conseguia sobreviver, à custa de uma alimentação totalmente não-convencional e, hoje, essa possibilidade estende-se a todas as vacas e novilhas.

Estudando o assunto, com profundidade, os proprietários de Guzerá-JA, da Fazenda N.S. Aparecida, Dr. José e Da. Ana Rita Tavares de Melo, resolveram tentar algumas alternativas viáveis e de baixo custo, mesmo a nível de gado comum no Nordeste. Em reunião informal, o diretor da EMBRAPA, Dr. José Ramalho e o diretor

da EMEPA, Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite, incentivaram a realização do plano piloto, deixando estabelecido que a continuidade dos trabalhos, em nível mais abrangente, seria feita com o endosso oficial. Caberia aos pioneiros executar a primeira tentativa, por conta própria, em caráter "experimental".

A providência inicial seria adquirir o gado comum, vacas e novilhas que se apresentassem em estado precário, devido à prolongada subnutrição. O Quadro 1 mostra a evolução do gado em direção à morte, por subnutrição e os pioneiros escolheram 600 animais, sendo 200 vacas paridas, e o resto dividido entre vacas e novilhas, todas em "estado de definhaz" ou em "Estado crítico", exigindo cuidados urgentes.

QUADRO 1 — Evolução do Gado em Direção à Morte por Fome.

- 1) GADO GORDO e saudável
- 2) GADO ACIMA DE MEIA-CARNE. Perde pouco peso, diariamente, não chegando a causar preocupações ao proprietário.
- 3) GADO DE MEIA-CARNE — sofre os rigores do clima, mas mantém metade da capacidade da carcaça. Todos os órgãos funcionam bem.
- 4) GADO MAGRO — Ainda utiliza todos os músculos e órgãos. Suporta a-

gressão e chifradas. Corre pouco, andando até 30% do normal. Expressão de tristeza e decadência.

- 5) GADO EM DEFINHEZ — Ainda come e chega a encher a barriga, se houver alimento. Anda apenas um mínimo. A maior parte dos músculos não é utilizada. Gado triste.

- 6) GADO EM ESTADO CRÍTICO. Não consegue mais comer e, quando se deitar, não conseguirá levantar sozinho. Morrerá em cerca de 8 dias.

A experiência está sendo realizada na Fazenda Jardim, também de propriedade dos titulares do Guzerá-JA, em uma região onde normalmente não falta água e, também, não conta com produção de qualquer dos produtos utilizados na pesquisa. No momento, o gado ocupa várias cocheiras, com 5 divisórias, em lotes de acordo com o estado do gado. Para a continuação da Pesquisa, a EMBRAPA/EMEPA utilizará 12 boxes, brete e balança, também da própria Fazenda Jardim. Quando o gado atingir o estado de MEIA-CARNE, estará encerrada a primeira parte da pesquisa pioneira. Caberá aos órgãos oficiais definir o valor real dos produtos não-convencionais (sub-produtos de agricultura) na alimentação do gado, criando — assim — diversas rações ou formulas de emergência para permitir uma CONVIVÊNCIA COM AS SECAS, no futuro.



Em poucos meses, a Seca devora o trabalho de anos.

RESULTADOS IMEDIATOS

Das vacas e novilhas adquiridas, as partições vêm ocorrendo normalmente, demonstrando que "apesar da fraqueza absoluta, o gado nordestino apresenta uma rusticidade sem igual no Brasil". Até o momento nasceram mais de 80 bezerras. A mortalidade resume-se na seguinte: oito fêmeas devido ao avançado estado de fraqueza e, dentre elas, apenas uma em momento de parto, em dia de domingo.

Nos primeiros 45 dias, o gado melhorou em até 50% quanto ao aspecto geral. O tratamento intensivo, tanto para vacas como para novilhas, tem provocado um aumento no peso dos animais que chegou a atingir até 50%, em alguns casos. A rigor, os animais saltam um estágio (ver Quadro 1), ou seja, aqueles que estão em "estado crítico" saltam para o estágio de "de-

finhez" e aqueles que estão "magros" saltam para o de "Meia - Carne", em cerca de 45-60 dias. Supondo-se que haverá inverno normalmente em 1981, pode-se afirmar que o gado estará todo recuperado já no início das águas. O tempo médio para recuperação é estimado em 90 dias.

A fazenda vem sendo visitada por muitos fazendeiros da região nordestina e a metodologia empregada vem sendo utilizada e discutida na região seca, porque os fazendeiros alegam "estarem cansados de tanto esperar pelo órgãos oficiais" e acreditam que "eles mesmos devem encontrar as soluções".

A PRÁTICA DO DIA-A-DIA

Um trabalho desse porte, envolvendo 600 animais em estado precário só pode ser possível se contar com o "olho do dono", permanentemente, dada a sua meticulosidade. Na Fazenda Jardim, Romero Otaviano de Souza é o responsável pela fiscalização, trabalhos de arracoamento e manejo do gado nesse teste-piloto.



Uma solução prática vem do próprio campo.

O tratamento intensivo é feito à base de produtos não-convencionais geralmente não cultivados ou estocados pelos pecuaristas nordestinos. A solução para conviver com a seca, portanto, já se esboça nesse procedimento, bastando, "estocar os produtos que poderão ser utilizados durante a seca".

O trabalho, num aspecto global, visa determinar um arracoamento de emergência, à base de Feno, Silagem, Bagaço de Cana, Melaço e Uréia, utilizando outros componentes não-convencionais (subprodutos de agricultura) como: cambão de milho, olho de abacaxi, sabugo de milho, tronco de bananeira, agave, mandacaru, palma, macambira, xique-xique, algarôba, etc.

Na Fazenda Jardim estão sendo utilizados, como dieta básica: Silagem, Bagaço de Cana, Melaço e Uréia. Como sub-produto de agricultura: cambão de milho e olho de abacaxi.

A alimentação tem que ser somada a uma boa mineralização e efetivo cuidado sanitário. A dieta do gado, na Fazenda Jardim, é a seguinte:

1) Gado em Estado crítico: Capim de boa qualidade e 5 kg de silagem



Bagaco de cana e sub-produtos de agricultura formam a ração da pesquisa

Também adiciona-se um pouco de farelo de algodão. Geralmente esse gado só se levanta, com o apoio de paus. Permanece nesse estado, de 15 a 30 dias, aproximadamente.

2) Gado em Definição: O gado já se levanta sozinho e consegue permanecer algum tempo em pé. Recebe Bagaço de Cana, farelo de algodão e, ao se recuperar, um mínimo de melaço.

3) Gado Magro - Ao atingir esse estágio, já pode receber um mínimo de Uréia, juntamente com Bagaço de Cana e Melaço.

4) Bezerros apartados: Recebem Bagaço de Cana, um mínimo de farelo de algodão, um mínimo de Uréia e subprodutos: olho de abacaxi triturado e cambão de milho.

Sabe-se que o farelo de algodão pode ser substituído, ao menos em parte, por "Torta de Filtro" proveniente das usinas de açúcar e destilarias, mas esse sub-produto necessita de uma pesquisa maior, pois sua dosagem dependerá de sua proveniência, ou seja, se for de açúcar cristal terá uma dosagem e se for de açúcar demerara, terá uma outra. Esse componente mostrou excelentes resultados quando somado ao bagaço de cana, mas não se encontra em uso na Fazenda Jardim, no momento.

Cabe lembrar que os subprodutos de Usinas e Destilarias não são facilmente encontráveis, pois os usineiros preferem "queimar o bagaço nas caldeiras e utilizar a torta-de-filtro como fertilizante" e essas soluções chegam até a ser preconizadas por certos organismos oficiais, alegando "economia de combustível". Se a pecuária nordestina constitui o alicerce econômico do setor rural, é de se supor que esses dois componentes venham a ser direcionados para a alimentação do rebanho, como aliás, é realizado em diversos países do mundo.

POSIÇÃO DO GOVERNO

Assim que os 600 animais estiverem em condições normais, a Pesquisa será transferida para a EMBRAPA/EMEPa que a levarão adiante, procurando definir, de uma vez, o valor dos subprodutos de agricultura na alimentação do rebanho nordestino.

Os excelentes resultados obtidos até o momento mostram que os criadores sabem como resolver seus problemas, desde que lhes sejam dadas as necessárias condições. Depois dessa Grande Seca, supõe-se que a grande maioria dos criadores, normalmente os selecionadores, estarão aptos a investirem na infra-estrutura necessária para uma "CONVIVÊNCIA COM AS SECAS". Afinal, a cidade de Dairy Valley, nos Estados Unidos, é virtualmente seca e recebe até feno de fora, constituindo, no entanto, a maior produção leiteira do país. "A SECA NÃO É OBSTÁCULO PARA UMA PECUÁRIA MODERNA", a adoção de políticas não-realistas é que são: o gado nordestino, de extrema resticidade, mesmo em estado crítico, ainda consegue ser recuperado, por métodos naturais, utilizando produtos naturais, a baixo custo - é o que mostra esta experiência.



A recuperação do gado é muito rápida, com o tratamento certo.

A EMPRAPA compareceu com diversos técnicos para observarem o andamento da pesquisa, a saber: Dr. Odor Pessoa Santana, coordenador do Depto. Técnico Científico, Prof. Homero Abílio Moreira, do Centro Nac. de Gado de Leite, Prof. João Ambrósio de Araújo Filho, do Centro de Ciências Agrárias da U. F. Ceará, Prof. Raimundo Mauro de Araújo Pereira e Dr. José Marques da Silva, do Centro Nac. Pesquisa de Gado de Corte, além de diversos técnicos da Emater-PB e EMEPA. O próprio Governador da Paraíba, Dr. Tarcísio Burity, afirmou que dará todo o empenho necessário para a concretização de uma estratégia de recuperação dos rebanhos, principalmente vacas e novilhas. Para o futuro é importante que, baseado nos resultados desse trabalho pioneiro, evite-se que o rebanho nordestino venha a definir, como sempre tem ocorrido em todas as estiagens e secas, pois "O GADO NORDESTINO NÃO PRECISA MORRER DURANTE AS SECAS".

Nota: A produção brasileira de Melaço e 3.01 milhões de Toneladas e de Bagaço de 18,81 milhões (Dados da FAO/1970.)

FAZENDA E HARAS

BONSUCESSO

J P

TAQUARITINGA — Pernambuco
JOSÉ PAES ANDRADE

Reprodutor da Fazenda
Caxambu FOLIÃO
O melhor cavalo de sela do
Brasil. Tricampeão de Mar-
cha, em Recife e Minas.



Seleção de
● MANGALARGA
MARCHADOR
● GUZERÁ

TALISCA
de Passatempo
8680
Nasc: 21.10.79

ZINABRE de Passatempo
0114

IARA de Passatempo
0502



CICATRIZ
de Escadinha
9565
Nasc: 31.03.80

CARABINA
de Escadinha
12023
OASIS
de Passatempo
0827
ZINABRE
ENTREVISTA



VIENA
da Santa Helena
8801
Nasc: 30.10.79

CAXAMBU QUARTEL
0719

INVASOR
de Passatempo

CAXAMBU NORUEGA
01307

CAXAMBU VAMP



LOLITA
13 meses
● Campeã Bezerra — Natal/80

Nossos produtos levam o sufixo "de Taquaritinga"

Orientação Técnica: Dr. Romildo Gomes, Médico Veterinário (bovinos)
Dr. José Nelson Barbosa Vilela, Méd. Veterinário (equinos)

FAZENDA E HARAS BONSUCESSO

Sede: BR. 104, km 15/16, asfalto desde Recife — TAQUARITINGA, PE

Escritório: Praça Machado de Assis, 63, Edif. Tereza Cristina, 148, cj. 1402/6 — Fone: (081) 222-2844



TODO MUNDO VAI À INDIA

Com a divulgação da notícia da nova importação de Zebuínos da Índia os criadores encheram-se de euforia e passaram a preparar as malas para visitar o exótico país, terra-mãe do Zebu Brasileiro. Todos com o mesmo ideal, descobrir um novo "Karvadi".

Sabe-se que existem alguns poucos grandes criadores brasileiros que mantêm pessoas credenciadas, indianos, permanentemente à busca de animais que possam ser de utilidade para o rebanho brasileiro. Esses criadores contam, inclusive, com centenas de animais já comprados, somente aguardando a ordem de embarque do Governo brasileiro.

Enquanto isso, os aventureiros pioneiros, muitos dos Nordeste, formam grupos, como os que ora se preparam em Pernambuco e o que se prevê para a Bahia e dezenas de pessoas procuram as agências de viagem, preparando seus roteiros. Os pernambucanos também visitarão a Austrália, numa tentativa de descobrir, por lá, uma nova leguminosa ex-brasileira.

Todos acreditam, seriamente, que descobrirão na Índia, em algum vilarejo que não consta no mapa, um magnífico Zebu, ou serão "atropelados" por ele, numa procissão sagrada. O tempo necessário para encontrar o animal perfeito? A grande maioria acha que não será mais que três meses!

O que é fácil de se perceber é que já se cria, no Brasil, uma nova corrida na pecuária, onde somente terá valor o rebanho que exibir um "importado", mesmo que seja muito pior que os nacionais! Uma nova importação é uma perigosa faca de dois gumes, para a pecuária zebuína, a não ser que seja levada a sério, realmente! E seriedade é o que está faltando, ultimamente. . .

18 ARROBAS AOS 30 MESES

Um lastro de 38 anos, composto de vacas Nelore cruzadas com Indubrasil, cerca de 600 animais selecionados, estão produzindo normalmente animais de 18 arrobas, aos 30 meses, em pastagens ricas de colômbio e sempre-verde, em regime extensivo com apenas sal-mineral, sem ração. O índice de fertilidade se situa em 75%. O esquema do trabalho de cruzamentos é o seguinte:

1) Das 600 matrizes Nelore x Indubrasil, a maior parte é cruzada com um Chianino filho de importado. Os animais nascidos pesam entre 50 e 60 kg. Os bois atingem as 18 arrobas aos 30 meses, com carcaça excepcional. Já se obtiveram animais com 19 arrobas.

2) O produto Nelore x Indubrasil x Chianino será cruzado com Indubrasil, visando aperfeiçoar o comprimento, o couro e manter o peso. Não há perspectiva de se perder fertilidade, nessa fase. São dois os cruzamentos com Chianinos, um filho de importado e um por inseminação, visando definir uma orientação segura, onde o que importa é o peso, com boa carcaça.

3) Numa fase para o próximo ano, entrará no esquema um cruzamento com Charolês, visando melhorar o padrão da carne.

Os interessados em maiores detalhes zootécnicos podem conversar com Dr. Raimundo Granchêux, de Itabuna, Bahia. (Pça. Henrique Alves, 22, fone: (073) 221-5522.

FESTANÇA NO SÃO FRANCISCO

Para inaugurar a muralha em Xique-Xique, Barra, Lapa e Pirapora, houve a maior festança, sinônimo de mordomia, que já se viu no São Francisco. Chegaram 6 (seis) aviões, 3 ônibus - que vieram vazios de Salvador - somente para carregar as comitivas do aeroporto até as cidades. Alugou-se o vapor São Francisco, que veio de Pirapora, somente para passear e lançar uns apitos pelos cais e, logicamente, ser filmado pelas televisões. As prefeituras alugaram quase todos os carros disponíveis da cidade, para demonstrar ao ministro uma "grande recepção".

As muralhas, obra de engenharia burlesca, têm como intenção impedir que as águas do rio São Francisco penetrem nas cidades, por ocasião das enchentes. O que a população continua temendo é que a cidade será inundada da mesma maneira, com ou sem muralha e muitas pessoas dizem que, agora, com a muralha, vai ficar pior. Alguns observadores notaram que, com as cheias, a água do rio penetra nas cidades, pelos esgotos e pela infiltração na terra frágil da região. E, então, as muralhas que impedem a água de entrar, de nada servirão, pois a água brotará. Qualquer engenheiro sabe que essa possibilidade é verdadeira, as cidades poderão "implodir" com água, como ocorre com os formigueiros inundados!

Mas o que interessava era a demagogia de se "prestar socorro ao povo", com bastante festança, amplamente divulgada nas televisões do centro-sul. E assim foi feito.

LENGAS—LENGAS

Enquanto algumas pessoas ficam se digladiando pelo assunto Moxotó-Sobradinho, essa aberração

CAMPEÕES DE JUÍZES E CAMPEÕES DE FATO Resposta do Leitor

Como leitor e cliente da excelente revista Agropecuária Tropical, li na edição de janeiro/81 de nº 20 um artigo "Campeões de Juízes e Campeões de fato", na qual V. Sa. faz um análise sobre juízes e julgamentos citando exemplo: Uberaba no setor bovino e Recife/80 no setor equino.

Muito me surpreende certos comentários de V. Sa. sobre o julgamento de equino na citada exposição, pois me pareceu haver desinformação sobre os aspectos enfocados em sua Revista.

Como presidente da Associação Pernambucana dos Criadores de Equídeos e membro da Comissão Executiva da Exposição, participei de toda preparação que antecedeu a EXPO/80, bem como fiz parte da mesma em todas suas fases como expositor. Desta forma e a bem da verdade, gostaria de informar a essa conceituada Revista o seguinte:

a) anteriormente à EXPO/80, foi realizada uma Assembléia Geral da Associação Pernambucana dos Criadores de Equídeos para apreciar, entre outras determinações com relação a XXXIX Exposição Nordestina/80, a escolha dos juízes para as diversas raças escolher a forma de julgamento e o respectivo juiz. Assim, os criadores de Mangalarga Marchador votaram pelo julgamento adotado pela Associação Brasileira de Criadores do Cavallo Mangalarga Marchador, composto de 3 juízes, os quais destintamente, julgariam nos moldes adotados por aquela Associação, já em prática em pistas do sul do país.

Ao juiz é fornecido apenas o número do animal, e uma relação de características zootécnicas para serem observadas e pontuadas para, em seguida ser confrontada c/ os demais resultados, surgindo então o vencedor, o 2º lugar, o 3º lugar, etc. Quanto a forma e objetivo do julgamento, o mesmo atem-se exclusivamente ao animal na pista e não ao proprietário ou outra qualquer ligação.

Ela requer a colaboração dos juízes para o seu sucesso, o que, na verdade, de parte de determinado juiz, não ocorreu lastimavelmente, como concordam todos os que assistiram ao julgamento. Esta forma de julgamento ocorreu recentemente, presenciado por minha pessoa na NACIONAL MACAPÉ, em perfeita harmonia, sem incidentes, sem revolta pessoal de algum de seus membros;

b) desconhecemos a presença de "olheiros na pista" pela ocasião do julgamento, pois além da mesa constituída de 4 membros, o presidente da APCE orientava na execução da implantação do modelo adotado aqui no Recife pela primeira vez e, no final, participou da citada mesa, pela ausência de um dos seus membros. O resultado distinto de cada juiz é assinado pelo mesmo e, em seguida, levado para a Associação, para ficar à disposição do criador para que possa apreciar o julgamento de cada juiz, com relação ao seu animal. Logo, afirmação da presença de "olheiros na pista" não procede;

c) nas provas Equinas, foi programada antecipadamente a participação distinta dos criadores e dos peões, daí dois resultados individuais.

É a oportunidade dos organizadores da exposição de Equinos fazerem com que os criadores participem das provas, bem como os peões, os quais durante todo o ano preparam seus animais para demonstrarem suas aptidões;

d) nas provas de marchas, realizadas tanto para Mangalarga Marchador como para Campolina, foram levados em conta pelos juízes não apenas a velocidade, mas o ritmo cadenciado, constante da marcha imposta por cada animal. Foi observada sua progressão com relação tempo, sua performance durante e no final da marcha. A cauda balançando, entre outros aspectos, demonstra e evidencia o cansaço. Assim, disparar na frente a todo custo, cometendo erros, muitas vezes não significa que o animal saia vencedor;

e) as demais insinuações do artigo ficam por conta das fantasias mentais da fonte da informação. Somos adeptos de julgamentos honestos, e adeptos de que o melhor sempre vença e adeptos da verdade, adeptos de juízes honestos e descompromissados, e adeptos, afinal, do julgamento do animal e não do proprietário.

Ao final, agradeço a V. Sa. a publicação das retificações necessárias, posto que, dado ao alto conceito dessa revista e seu colheimento e apego à verdade, impõe-se a correção a seus inúmeros leitores. As notícias divulgadas na matéria referida não refletem corretamente a realidade dos fatos ocorridos na EXPO/80.

Marcos Roberto de O. Cavalcanti.

Muito grato,

FAÇA A SUA ASSINATURA

1 Ano - Cr\$ 1.000,00
2 Anos - Cr\$ 1.800,00

Solicitamos o envio regular de AGROPECUÁRIA TROPICAL, para nosso endereço indicado:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

Estou enviando para pagamento:

- Cheque em nome de AGROPECUÁRIA TROPICAL, nº Banco:
- Vale Postal
- Desejo receber um Recibo, com confirmação.

FAÇA UMA ASSINATURA PARA SEU AMIGO.

10 meses - Cr\$ 1.000,00
20 meses - Cr\$ 1.800,00

Solicitamos o envio regular de AGROPECUÁRIA TROPICAL, para nosso amigo especial, de acordo com o endereço indicado:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

Estou enviando para pagamento:

- Cheque em nome de AGROPECUÁRIA TROPICAL, nº Banco:
- Vale Postal:
- Desejo receber um Recibo, com confirmação.

EDIÇÕES ATRASADAS

- Cada exemplar: Cr\$ 300,00

Temos interesse em completar nossa coleção de AGROPECUÁRIA TROPICAL e também de PARAÍBA PECUARIA.

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

Estão me faltando os seguintes números:

SEJA UM PATROCINADOR DIVULGUE SEUS PRODUTOS.

Estamos interessados em anunciar na revista AGROPECUÁRIA TROPICAL, por isso, solicitamos o seguinte:

- Que um representante autorizado entre em contato conosco, para realização de fotografias.
- Que nos seja enviada Tabela de Preços e informações adicionais sobre publicidade.

Nome ou razão social:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP: Telefone(s):

OBSERVAÇÃO: Este cupom não representa nenhum compromisso.

ção técnica em pleno século XX, a verdade nordestina salta aos olhos drasticamente: IRECÊ perdeu a safra de feijão, novamente. Ou seja, tenta-se tapar os olhos do povo com planos, e projetos mirabolantes, enquanto não se cuida do essencial.

As promessas às centenas de que Feijão é importante deram em nada, assim como foram inúteis todos os projetos lançados até o momento, no Nordeste, com interesses imediatista. Os mentores do progresso brasileiro estão muito desorientados para descobrir uma solução e somente estão compondo uma extensa colcha de retalhos, emendando aqui, remendando acolá, iludindo o raciocínio dos mais néscios.

No Vale do Gurguéia, Piauí, há poços cavados pela iniciativa particular, de extrema profundidade, de onde jorram mais de 800 mil litros por hora. Essa água possibilita um fabuloso serviço de irrigação. Exemplos como esse seriam e podem ser milhares, desde que o Governo parasse de gastar fortunas imensas em festas e projetos capciosos e colocasse recursos nas mãos de quem realmente entende o chão!

IRONIA DOS JUROS

Durante dois anos de Seca extrema, o Rio Grande do Norte vendeu bezerras magras a Cr\$. . . 800,00 cada (1980). O rebanho caiu em mais de 50%. Agora, com as poucas chuvas que caíram, chegou a hora de recompor o plantel. Mas como? Com juros de 73,8%? Será que o Delfim entende dessas coisas? Mesmo com juros de 35% será impossível obter novamente o nível anterior à Seca. O jeito será os batalhadores potiguares ficarem sem gado!

COMO DIMINUIR A INFLAÇÃO

Os Estados Unidos deu a receita de como diminuir a Inflação brasileira: basta fazer tudo ao contrário. O presidente Reagan, com a extrema seriedade com que são comandadas as coisas americanas, definiu sua estratégia, a saber:

1) Diminuir os impostos em 10% (No Brasil, escorcha-se o produtor, empresários e povo em geral, todos devem pagar mais). Essa diminuição de impostos, nos EUA, provocará um déficit de 213 bilhões de dólares, devidamente previstos.

2) Provocar aumentos nos lucros brutos das empresas particulares para aumentar a produtividade e emprego. (No Brasil, as empresas estão demitindo empregados e os pequenos já fecham as portas). Nos EUA, esse programa comporta um déficit suplementar de 71.5 bilhões de dólares.

3) Redução dos gastos do Es-

tado, de 23% para 19%. (No Brasil, o pouco que se reduziu nos gastos oficiais, foi apenas para existir na imprensa)

4) Manter total apoio aos preços agrícolas. (No Brasil, o setor rural foi o mais vilipendiado, mesmo depois de quase 10 anos de massacre permanente. Basta dizer que os juros para a pecuária são maiores que os juros comerciais.)

Em suma, certo estava De Gaulle, quando dizia que não se pode levar o Brasil a sério! Enquanto o povo aperta os cintos e atira fora as panelas, por não haver o que colocar dentro delas, os ministros da área econômica vão mendigar no Exterior e trazem dólares para a indústria, esquecendo sempre que é a agropecuária quem acaba pagando por todos os erros, no final das contas.

APOIO À PECUARIA SELETIVA

"Considerações sobre a necessidade de um Programa de Apoio à Pecuária Seletiva", um trabalho sério publicado na revista ABCZ "o ciclo pecuário, análise da produtividade, mortalidade, padrão racial, composição do rebanho nacional pelo grau de sangue, crédito à pecuária, subsídios à atuação governamental, disponibilidade nacional de animais registrados, necessidade atual para investimento na pecuária, a Inseminação Artificial."

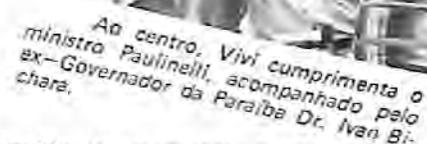
Essa matéria interessa a todos os selecionadores, que podem solicitá-la, para a ABCZ-Assoc. Brasileira dos Criadores de Zebu. Caixa Postal 71, Uberaba, MG. E solicitem, gratuitamente, uma assinatura da revista!

Amigo Criador,
você precisa receber
em sua casa a

REVISTA DOS
CRIADORES

a mais tradicional
do Brasil, com
assuntos técnicos
sobre todas as
atividades rurais
e questões
trabalhistas

O ZEBU E O NORDESTE PERDEM MAIS UM DE SEUS PATRONOS



À esquerda, o ministro Paulinelli, acompanhado pelo ex-Governador da Paraíba Dr. Ivan Bicha.

Vivi, conhecido por todos os criadores de gado Zebu, partiu para sempre, deixando apenas saudade e um intenso rastro de obras realizadas a favor do nobre gado indiano. Virgolino de Farias Leite Neto nunca mediu esforços para promover o Zebu no Nordeste e sua voz soava tonitroante no semiárido como no litoral. Não existe criador no extremo Nordeste que não tenha um favor devido a Vivi.

Para todos os paraibanos, sul cearenses e norte-riograndenses, o nome Vivi era sinônimo de ABCZ e de Zebu. Sua casa, seu alimento, sua vida, sua alma, tudo era o gado indiano. Foram cerca de 30 anos de trabalho constante na ABCZ, normalmente na Paraíba.

A luta no início, foi difícil, poucos se aventuravam a criar gado de giba, mas Vivi era um pregador carismático e espalhava sua religião pelas vizinhanças dos açudes, pelas caatingas, pelas serras e começaram a surgir os pioneiros do Zebu. Para todos eles Vivi dava orientação, indicava matrizes a serem compradas, touros melhoradores e injetava o desejo de possuir um campeão no plantel. Mas a Paraíba era longe demais de Uberaba e Vivi sentia a sede de encurtar essa distância.

Com mais de cinquenta selecionadores, Vivi julgou ser necessária a existência de uma entidade de classe, em Campina Grande, e surgiu a Sociedade Rural da Paraíba, logo desmembrada da Sociedade Nordestina dos Criadores de Recife, passando a ter o serviço de Registro Genealógico autônomo. A ABCZ sempre viu com bons olhos a intensa atividade de Vivi e, logo, abriu-se a 1ª. Exposição Agropecuária de Campina Grande, totalmente promovida e organizada pelo patrono do Zebu Nordestino.

Com o passar dos anos, os criadores firmavam posições e Vivi, sempre presente em Uberaba, sugeria acertos e mudanças nos ramos das seleções, grangeando o título de Campeão Nacional Indubrasil para o touro Moreira. Esse título não seria esporádico e foi seguido por três Campeões Nacionais Guzerá, Dacar, Magnésio e General, firmando definitivamente — a presença nordestina no novo panorama de zebuicultura brasileira, em Uberaba.

O incansável batalhador não media horas do dia ou da noite e se introduzia na esfera oficial, com o arrojo que lhe era peculiar, e enquanto os técnicos gastavam meses discutindo, ele simplesmente implantava iniciativas que depois seriam subscritas pelos titulares do poder. Assim, o Tabapuã de São Gonçalo, hoje, é notório em todo o Nordeste. Uma obra de Vivi. Assim, o Gir de Umbuzeiro, que não foi dizimado pela fome devido ao seu esforço conjunto com o também batalhador Carlos Pessoa Filho. Assim, a introdução do gado Guzerá de Cruz de Almas no esquema oficial paraibano, também foi uma obra decorrente do esforço de Vivi. Assim, a introdução de gado Zebu nos ensinamentos da Universidade, a sediação de um rebanho Sindi na cidade de Patos e, se não fosse o inoportuno desenlace, um outro rebanho Sindi estaria se firmando na Paraíba, bem como um trabalho de altíssimo valor zootécnico com a raça Guzerá.

Para encurtar as distâncias entre criadores havia a necessidade de se criar um meio de comunicação e surgiu, então, a revista Paraíba Pecuária, cuja primeira edição foi realizada totalmente por Vivi, para servir de modelo às que seguiriam. O Estado da Paraíba saiu do anonimato primitivo e passou a ser encarado como uma região de moderna pecuária, graças ao trabalho incessante de Vivi. As Exposições em Campina Grande sucederam-se, as edições da revista também, aumentavam os plantéis do Estado e, conseqüentemente, o prestígio da pecuária paraibana.

Mas havia uma luta maior que as forças do inolvidável batalhador, a luta de bastidores, da mesquinha humana, luta que — na História — sempre tem derrotado renomados guerreiros. A sutileza da raposa somada ao veneno da serpente tem derrotado, inúmeras vezes, o mais poderoso rei da floresta.

E Vivi, um legendário desbravador sertanejo, não era acostumado a lutas de bastidores, de torpeza, baixeza e vileza. Por isso, as forças negras do mal articularam-se rapidamente, para derrubar o homem que merecia o respeito de todos os criadores do sertão.

Nunca teve um rendimento derivado de sua atividade de divulgador e implantador de plantéis de Zebu, vivendo sempre dos serviços de Registro Genealógico. No momento em que a Sociedade Rural da Paraíba, por ele fundada, conseguiu um rendimento compatível com a atuação desenvolvida por ele pessoalmente, os mentores malignos engendraram derrubá-lo do cargo, e — para tanto — buscaram o apoio da própria ABCZ. As forças malignas, sem tradição de pecuaristas conseguiram forjar mecanismo espúrios que envolveram a cúpula da ABCZ que — por sua vez — autorizou a queda de seu próprio patrono nordestino. Vivi foi expulso da família do Zebu — que ele mesmo criara. Começava aqui a morte de Virgolino de Farias Leite Neto!

O inolvidável bandeirante das caatingas, homem que madrugava nas longínquas fazendas, levando a boa imagem da ABCZ, perdera o direito de conversar sobre Zebu, de visitar seus amigos de confiança, fora tolhido em seus poucos rendimentos e via a necessidade batendo à porta doméstica.

Vivi foi traído por tudo aquilo que havia acreditado e batalhado, traído pelo "Zebu", pela ABCZ, pela Sociedade Rural da Paraíba. Não terminaria aqui o sofrimento do grande lutador, as forças malignas tentaram expulsá-lo de Campina Grande, quando — no auge de seu ardor, vendo que o Zebu estava sendo utilizado para alicerçar políticas pouco recomendáveis — acelerara a criação da APCZ — Associação Paraibana dos Criadores de Zebu, com sede na capital paraibana. Vivi, sem emprego, sem rendimentos, com um notável conhecimento de Zebu mas sem poder exercer sua função, prostrava-se, cada dia mais, numa melancolia sem fim. As forças malignas conseguiram sensibilizar os titulares da única empresa de Campina Grande que daria emprego a Vivi, e isso completou uma campanha de rejeição ao batalhador paraibano. Ele e sua família estavam sendo isolados no ostracismo por culpa da mediocridade popular e mesquinha dos pseudo-dirigentes da pecuária Paraibana.

No entanto, a APCZ crescia velozmente, fundamentada em Vivi e todos os criadores do sertão, bem como os tradicionais selecionadores, votaram a favor da consolidação da nova entidade. As assinaturas, somadas, correspondem à solicitação de um "impeachment" contra a antiga ordem. Esse foi o último e venturoso trabalho de Vivi, o de deixar para a Paraíba uma entidade eclética atuante, moderna, sem mecanismos de negociações, uma entidade cuja única finalidade seria incentivar e melhorar a criação do Zebu.

De tristeza em tristeza, de golpe em golpe, vendo o futuro cambalear, Vivi não podia suportar, e foram diversos os criadores que encontraram o destemido zebuzeiro vertendo lágrimas, nas fazendas, longe da família.

Vivi, o Virgolino de Farias Leite Neto, patrono do Zebu Nordestino, a quem devem todos os rebanhos paraibanos, marco da História da Pecuária Paraibana, traído pela sua mãe por quem tanto lutou, a ABCZ, pela Sociedade Rural da Paraíba e pela cidade de Campina Grande, não suportou o peso da amargura. Sua morte veio abrir as portas do futuro paraibano, de um futuro de maior maturidade, de sucesso para a pecuária, sob a égide da Associação Paraibana dos Criadores de Zebu.

Vivi morreu, mas permanecerá o fundador da revista Paraíba Pecuária e da moderna Agropecuária Tropical, permanecerá a APCZ e permanecerão todas as suas obras, motivo de sua vida. Vivi partiu, mas sua obra permanecerá viva e seu nome deverá ser alçado à galeria dos homens que ajudaram a construir o futuro do Estado da Paraíba. O Zebu Nordestino perdeu apenas um seu patrono terrestre e acaba de ganhar um novo patrono celeste.

VENHA NOS VISITAR E CONHECER O GUZERÁ QUE — DESDE A DÉCADA DE 30 — TEM VENCIDO TODAS AS SECAS

ARACAJU

BR-101
Alajouinhas

26 km

Km 82

Fazenda MUCURI

6.5 km

Entrada p/ o Campo Sesmaria, da Petrobrás

Posto Gasolina

SALVADOR

Fazenda MUCURI
Em Salvador — Fone: (071) 248-2579

FF

Fazenda e Haras Maria da Luz

ARTHUR FREIRE DE FIGUEIREDO



- Maior Plantel do Estado
- Pista própria de vaquejada
- O Quarto de Milha, pela sua aptidão e versatilidade, confirma ser o cavalo ideal para vaquejada.

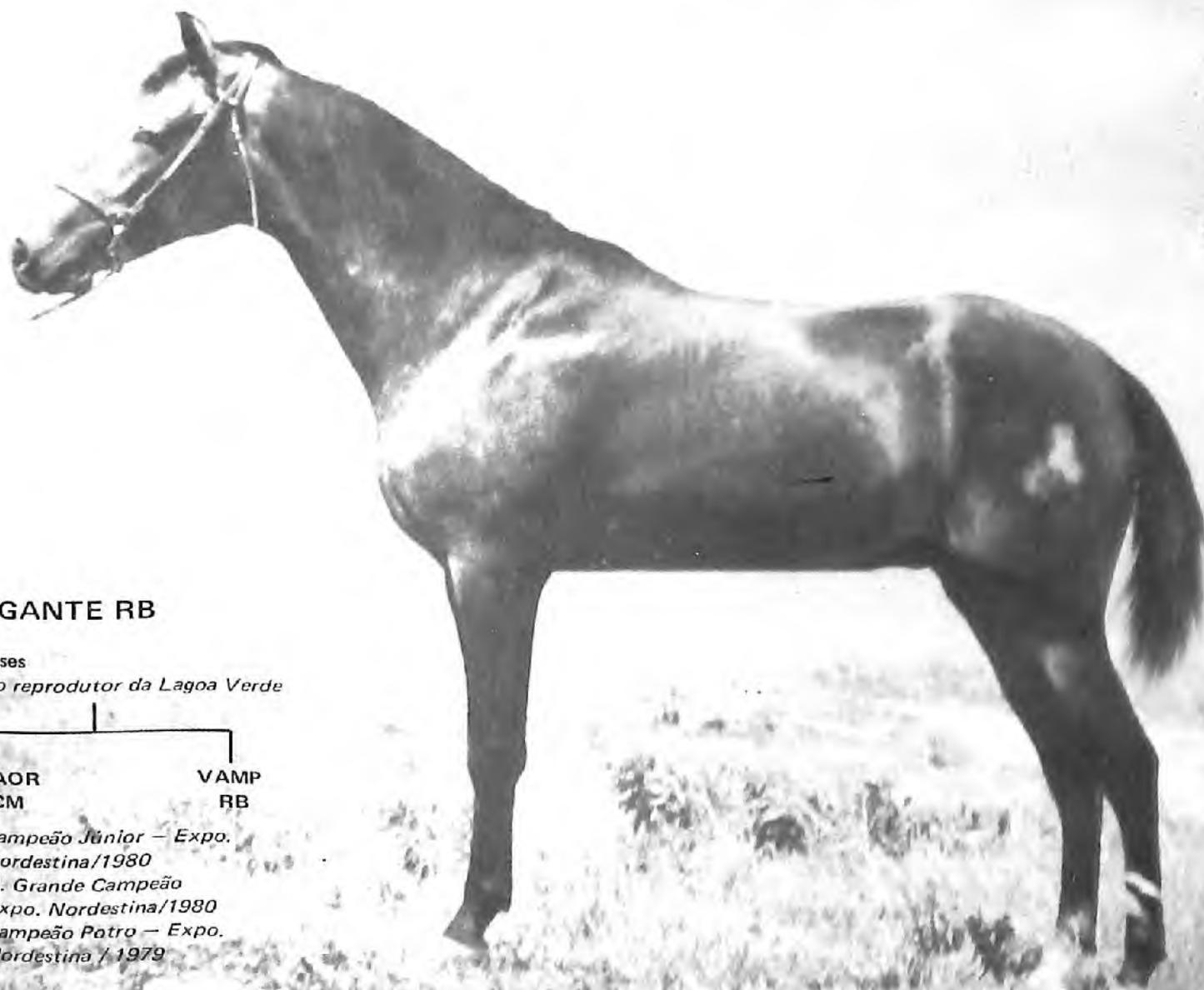
CAMPINA GRANDE, PB
CEP 58100
Fazenda: BR. 230 – a 10 km do Centro de Campina Grande. Fone: (083) 321-6953.
Escritório: R. Padre Ibiapina, 64. PABX(083) 321-0155

SOUTH BAR COLE – POI
P-914-1
Nascimento: 06.06.74
Importado de Midland, Texas, EUA
● Um dos reprodutores da Maria da Luz.



Fazenda Lagoa Verde

NELSON DA MATA
Gravatá, Pernambuco Fone: 533-0292
RECIFE, PE – Fone: (081) 341-5534



ELEGANTE RB

25 meses

Futuro reprodutor da Lagoa Verde

GALAOR
do RCM

VAMP
RB

- *Campeão Júnior – Expo. Nordeste/1980*
- *R. Grande Campeão Expo. Nordeste/1980*
- *Campeão Potro – Expo. Nordeste / 1979*



FALTA DE POLÍTICA

O Brasil é um dos últimos países terrestres, região onde reina absoluta impunidade ministerial. É muito fácil contar os recursos de todos os setores produtivos para forçar uma baixa na inflação. Mas os ministros esquecem que os cortes no setor rural levará o país à recessão, forçadamente, além de mais da metade da população apresentar problemas de subnutrição.

A única solução seria orientar os subsídios conferidos a outros setores para a agropecuária, pois somente ela pode dar uma resposta rápida. Ao invés disso, os recursos para Itaipu, Angra, Carajás, etc. continuam bastante elevados.

O que falta é coragem nas lideranças políticas, pois as alterações que foram realizadas nas taxas de juros são suficientes para criar uma grande polêmica no Congresso. Mas os políticos tiveram castrados o juízo, o senso de responsabilidade e a vergonha! Todos lutam para manter o seu folgadinho lugar na poltrona e ficam aguardando dias melhores.

VIVA DELFIM!

Em 1981 a Agricultura vai ter Cr\$ 1,3 trilhões para financiamentos. Desses, Cr\$ 450 bilhões serão de subsídios. A palavra foi dada, publicada e só resta saber se esse dinheiro existirá mesmo, porque de palavras, os brasileiros estão cheios. E, depois de tudo, o que sobrar de dessa fabulosa quantia para os nordestinos? Os fazendeiros regionais já se cansaram de chegar ao Banco do Brasil, e outros Bancos, à procura do dinheiro "do Governo". A resposta é sempre um "não temos recursos, no momento". Ou seja, para o Nordeste, vem a Portaria, mas não o dinheiro. Sem lideranças políticas para a luta diária, dificilmente sobrarão alguns centavos desse trilhão para o Nordeste!

TERRAS PARA OS GRINGOS

Cerca de 500 mil quilômetros quadrados de Minas Gerais estão sendo entregues aos japoneses. O Governo brasileiro irá gastar 30 bilhões para fornecer condições de habitação, em várias cidades mineiras, para acomodar os novos agricultores. Nesse programa, ainda não foi definido qual o papel das brasileiros. Sabe-se que a intenção de empregar os japoneses é porque se supõe que possuem maior experiência tecnológica no manejo da terra e, então, os brasileiros poderão servir como empregados dos mesmos...

ALIENAÇÃO À LUZ DO DIA

A CODEVASF que, como o nome diz, é uma empresa que deveria produzir riquezas no vale do São Francisco, ou — ao menos — propiciar condições de riquezas para os barranqueiros, preparou uma vasta área para irrigação, com cerca de Cr\$ 100 milhões. Quando tudo estava pronto, entregou para os japoneses da Cotia, uma empresa multinacional, com fachada de brasileira. Os paulistas ficaram muito satisfeitos, com essa doação dos nordestinos...

A QUESTÃO DO LEITE

O leite para o povo custa Cr\$ 18,00 mas para a indústria multinacional ele custa apenas Cr\$ 16,20. Enquanto isso, um guaraná custa Cr\$ 25,00 nas capitais nordestinas e uma coca-cola custa até Cr\$ 40,00 na cidade de Barra, no alto sertão baiano. Comparando 1 litro de leite, com 1 litro de guaraná, o leite custa cerca de 22% do preço do refrigerante, o que é um absurdo em qualquer nação desenvolvida. Mas essa conta, os ministros fazem questão de não fazer. Os computadores de Brasília não conhecem essa aritmética provinciana.

São Paulo, o gigante brasileiro, parte para a briga e pede um aumento de 70% no preço do leite. Querem Cr\$ 30,60 para o litro, sem diferenciação de leite para o povo e leite para indústria. E sugerem que o Governo aumente a tributação do IPI sobre os refrigerantes e bebidas alcoólicas, além de conceder, ainda, um subsídio ao consumidor. Afinal, dizem eles, "leite é saúde para o povo". Israel subsidia em 100% o leite, para todos. Aqui, o subsídio tem sido para as multinacionais, apenas.

Em janeiro de 1981, o Estado de São Paulo produziu a mesma quantidade de leite que em 1967. Ou seja, a vergonhosa política oficial do Leite provocou um retrocesso de 13 anos na produção, embora o aumento populacional tenha sido de 2,6% ao ano.

IRRIGAÇÃO NO NORDESTE

No Nordeste há 8,4 mil hectares implantados com obras de irrigação, embora seu potencial seja de 142,0 mil com águas locais. Havendo outras fontes de água esse total pode ser aumentado até 780,0 mil hectares. A irrigação, no Nordeste, é irrisória em relação à centro-sulina, reglamente contemplado com vultosos recursos do Governo. Só de arroz, o Rio Grande do Sul tem 550 mil hecta-

res irrigados, com Crédito à disposição.

BUROCRACIA DA SECA

Embora a seca esteja flagelando as cidades interioranas, e os açudes estejam vazios há vários meses, os moradores continuam recebendo as incômodas "contas de água" para pagar. Só agora começam as primeiras reclamações populares. O açude secou, mas a burocracia não parou e o povo está sendo obrigado a pagar por ela, também, e não somente pela água.

CAMINHÕES DA SUDENE

Com a chegada da seca, surge a chance de muita gente ficar rico. Os políticos não se cansam de apresentar seus parentes ou apadrinhados para transportar água, em caminhões alugados. Toda comunidade interiorana, louvavelmente, conta com vários caminhões que levam água dos açudes locais para a cidade e fazendas próximas.

Acontece que, em grande parte dessas comunidades, os açudes já secam, há muito tempo, e os caminhões continuam comparecendo ao escritório da SUDENE e recebendo o "gordo" pagamento pelo trabalho prestado. É uma faceta da prodigiosa indústria da seca.

DEUS SALVE A SECA

A acusação vem da Paraíba. Os fazendeiros conseguem verbas oficiais para contratar pessoal extra para trabalhos durante as secas. Repassam parte desse dinheiro para seus arrendatários e, com o passar dos dias, conseguem o perdão da dívida original. Então, os fazendeiros não precisam pagar o empréstimo realizado. Mas eles não perdoam a dívida do pequeno produtor. Ganham dos dois lados, do Governo e do pobre trabalhador, que não pode pagar. Por isso é comum a expressão: "nunca ganhei tanto como nessa Seca"!

QUARENTENÁRIO OU BALNEÁRIO

A esperança dos Nordestinos era contar com um Quarentenário na região, uma vez que Cananéia é acusada de ser dominada por trustes camuflados. O local mais propício era a Ilha de Restinga, na Paraíba. Mas quando os olhos voltaram-se para ela, e o Governo traçou sua idéia de utilizar a ilha como Quarentenário, seus pro-

prietários agilizaram algumas obras e lançaram o Projeto Ilha Bela, com urbanização e Balneário. Assim, os selecionadores nordestinos podem se despedir da idéia de um quarentenário na Restinga e procurar outro local, pois o Governo perdeu mais essa chance de lutar pela pecuária regional.

PRÊMIO PARA MINISTRO

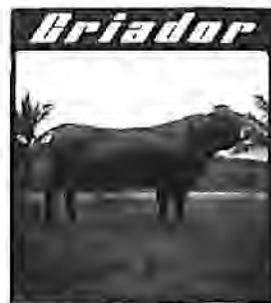
A revista "Isto É" concedeu prêmios às mais diversas personalidades de acordo com sua "Galeria Os Melhores deste Horrível 1980". Coube ao ministro Andreazza o prêmio "Clássico Moreno" (pelo sol que toma em suas andanças), por ter tomado muito sol no Nordeste, tentando em vão inaugurar alguma obra.

A revista sulina que distribuiu mais de 40 prêmios, não foi censurada, muito pelo contrário.

Salvando-se o sol nordestino, coisa que o ministro realmente adora, a revista não deveria condenar a falta de obras para inaugurar, pois Andreazza bem que gostaria de quebrar alguma garrafa nos costados de qualquer obra, mas as verbas não chegaram para tanto. A esperança reside em 1981, ocasião em que o ministro promete muitas obras, menos efêmeras que as badaladas pela imprensa, em 1980. A revista esqueceu-se de dizer que o ministro fez muito pelo Nordeste, mas somente no papel. Será que ele poderia ir além do papel? De qualquer maneira ele ainda é considerado o ministro do Nordeste.

LEIA e ASSINE
à mais Valente Revista do

MÉXICO



FAÇA SUA
PUBLICIDADE
mostre o seu ZEBU
no MÉXICO!

Editora Tropical Ltda
Recife, PE - R. Samuel Farias, 51 - Casa-
forte - CEP 50.000 - Caixa Postal 5033
Fones (081) 268 0993 - 1434

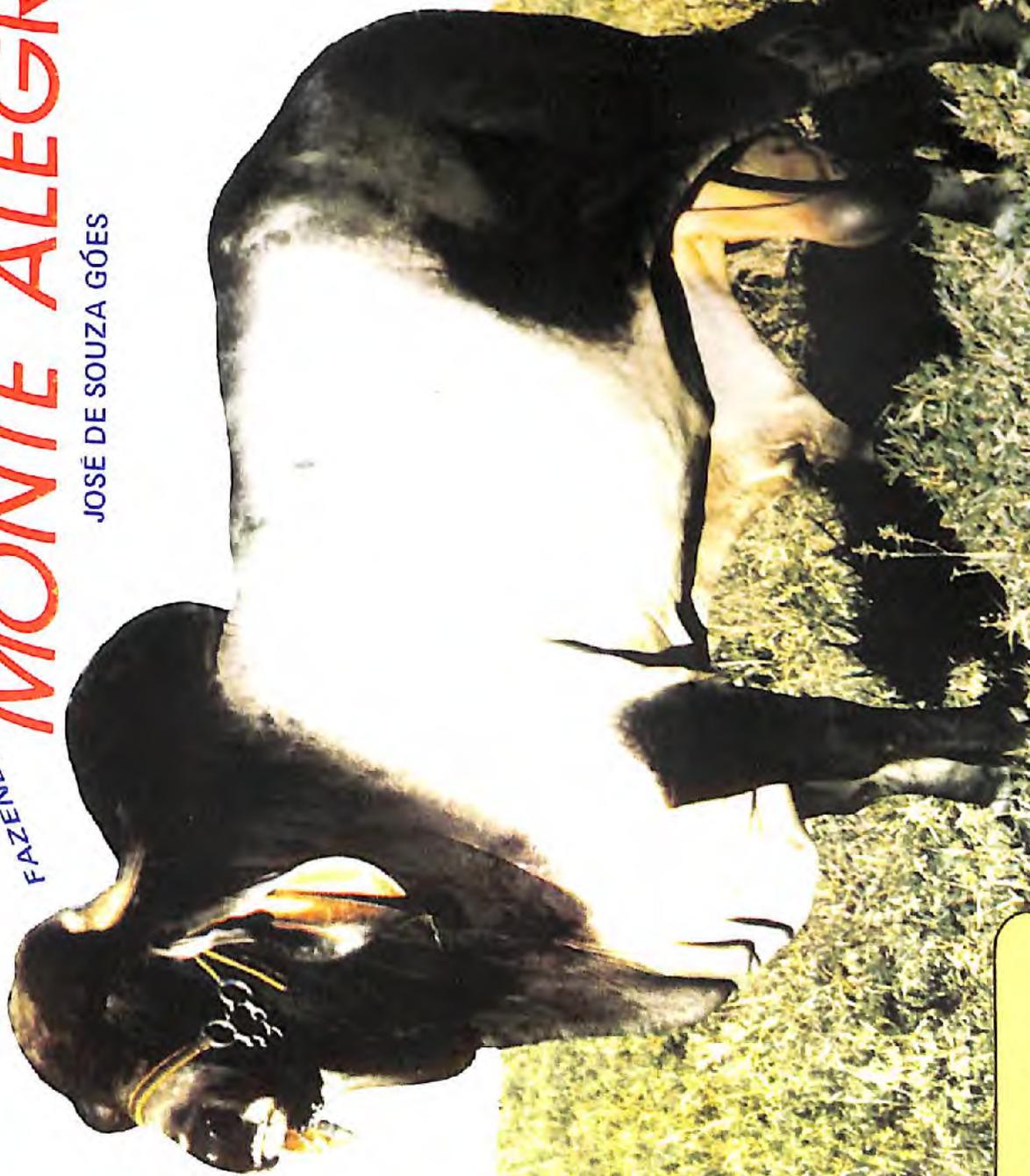
FAZENDA MONTE ALEGRE

JOSÉ DE SOUZA GÓES

INDUBRASIL



desde 1965



DANÚBIO



O reprodutor de **MAIOR PESO** na Expo - Itapetinga/80 tendo atingido na Fazenda 1.100 kg.

Fazenda: ITAPETINGA, a 10 minutos do centro da cidade
 Fone: (073) 261-2452
 ITAPETINGA: R. Barão do Rio Branco, 222 - Fone: (073) 262-1051
 Escritório: ILHÉUS - R. Marquês de Paranaguá, 186, sala 110, Edif. Perreira Ventim. Fone: (073) 231-3765

Também selecionamos Equinos da raça **MANGALARGA MARCHADOR**



FAZENDA

SAN FRANCISCO

Dr. ELIAS FERREIRA DE FREITAS

SANTO ESTEVÃO – Bahia

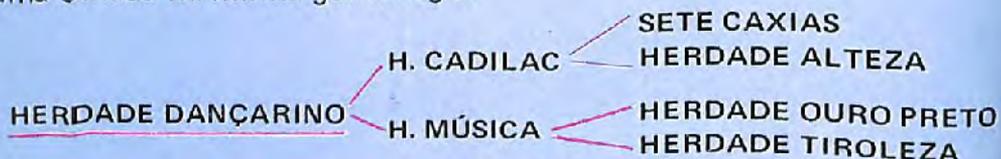
à margem da Rodovia Rio-Bahia, km. 1427 – Distante 150 km de Salvador.

Escritório: SALVADOR-BA – CEP 40000 – Av. Garibaldi, 1133, cj. 901/902. Fones: (071) 245-0953/235-6577/247-2178



SÓ CRESCE
QUEM RENOVA

• Eu sou HERDADE DANÇARINO, a mais nova aquisição da "San Francisco". Vim para me juntar a mais três feras que vocês já conhecem demais, o BANGALÔ, o CENTAURO e o NIARCHOS. O Mangalarga Marchador ainda é uma raça em formação e os criadores não devem restringir seus plantéis a um reprodutor, a uma linhagem e só depois de muito tempo colocar outro sangue. Isto atrasa a evolução da raça, pois nenhuma linhagem é perfeita e se não há renovação, os pontos fracos são mantidos, e dá para concluir o que acontece! A raça não progride, não evolui! Mas já falei demais, dá uma olhada na minha geneologia:



— Agora, olha a cabeça, não há égua que resista. E elas não resistiram mesmo. Algumas estão aí, dentre elas, campeãs nacionais, campeãs estaduais etc., etc



SAN FRANCISCO"
O MELHOR MARCHADOR
NO
MAIS PERFEITO EXTERIOR

